



Colóquio Internacional 2015
**Psicologia
e Educação**



Diversidade e Educação

Desafios atuais

25 a 27 Junho

ISPA - Instituto Universitário

RESUMOS



ISPA
INSTITUTO UNIVERSITÁRIO

Informações/Inscrições
xiiicoloquiopsicologiaeducacao@ispa.pt
xiiicoloquiopsicologiaeducacao.ispa.pt

Comissão Organizadora

Margarida Alves Martins e Lourdes Mata (Cord.)

Francisco Peixoto

José Castro Silva

Ana Cristina Silva

José Morgado

Vera Monteiro

Comissão Científica

Alexander Minnaert (U. Groningen)

Ana Isabel Santos (U. Açores)

Ana Teresa Brito (UNL)

Carolina Carvalho (U. Lisboa)

Cecília Aguiar (ISCTE)

Cristina Nunes (U. Algarve)

David Rodrigues (U. Portucalense)

Eleftheria Gonida (U. Thessaloniki)

Elisabete X. Gomes (ESEI M^a Ulrich)

Elisa Chaleta (U. Évora)

Felice Carugati (U. Bolonha)

Isabel Macedo Pinto Abreu-Lima (U. Porto)

João Lopes (U. Minho)

João Nogueira (UNL)

João Rosa (ESE Lisboa)

Jorge Pinto (ESE Setúbal)

Júlia Serpa Pimentel (ISPA – Instituto Universitário)

Leandro de Almeida (U. Minho)

Lúcia Amante (U. Aberta)

Luísa Álvares Pereira (U. Aveiro)

Manuel Montanero Fernández (U. Extremadura)

Manuela Veríssimo (ISPA – Instituto Universitário)

Mariana Gaio Alves (UNL)

Marina Serra Lemos (U. Porto)

Pedro Rosário (U. Minho)

Rui Alves (U. Porto)

25 de junho – quinta feira	26 de junho – sexta feira	27 de junho – sábado
8.00 – 9.30 Registo /Registration		
9.30 – 10.00 Sessão de Abertura/Welcome Ceremony	9.30 – 11.00 Comunicações/Paper Session 4 Simpósios/Symposia	9.30 – 11.00 Comunicações/Paper Sessions 7 Simpósios/Symposia
10.00 – 11.00 Conferência 1/Keynote Address 1 Terezinha Nunes <i>Usando a matemática para entender o mundo.</i>	11.00 – 11.30 Coffee-Break	11.00 – 11.30 Coffee-Break
11.00 – 11.30 Coffee-Break	11.30 – 12.30 Conferência3/Keynote Address 3 Robin McWilliam <i>Empowering Diverse Families Through Routines-Based Consultation?</i>	11.30 – 12.30 Conferência5/Keynote Address 5 Júlia Serpa Pimentel <i>Avaliação em Psicologia Educacional: Desafios no século XXI</i>
11.30 – 13.00 Comunicações/Paper Sessions 1 Simpósios/Symposia		12.30-13.00 Sessão de Encerramento Closing Ceremony
13.00 – 14.30 Almoço Lunch	12.30 – 14.00 Almoço Lunch	
	Nota: Afixação de Posters	
14.30 – 16.00 Comunicações/Paper Sessions 2 Simpósios/Symposia	14.00 – 15.30 Comunicações/Paper Sessions 5 Simpósios/Symposia	
16.00 – 17.00 Conferência 2/Keynote Address 2 Alexander Minnaert <i>How to bridge the gap between motivational theory and educational practice? Challenges or threats for educational innovation</i>	15.30 – 16.30 Conferência 4/Keynote Address 4 David Justino <i>O impacto dos exames nas aprendizagens.</i>	
17.00 – 17.30 Coffee-Break	16.30 – 17.00 Coffee-Break	
17.30 – 19.00 Comunicações/Paper Sessions 3 Simpósios/Symposia	17.00 – 18.30 Comunicações/Paper Sessions 6 Simpósios/Symposia	
19.00 “Porto de Honra” /Welcome Reception	18.30-19.00 Sessão de Posters/ Encontro com autores Posters’ Session/ Meeting with authors	

CONFERÊNCIA 1

Usando a matemática para entender o mundo

Terezinha Nunes – U. Oxford

Resumo:

As crianças criam para seu próprio uso representações numéricas não convencionais, sobre as quais operam para chegar a conclusões sobre as situações representadas. A matemática oferece-lhes sistemas de sinais para representar quantidades e relações entre quantidades que ampliam tanto a capacidade de representação das crianças como sua possibilidade de operar sobre essas representações. A matemática também lhes oferece modelos para representar relações entre quantidades; esses modelos constituem objetos de pensamento assim como modos de pensar. Embora variações culturais nas representações numéricas e no uso de números para diferentes finalidades resultem em aparentes diferenças entre grupos e indivíduos, a capacidade de usar a matemática para representar quantidades se sobrepõe a essas diferenças. A educação tem um papel fundamental em promover o acesso de todos às representações e modelos que ajudam a criança a entender o mundo.

SIMPÓSIO 1

Os pais como parceiros - Uma utopia a realizar-se?

Coordenador Júlia Serpa Pimentel, ISPA – Instituto Universitário, CIE-ISPA

Resumo:

Há muito que, na área da Intervenção Precoce, se enfatiza a importância do envolvimento e capacitação dos pais, entendido como fator de sucesso na intervenção. Nos EUA são frequentes as iniciativas de formação e apoio aos pais que passam pela sua participação ativa como co-formadores. Em Portugal, e desde os anos 90, temos feito comunicações com a presença e protagonismo de pais e, desde a década passada, muitos pais participaram ativamente em UC no ISPA - Instituto Universitário. Pretende-se, com este simpósio, dar visibilidade a algumas das iniciativas que pais do Projeto Oficinas de Pais/Bolsas de Pais têm vindo a concretizar desde 2012. Será feita uma breve apresentação desse projeto, salientando-se a formação a Pais Prestadores de Ajuda e apresentar-se-ão alguns indicadores relativos à prestação de "ajuda individual" feita por alguns dos PPA e um projeto-piloto de socialização de jovens com deficiência. As 4 comunicações que integram este simpósio focar-se-ão em:

- 1 - Dois projetos de formação inovadores, em que 5 dos PPA estiveram ativamente envolvidos
- 2 - Dois projetos de ajuda a famílias com filhos com Trissomia 21 e Paralisia Cerebral

Comunicação 1 - - Kit 21 – Bebés

Marcelina Souschek, Pais 21, Pais em Rede

Resumo:

O Kit bebés surgiu como tentativa de apoiar os pais de bebés recém nascidos com diagnóstico de trissomia 21 (t21) ou com diagnóstico pré-natal. Sabemos que o momento da notícia é uma altura muito dolorosa e um marco na vida dos pais. Com o Kit 21 – bebés queremos que os pais de sintam mais acompanhados e tenham acesso à informação atual e fidedigna. O facto do apoio partir de pais que passaram pela mesma situação torna o apoio e aproximação mais fácil. O Kit 21 – bebés tem uma primeira fase em que é a apresentação às equipas médicas dos hospitais, geralmente a neonatologia, obstetrícia e pediatria do desenvolvimento. Após esta apresentação inicial do projeto o Kit21-bebés fica disponível no hospital. Este pode/deve ser entregue aos pais e, caso estes queiram, um pai ou uma mãe dos Pais21 far-lhes-á uma visita. Há sempre um pai ou uma mãe de uma criança ou jovem com T21 disponível para conversar com os pais em questão. Para além da disponibilidade para falar com os pais há, por cada hospital, um pai ligado ao Pais 21 responsável por garantir o Stock no hospital. Lançado no dia 21 de Março de 2013, já foi apresentado no Hospital de Cascais; S Francisco Xavier; Santa Maria; CufDescobertas; CufPorto; Hospital de Santarém. Já foram entregues 28 Kits a bebés nascidos em 2014, 4 a pais com diagnóstico pré-natal. Até 20 de abril de 2015 já foram entregues mais 4 Kits.

Comunicação 2 - Escola em rede – Formação de professores

Clarisse Nunes, Paula Jardim, Marcelina Souschek, Maria Judite Paulo e Patrícia Galvão, ESE Lisboa, Pais 21, Pais em Rede

Resumo:

O envolvimento da ESELx do Instituto Politécnico de Lisboa no projeto implicou a dinamização de 4 ações de formação, as quais tiveram como principal finalidade estimular o desenvolvimento de parcerias entre profissionais e famílias de alunos com Necessidades Educativas Especiais no planeamento e execução do Plano Educativo Individual. Optou-se pela realização de uma formação que envolveu ativamente os participantes,

caracterizada pela análise de estudos de caso, situações de role play, debates e trabalho autónomo. Desejou-se também desenvolver nos formandos um pensamento crítico sobre a problemática e uma visão social do seu papel de professores. A participação neste projeto permitiu-nos desenvolver atividades conjuntas entre famílias e profissionais, que caracterizadas, inicialmente, por alguma distância e receio, se transformaram, em momentos de efetiva parceria, constituindo uma descoberta e uma mais-valia para os docentes participantes na formação. Neste processo foi muito importante o papel dos formadores e a forma como se organizaram entre si para dar resposta ao plano de formação desenhado, sendo inovador incluir famílias enquanto formadores. As mães envolvidas foram progressivamente tomando consciência do seu papel na formação, e no final das quatro ações a equipa de formação estava coesa, focada e disponível para a discussão de qualquer dos tópicos levantados pelos formandos. O balanço final da participação neste projeto foi muito positivo.

Comunicação 3 - Necessidades especiais - Pessoa, família e sociedade

Guilhermina Cruz e Helena Sabino, Hospital São Francisco Xavier, Casa Pia e Pais em Rede

Resumo:

Nas últimas décadas assiste-se em Portugal à criação de um enquadramento legal centrado na pessoa com necessidades especiais (N.E.). Tais medidas abordam vertentes associadas à problemática da deficiência incluindo as várias etapas de desenvolvimento, cuidados, terapêuticas, acompanhamento, empregabilidade e futuro da pessoa com N.E. De estudos feitos, assim como da vontade expressa dos familiares das pessoas com deficiência, emerge a necessidade dos pais serem ouvidos e apoiados, de expressarem os seus sentimentos e dúvidas, de obterem dos profissionais de saúde mais informação sobre o diagnóstico e prognóstico relativo à condição dos seus filhos, de serem encarados como um importante e ativo elemento da equipa que promove o desenvolvimento e o bem-estar do seu filho, de serem atendidos e acolhidos por profissionais de saúde mais seguros, disponíveis e implicados, da necessidade de contacto e partilha do problema com outros pais. Muitas vezes estes pais lamentam a informação imprecisa, incompreensível, insuficiente ou, por vezes, em excesso, a falta de empatia e interesse dos profissionais pelos seus sentimentos e problemas e ainda a falta de integração da família no plano de intervenção do filho, sentindo que os técnicos muitas vezes não reconhecem a importância da família na concretização do projeto de vida do seu filho. Com esta U. C. propusemo-nos capacitar os futuros enfermeiros para identificar e compreender as várias etapas de vida da pessoa /família com N.E. e desenvolver uma atitude adequada às suas necessidades.

Comunicação 4 - Cuidar dos cuidadores na paralisia cerebral *

Eulália Calado e Ivone Silva, Federação das Associações Portuguesas de Paralisia Cerebral (FAPPC)

Resumo:

“Cuidar dos Cuidadores na Paralisia Cerebral” foi um projeto desenvolvido pela Federação das Associações Portuguesas de Paralisia Cerebral (FAPPC), com o intuito de uniformizar uma estratégia de intervenção nacional, direcionada para os cuidadores familiares de crianças com paralisia cerebral grave, dos 0 aos 6 anos. Na literatura científica, verifica-se que os cuidadores familiares manifestam grande sobrecarga física e emocional, devido à exigência da prestação de cuidados, mas que dificilmente delegam o cuidado a terceiros. Face ao exposto, a FAPPC em parceria com 12 Associações filiadas organizou equipas locais de intervenção, distribuídas em cinco eixos geográficos. A intervenção foi prestada por enfermeiros, durante 12 meses, no domicílio de 132 famílias, perfazendo um total de 4.996 horas de apoio em 2014. Este apoio foi prestado das 8 às 0:00 horas, durante a semana e, de 24 horas, durante os fins-de-semana, permitindo aos cuidadores cuidarem de si próprios e da sua família. Este projeto foi financiado no âmbito do programa POPH.

*Projeto Financiado pelo Programa Operacional Potencial Humano – POPH

MESA 1

Contextos Educativos e Comportamentos

Comunicação 1 - Disrupção escolar, desempenho académico, regulação para a aprendizagem e clima de sala de aula em matemática: Que relações?

Tatiana de Jesus e Vera Monteiro, ISPA – Instituto Universitário, CIE-ISPA

Resumo:

Este estudo teve como objetivo analisar a relação entre comportamentos disruptivos, desempenho académico, regulação para a aprendizagem e perceção de clima de sala de aula em alunos do 3º Ciclo do Ensino Básico, tendo como interesse particular a disciplina de Matemática. Para tal, participaram 147 alunos com idades compreendidas entre os 11 e os 16 anos. Os instrumentos por nós utilizados foram três escalas com o intuito de analisar estas variáveis no contexto da sala de aula de Matemática, nomeadamente: “Escala de Disrupção Escolar Professada - EDEP”, Na Sala de Aula de Matemática”) e “Porque é que faço as coisas?” A partir dos resultados

obtidos neste estudo constata-se que: os alunos que se percebem como menos disruptivos apresentam uma regulação para a aprendizagem mais intrínseca, revelam ter uma percepção do clima de sala de aula mais positiva e têm melhor desempenho académico que os seus colegas que se percebem como mais disruptivos.

Comunicação 2 - Práticas da componente de apoio ao estudo no Ensino Básico.

António Montiel, ESEI Maria Ulrich

Resumo: A componente de Apoio ao Estudo legalmente determinada no Decreto-Lei 91/2013 (na Matriz curricular do 1.º ciclo) e no Decreto-Lei 139/2012 (na Matriz curricular do 2.º ciclo) pode ser percebida como a criação de um contexto educativo, estrategicamente inclusivo, pois responde não apenas às diversas capacidades individuais dos alunos como à diversidade de fatores ambientais que afetam o estudo e a aprendizagem. No entanto, qual é a prática real do Tempo de Apoio ao Estudo? Como é que cada escola e turma desenvolve esse Tempo de Apoio ao Estudo legalmente estabelecido? Como é avaliado e perspectivado o Tempo de Apoio Estudo pelos professores, pelos alunos e encarregados de educação? Para responder estas perguntas foram realizadas entrevistas semiestruturadas a dez professores do 1º CEB no ativo. O presente trabalho procura sintetizar as respostas recolhidas. Certamente, o estudo constitui apenas uma aproximação da realidade mas abre caminho a estudos futuros, nomeadamente para preparar instrumentos que permitam inquirir uma amostra representativa do universo das turmas de 1º CEB.

Comunicação 3 - Representações sobre indisciplina em adolescentes.

Ana Sofia Campos e José Morgado, ISPA – Instituto Universitário, CIE-ISPA

Resumo:

O presente estudo teve como objetivo analisar as representações que os alunos do 7º, 8º e 9º ano de escolaridade do Ensino Regular e 8º e 9º ano de escolaridade do Curso de Educação e Formação (CEF) têm acerca da indisciplina. Assim, e como forma de efetuar esta análise, foi realizado um estudo quantitativo de caráter comparativo e correlacional. No presente estudo participaram 200 alunos, do 3º Ciclo do Ensino Básico de duas escolas públicas do Concelho de Almeirim, sendo utilizado como instrumento um questionário constituído por cinco dimensões, sendo elas de ordem familiar, social, escolar, relacionada com o professor e com o próprio aluno. Neste sentido pretendeu-se compreender se as representações dos alunos acerca da indisciplina diferiam em função do género, da faixa etária, do tipo de ensino e das habilitações literárias dos pais. Os dados evidenciaram que, de uma forma global, as representações sobre a indisciplina diferem em parte em função do género, da faixa etária e do tipo de ensino. Por outro lado, não se verificou qualquer relação significativa entre a variável “habilitações literárias dos pais” e a representação dos participantes sobre indisciplina.

Comunicação 4 - Perceções e representações de professores sobre as causas da indisciplina: um estudo com professores do Ensino Básico e Secundário.

Marília Favinha, U. Évora

Resumo:

Este artigo resulta de dois fatores importantes, por um lado, da revisão bibliográfica do que nos últimos anos se tem escrito sobre as causas da indisciplina, e por outro, do estudo que realizámos com professores do Ensino Básico e Secundário, sobre as suas perceções e representações relativas a este fenómeno. Com esse intento recolhemos os testemunhos escritos de 30 professores, de uma escola da periferia norte de Lisboa. Após a análise de conteúdo e a categorização, as conclusões obtidas permitem alcançar o objetivo deste artigo: promover questões que, julgamos, serem evidenciadas pela trajetória desta problemática relativamente a duas linhas de focagem, a sala de aula e a Escola enquanto organização, do ponto de vista dos professores.

MESA 2

Literacias e Diversidade

Comunicação 1 - Escritas inventadas: Comparação de dois programas de intervenção que agem na zona proximal de desenvolvimento.

Ana Cristina Silva e Tiago Almeida, ISPA – Instituto Universitário, CIE-ISPA, ESE Lisboa

Resumo:

A aquisição do princípio alfabético tem sido relacionada com a evolução das escritas inventadas. Alves Martins et al. (2013, 2014), e Oulette et al. (2013) levaram a cabo estudos de intervenção com impacto nos progressos das escritas inventadas e no desenvolvimento de competências precoces de leitura. Os programas de intervenção destes autores seguem de perto princípios de instrução Vygotianos, pois ambos atuam na zona proximal de desenvolvimento, usando, contudo, diferentes metodologias quanto à forma de transmitir feedback à criança relativamente às versões iniciais de escrita infantil e no que concerne à existência de interações sobre o escrito,

que só acontece no paradigma de Alves Martins et al. (2014). Pretende-se assim comparar o efeito dos dois programas de treino (Alves Martins, Salvador, Albuquerque & Silva, 2014; Ouellette, Sénéchal & Haley, 2013) na qualidade das escritas inventadas e na leitura precoce. Participaram neste estudo 60 crianças de idade pré-escolar, cujas escritas não representavam ainda os sons, tendo sido distribuídas por 3 grupos, 2 experimentais e um de controlo, equivalentes quanto à idade, inteligência, nº de letras conhecidas e consciência fonológica. Entre o pré e o pós teste, as crianças dos 2 grupos experimentais participaram num dos programa de intervenção de escritas inventadas de acordo com um dos paradigmas referenciados. Os resultados apontam para a superioridade da metodologia de Alves Martins et al. (2014), tanto ao nível da qualidade das escritas inventadas como na leitura precoce, sugerindo a importância das interações como factor de desestabilização das concepções sobre a natureza da escrita.

Comunicação 2 - Leitura na voz dos alunos: um estudo com alunos no 2.º ano do Ensino Básico.

Rita Leonardo, Instituto de Educação U. Lisboa

Resumo:

Enquadramento conceptual: a leitura é um dos componentes da linguagem onde as crianças apresentam dificuldades mais acentuadas, sendo a base de muitos estudos centrados na estruturação de medidas que potenciem mais competências leitoras. Objetivo: avaliar os efeitos de um programa de monitorização/estimulação de leitura a nível de motivação e desempenho leitor de alunos do 2.º Ano. Método: 36 alunos do 2.º Ano de escolaridade numa escola de 1.º Ciclo do concelho de Cascais com uma média de idades de 7 anos. Os dados foram recolhidos em três momentos. O primeiro consistiu na aplicação do questionário “Eu e a Leitura” (Monteiro & Mata, 2000) a fim de avaliar as diferentes dimensões da motivação para a leitura (prazer/valor, autoconceito de leitor e reconhecimento social). O segundo momento, realizado individualmente, incidiu na implementação de um programa de treino/estimulação de leitura realizado semanalmente ao longo de oito semanas letivas e desenvolvido com base nos estudos de Gonçalves (2012). O último momento respeita à repetição do questionário avaliando-se o contributo do programa em termos motivação e autoconceito de leitor. Resultados: Com a monitorização da leitura constatou-se uma melhoria de resultados em todos os alunos nomeadamente uma maior motivação e uma leitura mais fluente e precisa. Conclusões: os resultados reforçam que “quanto mais as crianças estiverem familiarizadas com a linguagem e a literacia antes de chegarem às escolas, mais bem preparadas estarão para serem bem sucedidas na leitura” (National Research Council, 2008, p. 15).

Comunicação 3 - Conhecimento metalinguístico e aprendizagem da leitura e da escrita.

Mónica Gaiolas e Margarida Alves Martins, ISPA – Instituto Universitário, CIE-ISPA

Resumo:

Esta investigação teve como objetivo estudar a relação entre o conhecimento metalinguístico (consciência fonológica, morfológica e sintática) e o desempenho em leitura e escrita de crianças no final do 2º ano de escolaridade. Participaram neste estudo 83 crianças de língua portuguesa seguidas do início do primeiro ano ao final do segundo ano de escolaridade. As mesmas foram avaliadas no início de cada ano letivo (provas de consciências fonológica, morfológica e sintática) e no final de cada ano letivo (provas de leitura e escrita de palavras). Foram constituídos 2 grupos de crianças: (i) bons desempenhos em leitura e escrita de palavras no final do 2º ano de escolaridade (N=13) (ii) maus desempenhos em leitura e escrita de palavras no final do 2º ano de escolaridade (N=15). Os resultados demonstraram que quando controladas o desenvolvimento cognitivo, a memória verbal e as habilitações da mãe, o grupo de bons leitores/escritores obteve resultados mais elevados nas provas de consciência fonológica, morfológica e sintática medidas, no início do primeiro e no início do segundo ano, relativamente ao grupo dos maus leitores/escritores, sendo essas diferenças estatisticamente significativas. Os resultados mostram a importância do desenvolvimento metalinguístico na aprendizagem da leitura e da escrita.

Comunicação 4 - Desenvolvimento da consciência fonológica em idade pré-escolar: a importância das actividades de escrita inventada no jardim-de-infância.

Ana Albuquerque e Margarida Alves Martins, ISPA – Instituto Universitário, CIE-ISPA

Resumo:

Este estudo tem como principal objectivo compreender o impacto do treino de escritas inventadas na evolução do nível de consciência fonológica de crianças no jardim-de-infância. Foi realizada uma investigação de natureza experimental com 52 crianças de 5 anos de idade que não sabiam ler nem escrever. Os participantes foram divididos por um grupo experimental e outro de controlo, tendo em conta a inteligência, a consciência fonológica e o número de letras conhecidas. Realizou-se um pré/ pós-teste de avaliação dos níveis de consciência silábica e fonémica. Durante o período intermédio, o grupo experimental participou num programa de treino de escritas

inventadas, em pequenos grupos. A intervenção foi realizada em 10 sessões de promoção da reflexão sobre a escrita de diferentes palavras. O grupo de controlo participou num programa de leitura e conto de histórias. A partir da análise dos dados obtidos, foram observadas diferenças estatisticamente significativas entre os dois grupos, verificando-se que o grupo experimental demonstrou níveis mais elevados de consciência fonológica (silábica e fonémica) após a participação no treino de escritas inventadas, em comparação com o grupo de controlo. Os resultados deste estudo sugerem que as atividades de escrita inventada no jardim-de-infância atuam como um fator impulsionador da aprendizagem da linguagem escrita, ao contribuir para a evolução dos níveis de consciência fonológica, considerada uma medida essencial para o sucesso na alfabetização.

MESA 3

Necessidades Educativas Especiais

Comunicação 1 - Transição para a vida pós-escolar de alunos com NEE.

Celeste de Sousa Lopes, Célia Terroso, Daniela Peixoto, Fernanda Martins., IES Fafe

Resumo:

Nas últimas décadas, a causa da inclusão educativa e da inclusão social tem merecido alguma atenção de todos os que se interessam pelos fenómenos sociais. A transição para a vida pós escolar dos alunos com NEE, embora legislada tem encontrado alguns obstáculos que é urgente conhecer para que a questão seja minimizada e se possível ultrapassada. Neste sentido, a presente comunicação escrita (poster), que resulta de um trabalho de investigação que teve o seu enfoque na problemática da Transição para a Vida Pós-Escolar de Alunos com NEE, visa dar a conhecer os resultados da mesma. No estudo empírico dessa investigação contou-se com uma amostra participante de trinta profissionais, envolvidos no processo educativo de alunos a usufruir de Currículo Específico Individual e de Plano Individual de Transição. Foi utilizada a metodologia qualitativa e quantitativa, designadamente inquérito por questionário, com posterior análise de conteúdo. Complementou-se esta componente com o testemunho de um coordenador de uma equipa pluridisciplinar, de dois docentes de educação especial envolvidos no processo de Transição para a Vida Ativa, e ainda, o de um aluno com Necessidades Educativas Especiais, que relata na primeira pessoa o seu percurso académico e pessoal e posterior integração no mercado de trabalho. O estudo permitiu evidenciar a complexidade intrínseca à Escola, sendo que esta organização não poderá ser a única responsável por todo o processo. A articulação entre escola, família e a comunidade é, portanto, imprescindível.

Comunicação 2 - Capacitação de pais de filhos com deficiência.

Sandra Dias e Júlia Serpa Pimentel, ISPA – Instituto Universitário, CIE-ISPA

Resumo:

O modelo de 3.^a geração de Dunst (2000) valoriza o papel dos pais no desenvolvimento social, cognitivo e emocional dos filhos, que se reflete no bem-estar da família (Cruz & Ducharme, 2006). Estando as famílias que têm filhos com deficiência sujeitas a elevado stresse, importa promover a sua competência a fim de conseguirem interpretar as suas necessidades e mobilizar os recursos formais e informais necessários para as satisfazer. Baumrind (1991) comprovou empiricamente a influência dos estilos e das competências parentais no desenvolvimento dos filhos e Dunst (2013) relacionou-os com a competência parental percebida. O projeto Oficinas de Pais, desenvolvido em Portugal pela Associação Pais Em Rede (março 2011- outubro 2014), visa a capacitação dos pais de pessoas com perturbações neurodesenvolvimentais para que sejam capazes de gerir o projeto de inclusão dos seus filhos. Este está estruturado em 3 módulos sequenciais: Apoio Emocional (GAE); Corresponsabilização (COR); Pais Prestadores de Ajuda (PPA). Para avaliar a eficácia das Oficinas utilizaram-se questionários e entrevistas presenciais: 494 pais (dos 547 que participaram nos GAE) preencheram 2 escalas de autoavaliação de suporte social e rede de apoio (Dunst et al, 1988) imediatamente antes e depois do GAE; Dos 145 pais que participaram nos COR, temos respostas válidas de 102 pais relativas à auto-competência parental percebida, antes e depois deste módulo. Serão apresentados os dados destes instrumentos, no global, por idade e patologia do filho. Estes dados são consistentes com a análise de conteúdo de entrevistas presenciais (Dias, 2014), demonstrando o impacto do projeto Oficinas de Pais.

Comunicação 3 - Aceitação-rejeição parental face a uma criança com hiperatividade e défice de atenção: Stress parental e qualidade de vida.

Silvana Fernandes, Francisco Machado e Márcia Machado, ISMAI

Resumo:

O presente estudo tem como objetivo estudar a perceção de aceitação-rejeição parental percebida pelos pais de crianças diagnosticadas com Perturbação de Hiperatividade e Défice de Atenção (PHDA), analisando também

o stress parental e a qualidade de vida destes pais. A amostra é constituída por 57 participantes (39 mulheres e 18 homens), com idades entre os 30 e os 70 anos e com pelo menos um/a filho/a diagnosticado com PHDA. A idade dos/as filhos/as variava entre os 5 e os 14 anos de idade. Os instrumentos utilizados foram o Questionário de Aceitação-Rejeição Parental (Rohner, 2004); Escala de Qualidade de Vida (Barnes & Olsen, 1982; Adaptação Portuguesa de Relvas, Alberto & Simões, 2008); Escala de Stress Parental (Mixão, Leal & Maroco, 2007). Os resultados indicam a existência de relações estatisticamente significativas entre a perceção de aceitação rejeição parental, o stress parental e a qualidade de vida de pais de crianças com Perturbação de Hiperactividade e Déficit de Atenção.

SIMPÓSIO 2

Bullying e cyberbullying: Papéis, dimensões e variáveis associadas

Coordenador Ana Carita, Instituto de Educação – ULHT

Resumo:

Viver em ambientes em que todos se sintam seguros e tratados em igualdade com respeito pela sua identidade e dignidade são direitos fundamentais a defender e preservar. O bullying, enquanto violência física ou de outra natureza, intencional e repetida, exercida no ambiente escolar por um ou mais agressores sobre vítima(s) de menor poder (Olweus, 1999), é exemplificativo do tipo de relações que não devem ocorrer numa escola que se pretenda justa, hospitaleira e democrática. A progressiva prevalência de uma abordagem complexa do fenómeno vem valorizando a necessidade de prestarmos atenção não apenas às vítimas e agressores, mas também aos contextos e às testemunhas, que podem, ou não, reforçar o agressor e energizar o processo (Salmivalli, 1999; 2010). Na atualidade, o desenvolvimento tecnológico e a cultura comunicacional a ele associada, particularmente nos meios adolescentes, veio introduzir uma nova forma de bullying, o cyberbullying, de efeitos tão ou mais devastadores quanto o bullying face a face em todos os intervenientes: agressores, vítimas e testemunhas (Kowalski, Giummetti, Schroeder, & Lattanner, 2014; Ortega, Elipe, Mora-Merchan, Calmaestra, & Vega, 2009). Importa, por isso, prevenir o bullying face a face e o cyberbullying, necessidade reforçada pela sua preocupante frequência e elevado número de envolvidos. Tal quesito requer a continuação da investigação sobre a dinâmica daqueles fenómenos, mormente da natureza dos desempenhos dos diversos protagonistas e das variáveis pessoais e de contexto a eles associadas (Carita & Macedo, 2014; Francisco, Veiga Simão, Ferreira, & Martins, 2015; Souza, Veiga Simão, & Caetano, 2014). As investigações que se apresentam no Simpósio Bullying e Cyberbullying: Papéis e Variáveis Associadas visaram justamente satisfazer tal finalidade.

Comunicação 1 - Testemunhas de bullying em contexto escolar.

Ana Carita e Ana Cristina Macedo, Instituto de Educação-ULHT, URCA Br

Resumo:

Atualmente a compreensão da dinâmica do bullying em contexto escolar privilegia o modelo grupal de análise. Por isso, a investigação que se apresenta definiu como objetivos principais: (i) identificar os papéis adotados pelas testemunhas de bullying, (ii) seu peso relativo e (iii) sua relação com variáveis de caracterização dos participantes, de clima escolar e de situação, em particular emoções face aos incidentes testemunhados. Esperou-se que o clima escolar, se definido com elevada frequência de bullying, ao potenciar habituação, compromettesse a ajuda às vítimas (H1) e se definido como danoso para estas, ao gerar empatia, gerasse ajuda às mesmas (H2). Esperou-se, ainda, verificar relação positiva entre as emoções medo e prazer em observar e a não ajuda à vítima (H3; H4). Participaram 240 estudantes, 6ª à 9ª séries, ambos os géneros, entre 11 e 16 anos. Frequentavam uma escola localizada num bairro periférico de uma cidade do nordeste brasileiro. Principais resultados mostram (i) clima escolar de elevada violência (ii) igual distribuição nos papéis observador e apoio à vítima e representação residual de apoio aberto ao agressor; (iii) não confirmação das H1 e H2; (iv) verificação parcial das H3 e H4. Implicações para investigações futuras e para a interventiva serão discutidas.

Comunicação 2 - Motivos do cyberbullying invocados pelos seus protagonistas.

Ana Paula Caetano, Isabel Freire e Maria José Martins, Instituto de Educação-U. Lisboa

Resumo:

Esta comunicação insere-se no projeto “Cyberbullying – um diagnóstico da situação em Portugal”, financiado pela FCT, que visou compreender a incidência do fenómeno e analisar os processos associados. Foi aplicado um questionário a 3525 adolescentes do 6º, 8º e 11º anos de escolaridade, em várias zonas do país. Focamos, nesta comunicação, a análise dos dados sobre os motivos mais invocados pelos adolescentes e jovens que assumem desempenhar o papel de agressores (N=138) e sobre os motivos que aqueles que se dizem vítimas (N=267) atribuem aos seus agressores. Destacam-se, entre os primeiros, os motivos hedonistas relacionados com

brincadeira, diversão, fuga ao tédio, bem como motivos de afiliação e reativos. Os que se identificam como vítimas atribuem aos seus agressores, por ordem decrescente, motivos como a inveja, diversão, imaturidade, ciúme, falta de respeito, ausência de afeto e sentimentos de superioridade. Destaca-se ainda uma análise de relações entre motivos e emoções dos agressores.

Comunicação 3 - Observadores de cyberbullying - As ações pronunciavam-se mais que as palavras.

Paula Ferreira, Ana Margarida Veiga Simão e Sidclay Bezerra de Souza, Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação-U. Lisboa

Resumo:

O cyberbullying não tem limites no tempo ou no espaço e o número de observadores que escolhem intervir ou não, pode aumentar indeterminadamente como o público interativo de um palco virtual. Esta investigação teve como objetivo estudar como ajudar uma vítima ou bloquear uma agressão de cyberbullying pode afetar a relação entre ser o observador e ser a vítima ou o agressor. De forma a alcançar estes objetivos, 788 estudantes universitários responderam ao Inventário de Cyberbullying para Estudantes Universitários. Análises de moderação revelaram que ajudar a vítima ou bloquear uma agressão moderaram a relação entre ser o observador de cyberbullying e ser a vítima ou o agressor. Esta relação revelou-se mais forte em alunos que não tentaram ajudar a vítima ou bloquear a agressão, mostrando que os observadores passivos eram mais propensos a tornarem-se também vítimas ou agressores, enquanto os que intervieram, eram menos propensos a tornarem-se vítimas ou agressores de cyberbullying. Implicações para investigações futuras e ação interventiva serão discutidas.

MESA 4

Emoções e Aprendizagem

Comunicação 1 - A versatilidade do documentário no processo de ensino-aprendizagem: aprofundamento de competências, promoção do debate e estímulo do pensamento crítico.

Isabel Neves, ESE Coimbra

Resumo:

O objetivo desta comunicação é, primeiro, de demonstrar a versatilidade do documentário como material didático audiovisual no processo de ensino-aprendizagem da língua inglesa na unidade curricular de Inglês de Formação Geral e Transversal, composta por uma heterogeneidade de cursos e frequentada por alunos heterogêneos nos seus interesses, motivações quanto à aquisição da Língua Inglesa, expectativas e formação de base em língua Inglesa. Nesta comunicação, a tónica é colocada 1) no recurso ao documentário enquanto estímulo à participação ativa e ao aprofundamento das competências comunicativas e 2) nas virtualidades do documentário para a promoção do debate e o fomento do pensamento crítico, solicitando o engajamento e a tomada de posições por parte dos aprendentes.

Comunicação 2 - Competências sociais e hábitos de leitura em crianças do 1.º ciclo do Ensino Básico.

Natalie Santos e Glória Franco, U. Madeira

Resumo:

A literatura tem demonstrado que as competências sociais têm uma grande importância no sucesso académico e na adaptação pessoal e social. Por esta razão, a escola tem como missão não só promover a aprendizagem de conteúdos científicos, mas também conteúdos emocionais e sociais que serão transversais ao longo da vida e que são importantes trabalhar desde a infância. Assim, consideramos pertinente investigar se os hábitos de leitura estão relacionados com o desenvolvimento das competências sociais. Participaram 106 alunos, entre os 6 e os 10 anos de idade ($M = 7.93$, $DP = 1.20$), de uma escola da Região Autónoma da Madeira. Foram utilizados dois instrumentos para avaliar as competências sociais: uma escala de desempenho, a Prova de Cognitiva de Inteligência Social, que avalia a habilidade para resolver problemas sociais (PCIS, de Candeias, 2007); e uma prova de auto e heteropercepção para alunos, pais e professores, a Prova de Avaliação de Competência Social (PACS, Candeias, 2008). Como indicador dos hábitos leitores foi contabilizado o número de livros lidos no ano escolar 2013/2014. Os resultados indicam que os grandes leitores apresentam melhores competências cognitivas de resolução de problemas e são percebidos pelos professores como mais competentes nas relações interpessoais.

Comunicação 3 - Regulação das emoções e padrões de aprendizagem em adolescentes: Um estudo com o REQ-2.

Teresa Sousa Machado e Ana Pardal. Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação-U. Coimbra

Resumo:

O estudo da regulação das emoções tem-se afirmado nos últimos anos como área fundamental na investigação na psicologia e neurociências. O interesse pelo estudo do desenvolvimento de estratégias de regulação das emoções justifica-se pela constatação de que a capacidade para regular emoções é requisito fundamental para o

desenvolvimento e comportamento adaptado. A literatura da especialidade tem frisado a importância em criar/estudar instrumentos adequados à avaliação da RE em diferentes períodos de desenvolvimento. Na infância e adolescência, a vivência académica (e social, no contexto escolar) é parte fundamental do dia-a-dia dos jovens; estratégias funcionais de RE tornam-se cruciais para o funcionamento e sucesso académico dos jovens. Apresentamos um estudo da relação entre a percepção de uso de estratégias funcionais/disfuncionais de RE – avaliadas com o REQ-2 (Phillips & Power, 2007) – e o recurso a padrões adaptativos de aprendizagem (avaliadas com as subescalas de auto-eficácia académica e auto-justificação do insucesso, da PALS (Midgley, et al., 2000), numa amostra de 241 adolescentes (entre 12-15 anos, $M=13.79$, $DP=1.07$). Scores traduzindo mais recurso a estratégias funcionais (internas/externas) de RE correlacionam-se com maior auto-eficácia percebida, e maior recurso a estratégias disfuncionais de RE correlaciona-se com auto-justificação do insucesso. Verifica-se influência (significativa, embora fraca) do tipo de estratégias de RE nos padrões de aprendizagem analisados. Discute-se a importância da promoção da consciencialização, pelos adolescentes, do tipo de estratégias de RE, e dos padrões de aprendizagem a que recorrem.

Comunicação 4 – Motivação académica: suas relações com o autoconceito.

Ana Rita Reboredo e Vera Monteiro, ISPA – Instituto Universitário, CIE-ISPA

Resumo:

Segundo a teoria da autodeterminação os alunos podem estar intrinsecamente ou extrinsecamente motivados para realizar as tarefas escolares. Referem os autores que, embora originalmente motivados extrinsecamente, os alunos podem evoluir e vir a experimentar sentimentos de autonomia e melhorar a sua persistência na realização das atividades. Este processo tem sido associado, entre outros, ao autoconceito e desempenho académicos. O presente estudo pretende analisar em que medida os diferentes níveis de regulação para a aprendizagem (intrínseca, identificada, introjetada e externa) estão relacionados com o autoconceito académico, a autoestima, o ano de escolaridade, o género e o desempenho académico. Para o efeito participaram 454 alunos do distrito de Lisboa, a frequentar o 3º. ciclo de escolaridade, dos quais 201 pertenciam ao género feminino. Para avaliar a regulação para a aprendizagem foi aplicada a Escala de Auto Regulação Académica “Porque é que eu faço as coisas?”, uma escala para avaliar o autoconceito académico (matemática e língua materna) e uma escala de autoestima. O desempenho académico foi avaliado atendendo à existência ou não de reprovagens. Os resultados obtidos sugerem a existência de correlações positivas e significativas entre os níveis de regulação para a aprendizagem mais intrínseca, o auto conceito académico e a autoestima. Constataram-se, ainda, efeitos das variáveis género, ano de escolaridade e desempenho académico nos níveis de regulação para a aprendizagem.

MESA 5

Contextos sociais e Desenvolvimento

Comunicação 1 - Crianças em situação de risco social – A percepção dos docentes.

Maria José Martins e Ana Cristina Figueira, ESE Portalegre

Resumo:

Esta investigação teve como principais objetivos: conhecer a frequência de alunos em situação de risco social, a frequentar o ensino Básico de um concelho situado no Alto Alentejo e identificar o tipo de risco que poderão estar viver, a partir das percepções dos seus docentes. A investigação pretendia ainda estabelecer a relação entre o risco percebido e variáveis como o género, ciclo de escolaridade; insucesso escolar; apoios sociais. Para o efeito adaptou-se o questionário para deteção de crianças em situação de risco social constituído por 4 subescalas: maltrato ativo, negligência, problemas emocionais, e condutas anti-sociais, e aplicou-se a todos os professores titulares do 1.º ciclo e a todos os diretores de turma dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico. Cada um dos 15 docentes respondia a tantos questionários quantos os seus alunos. A amostra alvo correspondia a toda a população escolar dos três ciclos do ensino básico desse concelho, ou seja, os questionários reportavam-se a 232 alunos, com idades entre os 6 e os 18 anos. Os resultados obtidos permitem concluir que as situações de risco social mais frequentes eram a pobreza e as carências socioeconómicas dos alunos e suas famílias. Verificou-se também que as crianças percecionadas como estando em situação de maior risco social tinham mais insucesso escolar e eram beneficiários de ação social escolar. Os alunos do 3.º ciclo foram percebidos como estando em maior situação de risco social comparativamente aos outros.

Comunicação 2 - Indicadores de desenvolvimento em adolescentes institucionalizados: Lares de Infância e Juventude vs. Centros Educativos.

Teresa Sousa Machado e Ana Catarina Ruivo, Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação - U. Coimbra

Resumo:

O estudo da resiliência abre caminhos promissores para a fundamentação da possibilidade em superar efeitos

das condições adversas de desenvolvimento na infância, seguindo propostas de autores como Cicchetti, Masten, Muris, Rutter, entre outros. O campo da psicologia positiva, por seu turno, enfatiza o papel de fatores de proteção que promovem o desenvolvimento adaptado, recuperando o mote central da psicologia do desenvolvimento, que traça orientações para um percurso de vida ótimo, i.e., um percurso que promove a construção de competências normativas ao longo da vida. Apresentamos neste trabalho a avaliação de indicadores desenvolvimentais – a esperança, a competência cognitiva e representações de vinculação – em adolescentes institucionalizados por maus tratos, e em adolescentes institucionalizados por comportamento anti-social, numa amostra de 109 rapazes, com idades entre os 12 e 18 anos, estando 48 integrados em Lares de Infância e Juventude (vítimas de risco ambiental) e 61 institucionalizados em Centros Educativos para adolescentes que cometeram ilícitos criminais. Os instrumentos utilizados foram a Escala Esperança para Crianças (EEC – Children’s Hope Scale; Snyder, et al., 1997), o teste I.A. (versão reduzida das Matrizes Progressivas de Raven; Amaral, 1996), e o IPPA (Inventory of Parent and Peer Attachment – IPPA; Armsden & Greenberg, 1987). Os resultados sugerem que, nas variáveis testadas, não se verificam diferenças significativas entre os dois grupos de adolescentes. São discutidas as implicações dos dados: i.e., a ausência de diferenças significativas nestas variáveis entre os grupos; discutido o significado da “perturbação” suscitada pelo IPPA em alguns destes adolescentes; e comentadas limitações inerentes ao estudo desta problemática.

Comunicação 3 - A presença de estudantes travestis na escola: Discursos e práticas de silenciamento.

Cláudio Eduardo Resende Alves e Maria Ignez Costa Moreira, PUC Minas

Resumo:

Apresentamos um relato reflexivo, numa perspectiva teórica e prática, das investigações de campo realizadas, no ano de 2014, com profissionais de uma escola pública do município de Belo Horizonte/Brasil que possuía uma estudante travesti matriculada. A presença da estudante produziu desestabilidades na estrutura hierárquica e hegemônica educacional calcada em critérios classificatórios que invisibilizam e silenciam a diversidade sexual nos currículos e na própria arquitetura escolar. Dentre os desafios encontrados no cotidiano escolar, destacamos o uso interpessoal do nome (social) – aquele escolhido pelo sujeito, uma vez seu nome civil é incongruente à sua identidade de gênero – e o uso do banheiro da escola por estudantes que não se enquadram no binarismo masculino/feminino, se configurando como importantes analisadores institucionais do universo educacional. Percebemos uma grande lacuna entre as políticas públicas educacionais que funcionam como uma espécie de intervenção psicossocial na escola e prática social cotidiana entre docentes e discentes.

Comunicação 4 - Desafios da gravidez gemelar: Do diagnóstico ao parto.

Sofia Veiga, ESE IPP

Resumo:

As gestações gemelares têm vindo a aumentar nas últimas décadas. A literatura científica tem revelado que estas são sempre consideradas gestações de risco, não só por haver uma maior probabilidade de morbilidade e de mortalidade da mãe e dos bebés, como também pela dificuldade apresentada por muitas mulheres em aceitar o diagnóstico de gestação gemelar e as vivências emocionais e fisiológicas a ela associadas. A aceitação da situação gemelar parece estar relacionada com a capacidade da mulher: pensar num futuro com dois bebés, começar a relacionar-se com os dois fetos, fazer o enxoval e preparar fisicamente as suas casas e os seus contextos para o nascimento de duas crianças. A zigotia, o sexo dos bebés bem como a existência de uma rede de suporte surgem como fatores que podem condicionar os processos de vinculação e de separação-individuação na diade mãe-gêmeos. O presente trabalho, partindo de uma resenha bibliográfica sobre o tema, tem como intuito refletir sobre as especificidades, os desafios e as dificuldades destas gestações particulares.

MESA 6

Relações Interpessoais

Comunicação 1 - Dimensões da competência social predictoras da realização académica na pré-adolescência: Diferenças de género.

Helena Isabel Menezes, E. Correia., Marina Serra Lemos, U. Porto

Resumo:

A presente investigação pretendeu averiguar especificidades relacionadas com o género na competência social na pré-adolescência. Mais especificamente examinaram-se diferenças de género na capacidade preditora de um conjunto de dimensões da competência social na determinação da pertença a distintos níveis - baixo, médio e elevado - de realização académica. Na generalidade os principais resultados, decorrentes da observação de uma amostra de 797 estudantes pré-adolescentes, evidenciaram para ambos os géneros diferenças significativas na competência social de estudantes com diferentes níveis de realização. A análise discriminante revelou as

dimensões sociais que diferenciam a pertença a cada um dos três grupos de realização académica. Os resultados mostram claramente que para ambos os géneros são determinantes a perceção pessoal de competência académica, a habilidade social de cooperação e o número de nomeações positivas atribuídas pelos pares. Contudo para o género masculino os resultados são mais complexos, dado o acréscimo da intervenção de quatro outras variáveis sociais - autocontrolo, problemas de comportamento externalizados, hiperatividade e número de nomeações negativas - na discriminação dos níveis de realização académica. Estes resultados ainda classificaram corretamente 68% e 69,8% dos casos originais das amostras feminina e masculina, respetivamente. Os resultados são discutidos em função da variável género e das conexões entre as competências social e académica do estudante pré-adolescente.

Comunicação 2 - Construção e validação de um questionário de eficácia negocial de conflitos na escola.

Ana Paula Monteiro, Pedro Cunha, Abílio Afonso Lourenço e Maria Olímpia Paiva, U. Trás-os-Montes

Resumo:

Atendendo à crescente relevância da gestão e negociação de conflitos nas escolas e à escassez de instrumentos para mensurar esses mecanismos, a presente comunicação apresenta um estudo que teve como objetivo construir e validar a escala QENCE – Questionário de Eficácia Negocial de Conflitos na Escola. Este instrumento tem por origem conceptual o modelo de negociação sugerido por Mastenbroek (1987, 1989), tendo-se também considerado abordagens de outros autores, nomeadamente de Bazerman e Neale (1993), Pruitt e Carnevale (1993), Rahim e Bonoma (1979) e McClellan (1997). Foram utilizadas duas amostras de estudantes do ensino básico e do ensino secundário em duas escolas públicas urbanas do Porto, uma com 622 alunos e outra com 505 alunos, para confirmar a validação. Os resultados revelaram valores de alfa de Cronbach 0.84 e 0.87, respetivamente. A versão final do QENCE apresenta 21 itens distribuídos em cinco dimensões, nomeadamente Influência Negocial (IN), Clima Negocial (CN), Racionalidade Negocial (RN), Firmeza-Flexibilidade Comportamental (FFC) e Soluções Construtivas (SC). Os resultados obtidos indicam a viabilidade e validade do QENCE para avaliar o constructo em estudo.

Comunicação 3 - A perceção de aceitação-rejeição pelo/a professor/a, os comportamentos disruptivos e a resiliência.

Joana Martins, Márcia Machado e Francisco Machado, ISMAI

Resumo:

Este estudo aborda a relação entre a perceção de aceitação-rejeição pelo professor, a prática de comportamentos disruptivos e a resiliência em adolescentes Portugueses. A amostra é composta por 402 alunos/as Portugueses entre os 12 e os 19 anos de idade ($M = 14.96$; $DP=1.70$) dos quais 55.7% eram de sexo feminino. Foram utilizadas versões Portuguesas do Questionário de Aceitação-Rejeição pelo Professor (Rohner, 2005), do Questionário de Condutas Anti-sociais e Delitivas (Formiga, & Gouveia, 2003), e do Child and Youth Resilience Measure (CYMR-28) (Ungar, & Liebenberg, 2013). Os resultados indicam correlações positivas entre a perceção de rejeição pelo professor e a prática de comportamentos disruptivos pelos/as alunos/as; a perceção de aceitação pelo professor estava positivamente associada à resiliência dos adolescentes; enquanto a resiliência se correlacionava negativamente com a prática de comportamentos disruptivos. Os resultados são discutidos à luz das teorias orientadoras, de estudos recentes e tendo em conta perspectivas de intervenção.

Comunicação 4 - O que pensam os estudantes de enfermagem sobre as praxes académicas?

Maria José Martins, Suzana Caldeira, Osvaldo Silva, Susana Botelho e Maria Mendes, ESE Portalegre, U. Açores

Resumo:

As praxes académicas ocorrem anualmente no ensino superior português e pretendem, nas palavras dos seus principais promotores e atores, contribuir para a integração dos novos estudantes nas instituições de ensino superior. Contudo nos últimos anos a denúncia de praxes violentas e humilhantes e a revelação de acidentes graves, alegadamente decorrentes de atividades desenvolvidas no quadro das praxes, tem alertado a sociedade para a necessidade de compreender se de facto estas atividades contribuem para a integração e socialização dos estudantes ou se se limitam apenas a humilhações e abusos de natureza física e psicológica, aproximando-se mais de condutas de bullying do que de condutas de integração e convivência social. Esta investigação pretende identificar o grau de envolvimento nas praxes dos estudantes dos 3 primeiros anos dos cursos de enfermagem do Instituto Politécnico de Portalegre e da Universidade dos Açores; conhecer o modo como os estudantes caracterizam as praxes, de modo a clarificar se são de tonalidade predominantemente positiva, negativa ou ambivalente; e pretende ainda comparar o envolvimento nas praxes dos estudantes de Portalegre com os dos Açores, bem como o modo como as caracterizam.

CONFERÊNCIA 2

How to bridge the gap between motivational theory and educational practice? Challenges or threats for educational innovation

Alexander Minnaert , U. Groningen

Abstract:

In this lecture I will address what we learnt from larger-scale educational innovations to foster motivation and self-regulation. To bridge the gap between theory and practice, special attention will be paid to the implementation process of educational innovations. Furthermore, I will highlight some recent insights into the impact of the learning context on motivation and the role of social support (mediated by motivational and emotional processes) on learning outcomes. Finally, motivational developments in primary and secondary education will be analysed and conclusions about educational policy and practice will be drawn.

SIMPÓSIO 3

Lisboa cidade que educa e integra

Coordenador Paulo Louro, C.M. Lisboa

Resumo:

Neste simpósio procurará apresentar-se diferentes olhares para a questão da interculturalidade, da imigração e do papel que a educação pode ter em termos da promoção da diversidade cultural e da integração. Numa primeira comunicação apresenta-se o conceito de Cidade Educadora (subscrito pelo município de Lisboa) e os seus princípios, exemplificando de que forma a adesão a estes princípios se materializa nas tomadas de decisão e nas políticas desenvolvidas por um município. Numa segunda comunicação será apresentado um instrumento de operacionalização de política, como é o Caso do Plano Municipal de Integração de Imigrantes. Seguir-se-ão duas comunicações que procurarão ilustrar os princípios anteriormente apresentados e que refletem o bom trabalho desenvolvido pelas Associações de ou para imigrantes na utilização da educação como forma privilegiada de integração.

Comunicação 1 - Cidade Educadora: um conceito integrador.

Paulo Louro, ISPA-Instituto Universitário, CM. Lisboa

Resumo:

A importância dos governos locais e das instituições que operam num determinado território surge como um antídoto contra os efeitos desintegradores da globalização. O papel que podem desempenhar, em particular, no acolhimento dos imigrantes e a forma como valorizam o papel da multiculturalidade, numa cidade como Lisboa, torna-se determinante em termos da integração, da convivialidade e da aceitação da diferença. O conceito de Cidade Educadora é particularmente pertinente nestas temáticas uma vez que aposta na educação numa perspetiva global e não apenas da educação formal e defende, nos seus princípios, “as cidades...deverão.... Ocupar-se dos recém-chegados, imigrantes ou refugiados, que têm o direito de sentir que a cidade lhes pertence”. (Princípio 16). Nesta comunicação procuraremos apresentar a Carta das Cidades Educadoras, a forma como pode “acolher” uma diversidade de intervenções de educação não formal que favorecem a integração de imigrantes e alguns exemplos de ações educativas existentes na cidade de Lisboa.

Comunicação 2 - Plano Municipal de Integração de Imigrantes de Lisboa.

Miguel Graça, CM. Lisboa

Resumo:

O Município de Lisboa tem vindo a assumir o compromisso de prosseguir políticas que promovam e potenciem a integração dos imigrantes na cidade de Lisboa tendo em conta as diferentes áreas de atuação que estão espelhadas nos documentos orientadores do Governo da Cidade, assim como nas orientações estratégicas do seu Pelouro dos Direitos Sociais. A criação de um instrumento de política local, de forma a delinear um modelo de ação concertada, na promoção da integração social dos imigrantes na cidade de Lisboa, vai de encontro precisamente a este compromisso. Neste sentido, propõe-se apresentar o ponto de situação da elaboração do Plano Municipal para a Integração de Imigrantes de Lisboa, em curso, e decorrente da aprovação por unanimidade pela Câmara Municipal de Lisboa, da Deliberação nº 546/CM/2014, publicada no Boletim Municipal nº 1076 de 2 de Outubro de 2014, e que propõe: “Elaborar o I Plano Municipal para a Integração de Imigrantes de

Lisboa - com uma fase de concepção prevista até meados de 2015 e uma segunda fase de implementação no biénio 2015-2017-utilizando o Conselho Municipal para a Interculturalidade e Cidadania (CMIC) como plataforma colaborativa de concepção e monitorização deste plano e o Fórum Municipal para a Interculturalidade (FMINT), organizado anualmente por este Conselho Municipal, como momento de participação pública e de reflexão da sociedade civil sobre a sua elaboração”.

Comunicação 3 -O papel da educação no processo de integração “Ameixoeira Criativa”.

Nilzete Pacheco, CM. Lisboa

Resumo:

A integração dos imigrantes na sociedade de acolhimento é um processo complexo e interativo com múltiplas facetas e que requer uma análise aprofundada em diferentes níveis. A ALCC tem promovido a educação através de ações educativas, para que o individuo possa integrar e se sentir integrado. O papel das associações de imigrantes no contexto da integração tem sido relevante e fundamental na integração, pois só através da educação é que a pessoa se sente integrada, pois a educação é o fator primordial a sua melhoria da qualidade de vida. A ALCC é uma Associação sem fins lucrativos, fundada em 2007, que desenvolve a sua atividade junto de população imigrante e nacional. Das atividades em curso destacamos: Retorno Voluntário; Apoio à Integração de Imigrantes; GIP; Rede Cidadã; Identidade Comunitária. Em detalhe será apresentado o projeto Ameixoeira Criativa que tem como destinatários a população vulnerável residente na freguesia de Santa Clara. Para atingir os objetivos propostos, centrados no desenvolvimento pessoal e social, desenvolvem-se atividades formativas na área do empreendedorismo, costura e artesanato, abrangendo 15 participantes por ano, num total de 638h de formação. Nesta apresentação dar-se-á conta do processo, iniciado há 3 anos e dos resultados entretanto obtidos.

Comunicação 4 – Migrantes em Portugal: Capacitar para a mudança.

André Costa Jorge, Serviço Jesuíta aos refugiados

Resumo:

A integração dos migrantes na sociedade portuguesa concentra em si vários desafios, principalmente no que diz respeito à procura das respostas mais efetivas, específicas e integradas para os diferentes problemas relacionados com o acolhimento, o acompanhamento e o processo de integração destas pessoas. Dada a experiência do Serviço Jesuíta aos Refugiados no terreno, uma das dimensões mais importantes tem a ver com a dificuldade que os migrantes muitas vezes encontram quando tentam ter acesso a uma formação adequada que permita a sua capacitação para a consequente entrada no mercado de trabalho o que, na maioria das vezes, funciona como uma “alavanca” para o seu respetivo processo de integração. A oferta de formação, a capacitação, o acompanhamento integrado e a autonomização dos migrantes são, por isso, dimensões sobre as quais importa refletir devido ao seu papel na concretização do projeto de vida desta população. O panorama atual, com as dificuldades encontradas no mercado de trabalho, leva-nos a tentar encontrar cada vez mais respostas e projetos criativos que permitam que estas pessoas apostem na sua capacitação e consigam a sua integração plena na sociedade.

MESA 7

Contextos Educativos e Comportamentos

Comunicação 1 - A Prática do sujeito ou o sujeito da prática? – Uma abordagem psicanalítica da formação de professores.

Cláudia Rodrigues Fernandes, Marcelo Ricardo Pereira e Maria Amélia da Costa Lopes, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, U. Porto

Resumo:

Se concordarmos que há uma certa circularidade na produção teórica no que concerne à formação de professores, não seria demais considerar que precisamos de novas chaves de leitura para interrogar não só a prática do sujeito, como também o sujeito da prática. Numa lógica retilínea, a formação do professor passa por abordagens pedagógicas que consideram a atividade docente como um processo centrado apenas nos aspectos técnicos, didáticos, instrumentais e racionais ligados ao exercício de um saber-fazer profissional. Entretanto, os elementos teóricos e técnicos se mostram insuficientes para fundamentar as ações subjetivas dos sujeitos. Temos presenciado nos cursos de formação e nas salas de aula, o desinteresse, a apatia, as inibições de aprendizagem de professores e alunos nas situações de ensino. Neste artigo, pretendemos discutir as questões: O que é isso do professor que escapa aos processos formativos? Que saídas o professor encontra quando propostas idealizadas não se cumprem? Tendo como referencial teórico e prático a Psicanálise, abordaremos o desenvolvimento

profissional, a partir de uma análise das dimensões psicanalíticas do desejo de ensinar, da relação educativa, da relação com o poder e com o saber. Para tanto, trabalhamos com o Método Clínico de investigação-intervenção, que opera com os processos psíquicos, na maioria, inconscientes, nas situações profissionais estudadas. Ilustraremos nosso texto com algumas informações que foram levantadas no contexto do campo de estudo, já que este trabalho é parte de uma pesquisa em andamento no Brasil.

Comunicação 2 - Efeitos do género, tempo de serviço e orientação religiosa da escola na identidade docente.

Manuel Granjo e Francisco Peixoto, ISPA – Instituto Universitário, CIE-ISPA

Resumo:

Neste estudo pretendemos analisar as diferenças introduzidas pelo género, anos de serviço e a orientação religiosa da escola em fatores relacionados na literatura existente com a identidade docente: Orientação Ética, Perceção de Competência, Autonomia e Relacionamento, Autoestima, Compromisso com a Escola e Compromisso com a Profissão. Participaram nesta investigação 450 professores de escolas privadas distribuídas pelo território nacional, 144 do género masculino (32%) e 306 do género feminino (68%), com idades entre os 21 e os 73 anos ($M = 41$, $SD = 9.56$) e uma média de 15,5 anos de serviço ($SD=9.47$). A recolha dos dados foi realizada através da aplicação de um questionário on-line constituído por sete medidas, que evidenciaram índices satisfatórios de validade fatorial e de fiabilidade. Para analisar as respostas dos professores recorremos a análises de variância multivariada e univariada utilizando o Software SPSS Statistics (v.21, IBM SPSS, Chicago, IL). Os resultados obtidos permitem verificar a existência de diferenças introduzidas pelo género, com as professoras a expressarem autoperceções mais favoráveis na orientação ética, na dimensão relação com os colegas e satisfação, nas competências profissionais e de conduta e no compromisso afetivo com a escola. O tempo de serviço introduz diferenças no autoconceito profissional e em algumas das suas dimensões; o compromisso afetivo com a escola aumenta com a experiência, favorecendo o grupo mais experiente, enquanto o compromisso instrumental diminui. A variável orientação religiosa da escola introduz diferenças na relação com os alunos, na satisfação e no compromisso afetivo, favorecendo os professores das escolas com orientação religiosa.

Comunicação 3 - A arte da guerra na educação e formação.

Ana Teresa Penim, YouUp-The Coaching Company

Resumo:

A sociedade apresenta desafios acrescidos no que respeita a lidar com a diversidade e exige um novo quadro de competências emocionais e comportamentais. As life skills são hoje armas críticas para se ser feliz e gerir com sucesso um percurso pessoal e profissional ao longo da vida. Elas podem e devem ser desenvolvidas e reforçadas em todos os contextos os níveis de ensino e de formação. Esta comunicação apresentará um conjunto de "batalhas" reais de aprendizagem travadas por alunos, professores, profissionais, formadores e famílias nos vários níveis de ensino, apontando pistas para criar e potenciar ambientes, interações e estratégias de aprendizagem favoráveis ao seu desenvolvimento.

Comunicação 4 - A liderança transformacional do director e impacto na motivação dos professores (estudo exploratório).

Maria de Lurdes Neves, Joaquim Coimbra e Diana Vieira, Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação – U. Porto, ISCA IP. Porto

Resumo:

A liderança transformacional, que adotamos no presente estudo em contexto educativo, reconhece-se na construção (e transformação) de uma cultura e visão escolares partilhada, na colaboração entre subunidades e na valorização do compromisso e na capacidade pessoal de todos os membros organizacionais, assumindo-se que os líderes e os restantes elementos perfilham objetivos, valores e interesses comuns. O líder surge adicionalmente enquanto motivador, inspirador e mobilizador dos seguidores, que incita ao desenvolvimento, à superação, à mestria, à criatividade e à inovação (Bush, 2001; Leithwood et al, 2003). O estudo aqui apresentado teve como principal objetivo conhecer o perfil de liderança de 25 Diretores de Agrupamentos de Escola do país através do Multicultural Leadership Questionnaire - MLQ (Bass, B. M., & Avolio, B. J., 2003). O estudo teve ainda como objetivo a validação da escala de motivação de Gagné et al (2015), especificamente ao contexto educativo português (recentemente adaptada validada e adaptada à população portuguesa por Rebelo et al, 2015) e conhecer o impacto do estilo de liderança transformacional na motivação dos professores dos respetivos Agrupamentos através da MWMS- Multidimensional Work Motivation Scale (Gagné et al, 2015). Os resultados previstos defendem a hipótese de que o estilo de liderança transformacional do Diretor poderá prever a motivação dos professores, comparativamente com outros estilos de liderança, conforme é referenciado na literatura (Roth & Eyal, 2010).

MESA 8
Qualidade e Educação

Comunicação 1 - Sendo educadora-professora -Aprendizagens de qualidade (re) construindo saberes.

Cristel Couveiro, Assunção Folque e Conceição Leal da Costa, U. Évora

Resumo:

Nesta Comunicação destaca-se a forma como a dimensão investigativa se revela fundamental para o desenvolvimento profissional e, consequentemente, para promover aprendizagens de qualidade. Estruturada em três partes, partilha-se uma reflexão cujo enfoque é colocado na construção da profissionalidade do perfil de educador/professor tendo como princípios base os que se enunciam nos Perfis Específicos e Geral de Desempenho Profissional do Educador de Infância e do Professor do 1ºCEB. Perseguem-se entendimentos onde o mesmo possa assumir-se enquanto profissional consciente, em constante aprendizagem e consequente desenvolvimento, evolução esta capaz de contribuir para o seu papel fundamental numa educação escolar de qualidade. Emergente da análise do meu próprio processo de aprendizagem, em contínuo, lança-se, em primeiro lugar, um olhar crítico e fundamentado sobre as minhas práticas pedagógicas, destacando-se a dimensão relativa ao desenvolvimento profissional ao longo da vida. No enquadramento teórico recorre-se ao pensamento de Bruner (1996) sobre os modelos de ensino e a sua relação com as concepções acerca das mentes das crianças, cruzando-o com uma perspetiva socio-construtivista da aprendizagem e o modelo pedagógico das Comunidades de Aprendizagem (Rogoff, Matusov & White, 1996). Segue-se o enfoque na dimensão investigativa, tendo em conta os seus objetivos, objetos, instrumentos e processos, mostrando como a escrita me vai permitindo aprender a aprender e a ensinar, refletindo e fazendo uma autorregulação sistemática das práticas, tomando consciência das aprendizagens realizadas, das dificuldades sentidas e projetando ações futuras.

Comunicação 2 - Resultados preliminares de um processo de construção de uma ferramenta para a melhoria das práticas educativas.

Cindy Carvalho e Gabriela Portugal, U. Aveiro

Resumo:

O projeto apresentado assenta sobre os fundamentos teóricos da educação experiencial, da avaliação autêntica, centrada na perspetiva das crianças, e da avaliação para a melhoria das práticas. Desenvolveu-se uma ferramenta de avaliação para o contexto de creche (CRECHEndo), para ser utilizada por educadores de infância, tendo em vista a melhoria da qualidade das práticas educativas. Esta ferramenta é composta por um conjunto de fichas - algumas orientadas para a avaliação do grupo, outras para os aspetos individuais, assumindo-se como uma proposta de avaliação processual, ao longo do ano, e servindo de ponto de partida para a observação, a reflexão e a planificação curricular. Apresentam-se resultados preliminares de um conjunto de estudos de caso desenvolvidos ao longo do ano letivo 2013/2014, partindo do acompanhamento da aplicação do CRECHEndo em duas creches portuguesas. Este processo de acompanhamento, que seguiu os moldes de uma formação em contexto, contribuiu para o aperfeiçoamento desta ferramenta de avaliação e para a melhoria das práticas de avaliação e planificação dos educadores participantes. Apesar de ser um instrumento de trabalho exigente e moroso, o CRECHEndo afigura-se como uma ferramenta com grande potencial no apoio à reflexão e planificação para os educadores de infância a trabalhar em contexto de creche.

Comunicação 3 - Alcançar finalidades educativas através do brincar no espaço exterior – Estudo de caso com um grupo de creche.

Gabriela Bento e Jorge Adelino Costa, U. Aveiro

Resumo:

As orientações oficiais portuguesas que enquadram a educação de infância reconhecem o espaço exterior como um contexto educativo, onde muitas aprendizagens podem emergir. Nas orientações pedagógicas para a creche (documento oficial em discussão pública), oportunidades de movimento, exploração sensorial, contacto com a natureza, socialização e comunicação são consideradas como dimensões vitais para o desenvolvimento das crianças entre os 0 e 3 anos de idade. Nesta apresentação, pretendemos evidenciar o potencial pedagógico dos espaços exteriores, através de um estudo de caso, com um grupo de 14 crianças, de 2 anos de idade. A ação das crianças no exterior foi registada durante 10 meses e analisada à luz das finalidades educativas definidas nas orientações oficiais para a creche: desenvolvimento de um sentido de segurança e autoestima, desenvolvimento da curiosidade e ímpeto exploratório, desenvolvimento social e comunicacional. Desenvolveu-se, ainda, um trabalho colaborativo com a educadora e auxiliar, no sentido da melhoria das suas práticas pedagógicas. Através da observação, reflexão, ação e avaliação, o espaço exterior foi sendo melhorado e diversas oportunidades de ação das crianças foram disponibilizadas, atendendo aos seus interesses e necessidades. Os principais resultados

deste trabalho evidenciaram que (1) o espaço exterior contribui claramente para alcançar as finalidades educativas estabelecidas; (2) neste processo, o papel do adulto é essencial, criando as melhores condições no exterior para cada criança; (3) desenvolver práticas pedagógicas de elevada qualidade no espaço exterior exige uma atitude constante de reflexão e avaliação, permitindo uma descoberta da criança “competente” e uma reconfiguração do papel do adulto.

Comunicação 4 – Monitorização e auto-avaliação em educação não-formal.

Isaura Pedro e Beatriz Contreiras, Instituto de Educação - ULHT, Divisão de Intervenção Educativa/CM. Cascais

Resumo:

O Programa de Atividades de Animação e Apoio à Família [AAAF], no Concelho de Cascais, promove atividades lúdicas e criativas com as crianças do pré-escolar, contribuindo para o desenvolvimento cultural e social deste grupo. Recorre, em primeira linha, a estratégias de educação não formal. A autarquia, através da Divisão de Intervenção Educativa, tem procurado em colaboração com as entidades parceiras e as equipas locais, promover a reflexão e a análise dos processos de monitorização e avaliação da qualidade estrutural e ambiental do programa. Nos últimos quatro anos, resultado do trabalho de uma equipa interinstitucional e de uma oficina de formação em avaliação de educação não-formal, foi possível consensualizar critérios de avaliação e criar instrumentos de monitorização e avaliação das AAAF. A investigação recente sobre educação não-formal vem dar destaque à importância da qualidade educativa destes contextos e à sua avaliação (Priscilla, 2007). A grelha de monitorização está organizada em cinco dimensões: Espaço físico interior e exterior; Planificação e desenvolvimento das práticas educativas; Clima de relacionamento interpessoal; Participação da criança e Organização, gestão e avaliação do programa. Permite refletir nas suas várias categorias e analisar, para cada item, o que é considerado plenamente observável pela equipa, na sua prática educativa, o que é só parcialmente observável ou o que não se observa. É a partir desta primeira avaliação que se torna possível identificar um aspecto forte do trabalho da equipa e um aspecto mais frágil e planear as mudanças necessárias.

Comunicação 5 – O ensino e a aprendizagem num tempo de grandes mudanças.

Maria Celeste da Sousa Lopes. I.E.S. Fafe

Resumo:

A grande evolução tecnológica que se tem produzido, nas últimas décadas, veio implicar, de certa forma, uma outra forma de pensar e estar na educação. Há que formar cidadãos mais ativos e participativos capazes de dar sentido às coisas, de as compreender e de as contextualizar, para fazer face a um mundo em constante mutação. Há que construir uma outra escola e com outro tipo de professores, que seja capaz de atender à diversidade de situações. Há que repensar a atual formação de professores. Esta tem de ser coerente com as necessidades atuais e mais adaptada às situações educativas em constante mudança. Neste contexto a presente comunicação pretende, por um lado, ser um espaço de reflexão e partilha dando ênfase a todas as questões relacionadas com o ensino aprendizagem, nomeadamente, a ações educativas que conduzam a aprendizagens significativas e a efetivas construções de conhecimento. Por outro lado, pretende chamar a atenção para a necessidade de repensar a formação de professores, uma formação mais alicerçada em práticas que valorizem a aprendizagem em vez do ensino e sejam capazes de atender à diversidade de situações.

MESA 9

Contextos sociais e Desenvolvimento

Comunicação 1 - A abordagem construtivo-ecológico-desenvolvimental no desenvolvimento de competências empreendedoras de crianças.

Marco Fontes e Fátima Simões, U. Beira Interior

Resumo:

No atual contexto existe a noção de que o desenvolvimento de competências empreendedoras se assume como uma tarefa educacional fundamental para o desenvolvimento humano, social e económico, pelo que será relevante procurar investigar qual a melhor forma de dotar os indivíduos com este potencial de adaptabilidade ao contexto social emergente. Partindo de uma conceção do indivíduo como um ser biopsicossocial, valorizar-se-á a emergência de um modelo interventivo construtivo-ecológico-desenvolvimental como dimensão teórica integradora das intervenções a desenvolver junto de crianças, particularmente no que concerne à intervenção educativa em contexto escolar. Assumindo que desenvolver competências implica o planeamento de situações suficientemente desafiadoras, afirma-se a premência de as ações a realizar se sustentarem em experiências simbólicas que desvelem e impliquem o indivíduo, tendo que, necessariamente, ser capazes de despertar o interesse contínuo pela descoberta e pela novidade, suscitando uma maior compreensão sobre a complexidade que constitui o mundo real envolvente, para que, dessa forma, se promovam condições para que o indivíduo possa interagir com esse mundo adaptativamente. Será apresentada uma proposta de ação que consiste na

definição de uma intervenção baseada na definição de projetos práticos e reais, com forte grau de atratividade para os alunos, com vista a permitir intervir na sua própria realidade, respondendo aos seus problemas e aos dos outros de forma ativa, e por outro lado, permitir a existência de um nexo de causalidade entre as ações e os seus resultados e entre os conhecimentos escolares e a vida social, por via da construção e da transferência de saberes.

Comunicação 2 - O Contributo das Funções Motivacionais e da Satisfação no Voluntariado na Satisfação com a Vida.

Cátia Martins, José Tomás Silva e Saul Neves de Jesus. Univ. Algarve e Univ. Coimbra

Resumo:

O voluntariado é definido, entre outros aspetos, enquanto comportamento não obrigatório, mantido ao longo do tempo, sem expectativa de recompensa monetária e que beneficia pessoas não próximas. Muitas vezes implica custos psicológicos e sociais aos voluntários, sublinhando ainda mais o papel da motivação neste tipo de atividades. Numa abordagem funcionalista, considera-se existirem necessidades auto e heterocentradas que são satisfeitas neste envolvimento e que, a médio-longo prazo, poderão ter impacto na avaliação da qualidade de vida dos próprios voluntários. Diversas investigações têm mostrado este efeito. Contudo, a satisfação no voluntariado tem-se revelado também enquanto dimensão relevante em domínios consequentes do envolvimento em atividades de voluntariado, embora o seu estudo segundo a proposta tridimensional de Vecina et al. esteja ainda em expansão. Neste sentido, o presente estudo pretende analisar o contributo das funções motivacionais e da satisfação no voluntariado na componente cognitiva do bem-estar subjetivo, a satisfação com a vida. Participaram 160 voluntários, com idades compreendidas entre os 14 e os 81 anos, essencialmente do sexo feminino (71,3%) e que desempenhavam atividades de âmbito social (58%). Com base nos resultados encontrados, conclui-se ser a satisfação com o voluntariado, nomeadamente com a gestão e as tarefas desempenhadas, a que mais contribui para os níveis de avaliação da satisfação com a vida. As funções motivacionais não se associam significativamente ao constructo. Serão tecidas implicações investigativas e interventivas considerando a relevância da satisfação com o voluntariado nos contextos organizacionais de acolhimento, bem como nos projetos de vida dos sujeitos.

Comunicação 3 - Estilos de gestão de conflitos interpessoais e ambiente em sala de aula.

Ana Paula Monteiro, Pedro Cunha e Abílio Afonso Lourenço, U. Trás-os-Montes

Resumo:

A presente comunicação apresenta um estudo que analisa a relação entre os estilos de gestão de conflitos interpessoais e o ambiente em sala de aula. Foram utilizados como instrumentos a escala de Ambiente Psicossociológico da Sala de Aula (Antunes, 2002), o Questionário de Estratégias de Resolução de Conflitos (Jesuino, 1992) e uma ficha de dados pessoais e escolares, numa amostra de 310 alunos do ensino secundário em Portugal. Os resultados demonstram que os alunos com uma perceção mais positiva do ambiente de sala de aula usam mais os estilos compromisso, acomodação e colaboração que o evitamento na gestão dos seus conflitos interpessoais. Através do modelo de equações estruturais, constata-se também que o ambiente psicossocial na aula é influenciado pelo género, tempo de estudo, ano de escolaridade e número de reprovações dos alunos.

Comunicação 4 - De Renoir a Picasso: O desenvolvimento e a educação estética e artística.

Teresa Almeida Rocha, Francisco Peixoto e Saúl Neves de Jesus, ISPA-Instituto Universitário, CIE-ISPA, U. Algarve

Resumo:

O presente estudo assenta na teoria de desenvolvimento estético de Parsons (1987). O objectivo geral do estudo é encontrar uma metodologia mais sistemática para a avaliação do desenvolvimento estético. A partir dos 8 quadros usados por Parsons (1987), organizados em duas séries de 4 quadros, pretendeu-se avaliar se existem diferenças ao nível de desenvolvimento estético entre as duas séries bem como verificar se existe diferença dos quadros/ séries quanto ao gostar. Pretendeu-se igualmente saber qual o estágio de desenvolvimento alcançado em função do nível etário e se existem diferenças significativas em função do género. O nosso objetivo fundamental era o de validar um instrumento de análise das respostas. 50 participantes, divididos em 5 faixas etárias: 4-5 anos, 7-8 anos, 11-12 anos, 15-16 anos e 18-20 anos, foram submetidos individualmente à entrevista de Parsons (1987). A precisão do instrumento foi validada pelo acordo inter-juizes e pela não existência de diferenças significativas no desenvolvimento estético e no gostar entre a série A e B dos quadros propostos por Parsons (1987). Como esperado não se observam diferenças de género ao nível do desenvolvimento estético. Observa-se um nítido progresso no desenvolvimento estético com a idade. Serão apresentadas implicações pedagógicas e educacionais dos resultados encontrados.



PROGRAMA 25 de JUNHO 2015 – Quinta-feira

SIMPÓSIO 4

E quando eles crescem: Respostas inclusivas para jovens com necessidades especiais.

Coordenador Célia Fernandes, Pais em Rede

Resumo:

O presente Simpósio visa a apresentação de quatro projetos distintos unidos por um objetivo comum – a inclusão de jovens com necessidades especiais em experiências profissionais com vista à sua plena autonomia e à promoção da sua autodeterminação. A experiência e a investigação mostram que projetos de inclusão profissional de sucesso decorrem de uma intervenção sistémica, tendo a sua base numa forte capacitação das pessoas com necessidades especiais, a par de um importante trabalho de educação e sensibilização das empresas, das comunidades em que estas pessoas se movem e inserem e, ainda, das famílias ou outros significativos que as acompanham ao longo da sua vida. Neste sentido, os presentes projetos visam definir, testar e disseminar boas práticas no domínio da inclusão social e profissional, aplicáveis ao jovem adulto com necessidades especiais e a implementar em fases distintas do seu percurso individual: preparação da saída da escola e transição para a vida ativa; períodos de capacitação e desenvolvimento de competências sociais e profissionais ou procura apoiada de emprego e/ou projeto profissional. Tónica, igualmente, comum aos quatro projetos é o envolvimento da comunidade, salientando-se o trabalho de sensibilização e capacitação desenvolvido junto das empresas, sustentado numa forte aproximação e conhecimento mútuo entre pessoas com necessidades especiais e elementos da empresa. A par, os projetos centram a sua atenção nas famílias, reconhecendo-as como importantes pilares do desenvolvimento das pessoas com necessidades especiais e que beneficiarão de um trabalho de capacitação por forma a tornarem-se agentes facilitadores do processo de inclusão profissional.

Comunicação 1 -Transição para a vida adulta e autodeterminação*

Sofia Simões Ferreira e Mário Pereira, Assol

Resumo:

Este projeto, de que a ASSOL é entidade promotora, em parceria com a Pais em Rede e o ISPA, foi financiado pela Fundação Calouste Gulbenkian (Cidadania Ativa). Desenvolvido no ano letivo 2014/2015, tem como objetivo apoiar jovens em fase final da escolaridade obrigatória, com Currículo Específico Individual e Plano Individual de Transição ao abrigo do Dec-Lei 3/2008, a frequentar escolas públicas nos concelhos de Sintra, Odivelas; Viseu, Mangualde, Sátão, Vila Nova de Paiva e Castro Daire; Amarante e Resende. A partir da integração dos jovens na comunidade, o projeto tem como objetivos que: (1) os alunos adquiram competências práticas / funcionais em contexto real de trabalho (ao nível comportamental e de execução de tarefas); (2) a comunidade se sinta mais preparada e sensibilizada para receber estes jovens; e (3) haja um ajuste entre as expectativas dos alunos, da escola e da família relativamente às capacidades do aluno, e suas preferências. Pretende-se que no final do projeto os Centros de Recursos para a Inclusão (CRI), mantenham este modo de funcionamento, pois consideramos ser um forte contributo para a inclusão de alunos com NEE na sociedade e uma resposta à medida da necessidade das famílias. A disponibilidade que as empresas / serviços têm manifestado para a integração destes jovens, tem sido um fator de destaque. No final do projeto será editado um manual de apoio a docentes e pais contendo a descrição da metodologia, instrumentos utilizados e os resultados da aplicação experimental.

*Projeto Financiado pelo Programa Cidadania Ativa – EEAGrants

Comunicação 2 - Sintra Inclui

Célia Fernandes e Lúcia Canha, Pais em Rede e CM. Sintra

Resumo:

Financiado pela Câmara Municipal de Sintra, este projeto visa a criação de um modelo de apoio à transição de jovens com deficiência para uma vida adulta/ativa na comunidade, através da sua inclusão social e profissional, após o término da escolaridade obrigatória. Os participantes são 12 jovens com deficiência a partir dos 17 anos, com incapacidades intelectuais entre os 30 a 70%, em situação de término da escolaridade obrigatória ou que já a concluíram, integrados em famílias cooperantes com o projeto. Este projeto contribuirá para a realização pessoal de jovens/adultos com incapacidade, através da sua integração em contextos diversificados de trabalho, conforme as suas características singulares, preferências e interesses, e potenciando a sua inclusão social e profissional em situação de igualdade com os outros pares. As famílias destes jovens estão envolvidas em grupos de apoio e capacitação para que sejam, também, promotoras da autonomia dos seus filhos.

Para além do jovem e sua família, este projeto envolve a articulação com o Gabinete Estratégico Empresarial de Sintra e uma rede comunitária constituída por entidades públicas e privadas da região de Sintra. O projeto integra uma componente de avaliação e supervisão do processo de transição, integração e acompanhamento dos jovens/adultos nas empresas acolhedoras e a elaboração de um Manual de Procedimentos. Em resultado das boas práticas na inclusão de jovens/adultos com deficiência em contexto laboral, serão criados e atribuídos os selos “Empresa inclusiva” e “Escola inclusiva de excelência”.



PROGRAMA 26 de JUNHO 2015 – Sexta-feira

Comunicação 3 -Projeto SEMEAR - terra de oportunidades*

Joana Santiago, BIPP-Inclusão para a deficiência

Resumo:

Será apresentado o programa Semear destinado a Jovens com necessidades especiais entre os 18 e 35 anos de idade com capacidade de aquisição de competências para a empregabilidade. O projeto prevê duas fases distintas: Fase 1 - A Formação, capacitação e integração socioprofissional de jovens com necessidades especiais em ambiente regular e inclusivo – no Instituto Superior de Agronomia - para aquisição de competências sociais e profissionais (na área agrícola, jardinagem e confeção de produtos com bases nos proveitos hortícolas produzidos), valorizadas pelo mercado de trabalho; Fase 2: Exploração agrícola Semear, visando o desenvolvimento de uma unidade de produção hortícola sustentável, com vista à integração profissional de parte dos formandos; Integração profissional em unidades do sector agrícola através de uma rede de parceiros. Os jovens recebem formação nas áreas pedagógica e tecnológica, sendo a tipologia de formação definida em função dos grupos (4º, 6º ou 9º ano). A acompanhar a formação, o BIPP assegura uma equipa multidisciplinar, com vista à capacitação – competências pessoais, sociais, através da articulação com a comunidade, famílias e empresas, criando condições para a inclusão e participação ativa futura destes jovens. Com este projeto o BIPP espera a integração ativa de 72 jovens/adultos formados no SEMEAR com vista à plena inclusão na sociedade, pós Março de 2016. A sustentabilidade do projeto Semear tem por base a criação de um negócio social, com a garantia de escoamento dos produtos agrícolas através de empresas parceiras.

*Projeto Financiado pelo Programa Cidadania Ativa – EEAGrants

MESA 10

Emoções e Aprendizagem

Comunicação 1 -. Qualidade da interação professor-aluno no 1.º CEB: Do diálogo experiencial à educação emocional.

Sónia Gois e Marlene Miguéis, U. Aveiro

Resumo:

Na interação professor-aluno, a qualidade do diálogo estabelecido pode potenciar a escuta, a partilha, o reconhecimento e a compreensão de emoções, dimensões conducentes a uma melhoria do processo de ensino-aprendizagem em contexto de sala de aula e consequentemente ao desenvolvimento de um trabalho ao nível da educação emocional das crianças. A interação professor-aluno que crie as condições necessárias para uma educação emocional com sucesso é o foco do nosso projeto. O diálogo experiencial/sensibilidade é a dimensão em estudo e compreende os indicativos de autenticidade, aceitação e empatia. Será desenvolvida uma investigação qualitativa sendo o estudo exploratório e descritivo inserido no paradigma fenomenológico-interpretativo. Este estudo permitirá conhecer a perceção de uma amostra de professores portugueses sobre as interações professor-aluno que possibilitam uma educação emocional com sucesso, compreender e analisar as estratégias de promoção da educação emocional em contexto escolar. O estudo decorre em duas fases. Na fase I a amostra é constituída por cerca de 100 professores de 8 agrupamentos do 1.º ciclo do ensino básico da zona centro do país a quem estão a ser aplicados inquéritos por questionário. Na fase II e com base nos resultados da fase I do estudo será retirada uma amostra mais pequena de docentes para realização de entrevistas *focus group* e narrativas de situação. Com o presente estudo, financiado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT), pretende-se trazer uma contribuição para a promoção do bem-estar emocional de crianças e professores em sala de aula.

Comunicação 2 - Feedback nas orientações curriculares para o ensino e aprendizagem da matemática.

Maria Niedja Martins e Carolina Carvalho, Instituto de Educação - U. Lisboa

Resumo:

O feedback é um importante elemento no processo de ensino e de aprendizagem dos alunos. Consiste numa troca de informações entre professores e alunos sobre as aprendizagens, desempenhos e comportamentos que ocorrem em sala de aula. Neste texto procuramos analisar como os principais documentos curriculares para o ensino de Matemática no ensino básico do Brasil e do Estado de Pernambuco abordam aspetos que auxiliam os professores a oferecer feedback nas aulas de Matemática. Para tanto, recorreu-se a uma pesquisa documental de diferentes textos de orientações oficiais para o ensino de Matemática. A partir de uma análise de conteúdo, identificamos seis categorias de análises que sintetizam discussões relacionadas ao feedback do professor e do aluno nos documentos. Os resultados sugerem que, na leitura desses documentos, professores podem ser orientados a oferecer feedback que valorizem a produção dos alunos e que sejam apropriados às dificuldades matemáticas dos estudantes, visto que, o erro do aluno é mencionado como ponto de partida para a elaboração de estratégias de ensino pelo professor. Salientamos, no entanto, a necessidade de formações iniciais e continuadas voltadas a explorar os conteúdos e as estratégias de feedback presente nesses documentos oficiais, uma vez que tais elementos necessitam ser sistematicamente analisados para serem compreendidos em profundidade.



PROGRAMA 26 de JUNHO 2015 – Sexta-feira

Comunicação 3 - Programa KidsTalentum para o treino de competências sociais e emocionais em crianças do 1.º ciclo do ensino básico.

Mário Santos, Glória Franco, Natalie Santos e Elisabete Silva, U. Madeira

Resumo:

O presente estudo pretende descrever a implementação do programa KidsTalentum, assim como, explicar as suas premissas. Este programa foi desenvolvido numa escola do 1.º ciclo do ensino básico situada numa comunidade com diferentes problemas sociais. O programa procura implementar estratégias de aprendizagem social e emocional que promovam melhores relacionamentos interpessoais e que podem, ainda contribuir para o sucesso escolar. A execução do programa compreendeu três componentes: a) Envolvimento da comunidade escolar; b) Avaliação do programa, através de um plano quase-experimental, com grupo experimental e grupo de controlo e medidas de pré e pós teste; c) Implementação do programa de outdoor training de treino de competências sócio emocionais, tanto na sala de aula em horário curricular (indoor) como fora da sala de aula (outdoor) em horário extracurricular. A metodologia de outdoor training, trata-se de uma técnica de aprendizagem experiencial na qual os participantes são submetidos a atividades que tem por base desportos de aventura e modalidades do ecoturismo. O programa KidsTalentum é constituído por um conjunto de atividades cuidadosamente sequenciadas e desenhadas através de um modelo experiencial, inserido na natureza e desenhado para facilitar o desenvolvimento e fortalecimento de competências socio-emocionais. As competências trabalhadas são: a comunicação, a liderança, a gestão do *stress*, e a gestão de humor. Com o programa KidsTalentum espera-se, para além da promoção das competências sócioemocionais, diminuir as assimetrias que possam existir entre participantes e contribuir para melhorar as relações interpessoais e facilitar a adaptação ao contexto.

Comunicação 4 - Educação intercultural: Variáveis contextuais, interculturais e adaptativas-motivacionais.

Diana de Vallescar e Isabel Roque, U. Portucalense e U. Porto

Resumo:

A importância da educação intercultural vem sendo progressivamente reconhecida na sociedade do séc. XXI onde, apesar da sua essência multicultural, as culturas diferentes não têm as mesmas possibilidades de sobrevivência e de expressão (UNESCO, 2012). A perspectiva que se tem adotado baseia-se, sobretudo, em variáveis interculturais e de interação relegando para segundo plano, ou descurando mesmo, as variáveis adaptativas-motivacionais. Propomo-nos refletir sobre o papel da motivação na perspectiva intercultural analisando vários aspetos, entre eles as crenças de controlo relacionadas com a escola, segundo a teoria da ação (M. Baltes & Baltes, 1986; Skinner, 1995). O sistema, formado por três tipos de crenças: de controlo, de agência e de causalidade, funciona como mediador do comportamento e como regulador para lidar com as situações. Neste processo de autorregulação crenças – ação, o contexto desempenha um papel importante. Ora o contexto escolar faz parte do tecido sociocultural de uma sociedade, sendo portador de um sistema de padrões e significados acerca da forma de pensar, sentir e agir dos indivíduos sobre os problemas comuns que os afetam (Hofstede, 1993). A reflexão é suportada por uma longa experiência de formação intercultural internacional e refere também um estudo longitudinal com alunos portugueses (N= 245) do 4º ao 9º ano. Os resultados deste estudo ajudam a perceber aspetos específicos dos processos motivacionais subjacentes ao desempenho escolar, permitem retirar algumas inferências sobre a motivação dos estudantes portugueses em comparação com os de outros contextos culturais (europeus, americanos e asiáticos) e expandem as investigações interculturais realizadas.

MESA 11

Literacias e Diversidade

Comunicação 1 - Práticas de literacia familiar, competências linguísticas e desempenho em leitura no primeiro ano de escolaridade.

Liliana Salvador e Margarida Alves Martins, ISPA – Instituto Universitário, CIE-ISPA

Resumo:

Diversos estudos têm mostrado, por um lado, o impacto das práticas de literacia familiar no desempenho em leitura e, por outro, a importância que as diferenças individuais em termos de competências linguísticas possuem em relação aos processos e capacidades subjacentes ao sucesso ou insucesso em leitura. Pretendemos com este estudo: 1. analisar de que forma as práticas de literacia familiar e determinadas variáveis linguísticas podem estar relacionadas com o desempenho em leitura; 2. perceber quais as práticas e/ou variáveis que melhor predizem a sua aprendizagem. Participaram neste estudo 74 crianças a frequentar o 1º ano do Ensino Básico de várias escolas da região de Lisboa. Os dados foram recolhidos em dois momentos: no final do 1º período (consciência fonológica, conhecimento das letras,

leitura de palavras e Questionário de Práticas de Literacia Familiar) e no final do 3º período (leitura de palavras). Foram analisadas as diferentes práticas de literacia familiar – treino, rotinas e entretenimento – e a sua relação com os resultados de leitura no final do ano. A mesma análise foi realizada para as variáveis linguísticas. Posteriormente, foi realizada uma análise de regressão, tendo como variável dependente a leitura de palavras final e como variáveis independentes as variáveis linguísticas e as práticas de literacia familiar. Os resultados obtidos mostram que as práticas de literacia familiar moderadamente relacionadas a leitura e fortemente relacionadas com as variáveis linguísticas. Os melhores preditores de leitura no final do ano são o conhecimento das letras e a leitura de palavras inicial.

Comunicação 2 - Potenciar a consciência fonológica de crianças pré-escolares, em contexto naturalístico.

Ana Cristina Matias e João Rosa, ESE Lisboa, CIE-ISPA

Resumo:

Este estudo de intervenção teve como objetivo avaliar o efeito de um programa de estimulação da Consciência Fonológica, conduzido em contexto naturalístico, por educadoras de infância. Capovilla e Capovilla (2000), Fernandes (2004) e Nunes (2009) mostraram que estes programas devem ser implementados precocemente, dado que nesta faixa etária as crianças apresentam uma grande sensibilidade à estrutura sonora das palavras. É igualmente salientada a influência significativa na futura aprendizagem da leitura e da escrita (Silva, 2003; Lopes, 2006). Os participantes (N=60) eram atendidos em quatro salas que foram aleatoriamente distribuídas para as condições de Intervenção ou de controlo. De cada sala foram aleatoriamente selecionadas 15 crianças. A consciência fonológica foi medida, antes e depois da intervenção, através da bateria de Provas Fonológicas (Silva, 2002). O subteste de Aritmética (WISC III) foi usado como medida da especificidade da intervenção. A investigadora organizou materiais de estimulação da consciência fonológica e treinou as educadoras quanto ao seu uso. Estas, aplicaram esses materiais como atividades normais da sala. Todas as crianças das duas salas do grupo de intervenção participaram embora só fossem coligidos dados de pré- e pós-teste com aquelas que tinham sido aleatoriamente selecionadas para essa condição. Os resultados obtidos revelaram uma significativa superioridade das crianças do grupo de intervenção em Classificação da Sílabas Iniciais, Classificação do Fonema Inicial, Supressão do Fonema Inicial, Segmentação Silábica e Segmentação Fonémica. Não houve diferença em Supressão da Sílabas Iniciais. Comprovou-se ainda que o efeito da intervenção era específico. Concluiu-se, assim, que é possível estimular aspetos relevantes do desenvolvimento da Consciência Fonológica através de programas desenvolvidos pelas educadoras de infância, em contexto naturalístico, antes da iniciação formal à leitura e à escrita.

Comunicação 3 - Impacto na qualidade da escrita inventada: comparação de programas de escritas inventadas e consciência fonológica.

Telma Pereira e Ana Cristina Silva, ISPA – Instituto Universitário, CIE-ISPA

Resumo:

As competências precoces de escrita têm sido relacionadas, tanto com a capacidade de consciência fonológica como com as escritas inventadas. Existem inúmeros autores que defendem a importância da consciência fonológica na aprendizagem inicial da escrita (e.g., Martins, 2010; Schwartz, 2009; Silva, Almeida, & Alves Martins, 2010). Estudos realizados para avaliar o impacto das escritas inventadas nas concetualizações infantis sobre a linguagem escrita, demonstraram uma evolução ao nível da consciência fonológica (e.g., Alves Martins & Silva, 2009; Alves Martins, Silva, & Lourenço, 2009; Lima, 2012; Ouellette & Sénéchal, 2008; Silva, 2003), permitindo às crianças evoluir para níveis de escrita mais avançados. As pesquisas têm, assim, demonstrado que as escritas inventadas estão correlacionadas com a consciência fonológica, constituindo-se como um forte preditor na aprendizagem da escrita (Rieben, Ntamakiliro, Gonthier, & Fayol, 2005). Pretende-se, assim, comparar o efeito de um programa de consciência fonológica (PCF) com um programa de escritas inventadas (PEI) na qualidade da escrita em idade pré-escolar. Participaram neste estudo 45 crianças de idade pré-escolar, tendo sido distribuídos por 3 grupos (2 experimentais e 1 de controlo), equivalentes quanto à idade, inteligência, linguagem oral (compreensão e expressão) e consciência fonológica. Cada grupo foi submetido a um programa distinto (PEI, PCF ou Atividades não relacionadas), tendo sido avaliado pré e pós intervenção. Os resultados sugerem que tanto o PEI como o PCF, promovem a evolução da escrita precoce de palavras. Contudo os dados estatísticos apontam para uma superioridade do PEI na qualidade das produções escritas em situação de pequeno grupo.

Comunicação 4 - Literacia familiar: A relevância da variável estatuto sociocultural.

Patrícia Pacheco e Lourdes Mata, ISPA – Instituto Universitário, CIE-ISPA

Resumo:

As especificidades culturais e sociais das famílias parecem ser explicativas da diversidade de ambientes de literacia familiar, das práticas desenvolvidas pelos pais junto dos filhos, das ideias que os pais têm sobre o processo de aprendizagem da leitura e escrita ou ainda no estilo e na qualidade de interação nas atividades de literacia. O objetivo



PROGRAMA 26 de JUNHO 2015 – Sexta-feira

geral desta investigação diz respeito à análise da relação entre o estatuto sociocultural dos pais, as crenças sobre a aprendizagem da leitura e escrita, as práticas e o ambiente de literacia familiar. Contámos com a participação de 198 crianças, a frequentar o último ano do pré-escolar, e respetivos pais (estatuto sociocultural baixo e médio/alto). Para a recolha de dados utilizámos quatro instrumentos que caracterizam: 1) as crenças dos pais sobre a aprendizagem da leitura e escrita; 2) as crenças sobre a importância do papel dos pais; 3) as práticas de literacia familiar; 4) o ambiente de literacia familiar. Os resultados evidenciam algumas diferenças entre as famílias com estudo sociocultural distinto. Verificámos que os pais de estatuto sociocultural baixo apresentam mais crenças tecnicistas sobre processo de aprendizagem da leitura e escrita e sobre a importância do seu papel. Constatámos que há diferenças em função do estatuto sociocultural no que diz respeito ao tempo que os pais despendem para a leitura junto dos filhos, à frequência de leitura de histórias, à compra e quantidade de livros existentes em casa. Estes resultados serão discutidos tendo em conta as implicações para a intervenção junto das famílias.

MESA 12

Necessidades Educativas Especiais

Comunicação 1 - Young children (dis)abilities profile and social experiences in Inclusive preschool settings.

Milene Ferreira, Cecília Aguiar e Júlia Serpa Pimentel, ISCTE, ISPA – Instituto Universitário, CIE-ISPA

Resumo:

Today, young children with and without disabilities engage and play in inclusive preschool settings. Friendships, positive social relationships, and a sense of belonging and membership for all children, are expectations from a recent definition of early childhood inclusion (DEC/NAEYC, 2009). However, children with disabilities seem to have few friends (Guralnick et al., 1996) and to be at risk for social rejection (Odom et al., 2006). This study describes the social experiences of young children with disabilities and examines the association between children's disability profiles and social participation indicators, such as friendship, social acceptance and rejection, and characteristics of children's social network. Moderation effects of sex, age, and dosage will be tested. Eighty six children with disabilities (63 male), attending preschool classrooms from the Metropolitan Area of Lisbon participated in this study (Mage = 67.53, SD = 10.54). Data about children's friendships, social acceptance, and social networks were collected through sociometric methods (peer nominations and peer ratings) and teacher ratings. Children's disabilities profile were obtained through Clusters Analyses of a set of variables collected with the Abilities Index (Simeonsson & Bailey, 1991/2005), the WPPSI-R (Wechsler, 2010), and the Social Skills Rating System (Gresham & Elliott, 1990/2007). Our research on the social experiences of children with disabilities will contribute to increase available knowledge about social processes related to inclusion, identifying individual characteristics of preschool children that increase the risk of social exclusion.

Comunicação 2 - Suporte social, autoconceito e comportamentos de risco em adolescentes com deficiência mental ligeira a moderada.

Helena Sardica e Maria Cristina Faria, IP Beja

Resumo:

Na atualidade, o adolescente quando chega a esta etapa da sua vida, depara-se com problemas de ordem diversa, que podem fazer sobressair situações comportamentais, ameaçadoras e perigosas para os próprios. Assim, os adolescentes necessitam por parte dos adultos, em particular da família e da escola, de toda a compreensão e ajuda de forma a ultrapassar essa fase e suas fragilidades. É fundamental dinamizar estratégias de intervenção que permitam trabalhar algumas competências de resiliência, pessoais e sociais, tendo em vista uma efetiva contribuição para uma diminuição do risco nos comportamentos dos adolescentes. Mas, se o adolescente em causa é portador de uma deficiência mental ligeira ou moderada? O presente estudo tem como principal objetivo conhecer de que forma a adoção de comportamentos de risco em adolescentes com deficiência mental está relacionada com o autoconceito e o seu suporte social. Em termos específicos, pretendemos mostrar a relação entre as dimensões do suporte social e as do autoconceito do adolescente com deficiência mental ligeira a moderada, identificar os seus comportamentos de risco e a conotação (positiva ou negativa) de autoconceito e conhecer a matriz multidimensional percetiva dos comportamentos de risco com o suporte social e o autoconceito. É ainda apresentada uma proposta de intervenção para o grupo estudado.

Comunicação 3 - Intervenção grupal e paralisia cerebral.

Nuno Cravo Barata., U. Portucalense

Resumo:

O presente estudo procura avaliar a importância da reunião semanal do «Grupo de Crianças» com Paralisia Cerebral - intervenção grupal - e o seu impacto em termos de depressão. A reunião semanal do «Grupo de Crianças» tem como finalidade fornecer estratégias de coping no sentido de promover a autonomia e a interação social. O estudo realizou-se



PROGRAMA 26 de JUNHO 2015 – Sexta-feira

com 24 participantes com Paralisia Cerebral, avaliados em dois momentos temporais distintos – t1 e t2 - espaçados por dois meses e meio quanto aos sintomas depressivos. Metade dos participantes foram submetidos a intervenção grupal durante 10 sessões semanais com a duração aproximada de 1 hora e 30 minutos (Grupo Experimental - GE) e a outra não foi submetida a qualquer intervenção (Grupo Controlo - GC). A análise dos dados permitiu verificar a existência de uma redução significativa dos sintomas depressivos apenas no grupo de participantes que foram alvo de intervenção grupal (GE). Ao invés, nos participantes que não foram sujeitos a intervenção grupal (GC) não houve qualquer modificação significativa dos sintomas depressivos.

Comunicação 4 - A participação escolar dos alunos com perturbação do espectro do autismo.

Inês Teixeira Matos e José Morgado, ISPA – Instituto Universitário, CIE-ISPA

Resumo:

Este estudo, incluído num estudo mais abrangente, aborda a participação dos alunos com Perturbação do Espectro do Autismo (PEA) na escola regular. Caracterizou-se a participação destes alunos através de um questionário realizado aos seus colegas de turma do ensino regular, um questionário ao professor da turma/diretor de turma e uma entrevista realizada a quatro assistentes operacionais. Estudou-se também o efeito da existência/ausência de contacto prévio dos alunos do ensino regular com indivíduos com PEA fora na escola na qualidade da participação dos alunos com PEA, hipotetizando-se a existência de um efeito significativo. Os resultados permitiram perceber que existe uma percepção positiva face aos alunos com PEA e seu comportamento, comportamentos pouco frequentes de interação com os mesmos, sentimentos positivos relativamente à sua presença na escola e na sala de aula e uma aceitação positiva dos mesmos no grupo de pares dos alunos com desenvolvimento normal, resultados maioritariamente concordantes entre as diferentes fontes de informação. Não se verificou um efeito significativo do contacto prévio dos alunos com desenvolvimento normal com outros sujeitos com PEA fora da escola.

CONFERÊNCIA 3

Empowering diverse families through routines-Based consultation?

Robin McWilliam , Siskin Centre for Child and Family Research

Resumo:

Working with different types of families, from different cultures, different belief systems, and different backgrounds from professionals, cannot be left to chance or the personal characteristics of the professional. If systems of service delivery are to be implemented by large numbers of people and with fidelity, working with families requires a model. The Routines-Based Model includes a structure for interviewing families to help them identify their own needs, from which goals can be set. It also includes a method for consulting with families to meet those goals, using adult-learning principles.

SIMPÓSIO 5

Ciência de implementação e Modelo Baseado nas Rotinas: Uma nova abordagem para aliar a investigação à prática

Coordenador: Robin McWilliam, Siskin Centre for Child and Family Research

Resumo:

A Intervenção precoce tem evoluído no sentido de se tornar centrada na família e promover a funcionalidade da criança, privilegiando os contextos naturais. Embora exista uma vasta investigação sobre as práticas recomendadas, a prática tem tido alguma dificuldade em acompanhar estas filosofias e recomendações. Para colmatar este hiato é necessário não só um modelo de intervenção, como o Modelo Baseado nas Rotinas de McWilliam (MBR, 2010), mas também um plano que guie e apoie de forma efetiva e eficiente a implementação das práticas, como preconiza a Ciência de Implementação (Fixen, Naom, Blase, Friedman, & Wallace, 2005). Neste simpósio, apresentaremos (1) as práticas de intervenção do MBR enquanto práticas factíveis, (2) os estádios de implementação aplicados ao MBR, e (3) como avaliar a fidelidade de implementação do MBR.

Comunicação 1 - Implementing components of the Routines-Based Model.

Robin McWilliam e Rosa Fernández Valero , Siskin Children's Institute , U. Católica de Valencia.

Resumo:

The MBR is comprised of 17 components that can generally be grouped into practices related to (a) functional assessment and intervention planning (for example, Routines-Based Interview), (b) organization of services (including



PROGRAMA 26 de JUNHO 2015 – Sexta-feira

location and staffing), (c) service delivery to children and families (using a consultative approach with families and teachers, integrated therapy), (d) classroom organization (for example, classroom zones), and (e) supervision and training through checklists. In this model, some practices are more relevant to some stakeholders than are others. Those practices are often the gateway to adoption of the whole model. In addition, some practices are natural first steps, such as the Routines-Based Interview, because implementation of that component leads almost naturally to the implementation of other components. In implementation science, what is being implemented is often described as a single practice or program. We have expanded this concept to plan for implementation of different components in a sequential, not concurrent, process. The session will provide examples of different programs' and countries' implementation plans.

Comunicação 2 - Estádios de implementação e o Modelo Baseado nas Rotinas.

Tânia Boavida, Siskin Children's Institute, U. Tennessee at Chattanooga

Resumo:

A implementação de práticas baseadas em evidência não é um evento, mas antes um processo bem definido e que implica diferentes fases ao longo de 2 a 5 anos. Nesta comunicação vamos descrever os quatro estádios de implementação relativamente ao Modelo Baseado nas Rotinas: (1) Exploração – onde são identificadas as necessidades da organização (que pode ser um serviço, uma instituição, um estado ou um país) e as práticas que podem dar resposta a estas necessidades; (2) Instalação – onde se inicia a construção de novas competências através de mudanças estruturais e funcionais desenhadas no processo de planificação da implementação; (3) Implementação inicial – onde uma primeira geração de profissionais implementa as novas práticas e são realizados ajustes através de uma monitorização sistemática da fidelidade de implementação, e (4) implementação total – quando existe uma mudança do sistema e da cultura da organização e a totalidade da população alvo é abrangida pelas práticas, por exemplo todas as famílias servidas pela organização recebem a intervenção ou todos os profissionais implementam as práticas com fidelidade.

Comunicação 3-Evaluación de fidelidad del Modelo Basado en Rutinas.

Rosa Fernandez Valero, Pau García Grau e Catalina Morales Murillo, U. Católica de Valencia e U. Tennessee at Chattanooga

Resumo:

Cuando se utilizan los enfoques basados en la evidencia u otras innovaciones eficaces en la educación, las evaluaciones de fidelidad miden la presencia y la fuerza de una intervención en la práctica diaria. Las evaluaciones de fidelidad son las evaluaciones de la implementación e indican si se está haciendo lo que se pretende hacer. Estas están diseñadas para ayudar a detectar y apoyar la instrucción consistente y relevante, y el comportamiento de la intervención. Sin esta información, no se sabría que se está haciendo para producir buenos o malos resultados y se carecería de una forma sistemática para detectar innovaciones efectivas o mejorar las innovaciones a medida que evolucionan en entornos educativos. Una evaluación de fidelidad evalúa el contexto, el contenido y la competencia de los profesionales. Siendo la observación directa de la competencia del profesional (maestro, terapeuta) al interactuar con otras personas (estudiantes, pacientes) en el lugar donde se prestan los servicios (aula, casa) la dimensión crítica. Estas evaluaciones son más fiables cuando las características claves de la innovación se han identificado, operacionalizado, y se ha mostrado a través de estudios de investigación y evaluación que estas correlacionan positivamente con los resultados. Es crucial contar con modelos que facilitan la evaluación de fidelidad de sus prácticas tomando en cuenta lo anterior. Por lo que esta comunicación pretende elaborar en la importancia de las evaluaciones de fidelidad, y presentar las evaluaciones de fidelidad creadas para la evaluación de los componentes principales del Modelo Basado en Rutinas.

SIMPÓSIO 6

Práticas educativas e aprendizagem da leitura e da escrita no 1º ciclo do Ensino Básico.

Coordenadora: Margarida Alves Martins, ISPA – Instituto Universitário, CIE-ISPA

Resumo:

A aprendizagem da linguagem escrita é uma base fundamental para o desenvolvimento de percursos educativos bem-sucedidos. Neste contexto, a investigação sobre as estratégias educativas promotoras da aprendizagem da linguagem escrita, assim como o conhecimento das estratégias mobilizadas pelas crianças no processo de aprendizagem, são fundamentais para promover o sucesso educativo de todas as crianças. Sabe-se também que as trajetórias de sucesso ou de insucesso na área da escrita e da leitura se constroem precocemente e que são, muitas vezes, determinantes do sucesso ou insucesso noutras áreas e da motivação para as aprendizagens escolares. As trajetórias de sucesso ou de insucesso influenciam também o sentido de confiança em si mesmo ou o sentimento de desvalorização, que tantas



PROGRAMA 26 de JUNHO 2015 – Sexta-feira

vezes leva ao abandono precoce da escola. O objetivo deste simpósio é o de apresentar e discutir os resultados de quatro estudos desenvolvidos no 1º ciclo: um estudo desenvolvido no 4º ano de escolaridade em que se analisaram os efeitos da utilização de recursos de apoio externo aos processos de planificação, edição e revisão em situações de escrita colaborativa e de escrita individual na competência da escrita de textos narrativos; dois estudos em que se descrevem práticas pedagógicas promotoras de sucesso na aprendizagem da linguagem escrita no 1º ano de escolaridade e um estudo sobre as estratégias utilizadas pelas crianças ao longo dos quatro primeiros anos de escolaridade na tentativa de resolução de diversos casos problemáticos da leitura do português.

Comunicação 1 - A escrita colaborativa no 1º ciclo do Ensino Básico.

Leocádia Madeira e Manuel Montanero, U. Fernando Pessoa, U. Extremadura

Resumo:

Este estudo tem como principal objetivo investigar a influência na competência da escrita de textos narrativos, na língua materna (L1), através de um método de escrita colaborativa, mediante tutoria recíproca, com o apoio de diferentes recursos no processo de planificação, edição e revisão, em situações de prática individual e colaborativa. Este estudo fundamenta-se nos pressupostos teóricos que a aprendizagem da escrita deve ter em conta as dimensões, cognitiva e emocional-motivacional, a natureza recursiva dos processos de escrita e a importância da escrita colaborativa, onde se tem revelado um crescente interesse do seu estudo, na última década. Participaram, neste estudo, cerca de 90 alunos, distribuídos por 5 turmas, do 4º ano de escolaridade. O método de investigação de orientação quantitativa centrou-se num desenho quase-experimental, multigrupo, com pré-teste, pós-teste e grupo de controlo. A análise dos dados põe em evidência as vantagens da escrita colaborativa comparativamente com a prática individual e comprovam também que a utilização de recursos de apoio externo aos processos de planificação, edição e revisão contribuem para melhorias significativas na competência da escrita de textos narrativos, no 1º Ciclo do Ensino Básico.

Comunicação 2 - Práticas de ensino da linguagem escrita e sucesso na aprendizagem da leitura no 1º ano de escolaridade.

Sérgio Gaitas e Margarida Alves Martins, ISPA-Instituto Universitário, CIE-ISPA

Resumo:

Esta investigação centra-se na descrição de práticas de ensino da linguagem escrita no 1º ano de escolaridade. Numa primeira etapa foram selecionados 35 professores de escolas públicas e as suas aulas observadas com recurso a uma grelha de observação que divide as atividades em atividades centradas no código, tais como relacionar letras e fonemas e codificar e decodificar palavras, e atividades centradas no significado, como por exemplo escrever um texto ou ler uma história e trabalhar o seu significado. Numa segunda etapa os alunos destes professores foram avaliados através de 3 provas de leitura: Leitura de palavras, decisão lexical e compreensão. Por fim, foram selecionados os 4 professores cujos alunos obtiveram melhores resultados, com diferenças significativas relativamente à média global, e descritas as duas práticas. A análise das práticas destes professores revelou um equilíbrio entre atividades centradas no código e atividades centradas no significado. Este equilíbrio manifestou-se igualmente entre atividades centradas na leitura e na escrita de textos, com uma ligeira superioridade das atividades de escrita. Sublinha-se a elevada frequência com que estes professores realizavam trabalho de compreensão de textos, por exemplo através do reconto de uma história ou de perguntas sobre um texto. Os materiais utilizados foram de natureza diversificada desde o manual e fichas, a livros infantis e a textos dos próprios alunos. Também a gestão de sala de aula foi diversificada com momentos de trabalho coletivo, mais ou menos centrado no professor, e trabalho individual. Algumas sequências didáticas serão utilizadas para ilustrar as descrições realizadas.

Comunicação 3 -Estratégias interativas na aprendizagem da escrita: Um estudo de caso em contexto do 1º ano do 1º ciclo do Ensino Básico.

Mónica Rodrigues e Ana Isabel Santos, Colégio A Passarada, U. Açores

Resumo:

A presente comunicação tem por objetivo apresentar os resultados do trabalho desenvolvido em contexto de estágio profissionalizante, no Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico da Universidade dos Açores, concretamente na mobilização de estratégias interativas no processo de aprendizagem da escrita. Num contexto de intervenção de 1º ano do 1º ciclo do ensino básico, são apresentadas as estratégias implementadas ao longo de três meses, na procura de promover a evolução de conhecimentos na referida área, num grupo de 18 crianças com idades compreendidas entre os 6 e os 8 anos. Esta intervenção fez-se acompanhar de uma avaliação das conceptualizações infantis sobre escrita, no início do ano letivo e no término da intervenção pedagógica. Os resultados permitem afirmar que, através de estratégias significativas e diversificadas, as crianças podem aprender a linguagem escrita de forma motivada, criando, desta forma, gosto pela escrita, fundamental para uma aprendizagem segura e



PROGRAMA 26 de JUNHO 2015 – Sexta-feira

equilibrada, não apenas da língua mas de todas as outras áreas curriculares. Levar as crianças a pensarem sobre a escrita, a perceberem a sua funcionalidade e a sua relevância para o seu quotidiano foi, ao longo do trabalho desenvolvido, um valioso contributo para permitir que estas crianças aprendessem sem medos ou receios, procurando conduzi-las para um processo de aprendizagem melhor sucedido.

Comunicação 4 – Análise psicolinguística dos erros de leitura em crianças do 1º ao 4º ano de escolaridade.

Edlia Simões e Margarida Alves Martins, ISPA-Instituto Universitário, CIE-ISPA

Resumo:

A investigação sobre leitura indica a importância de se avaliar a leitura oral de palavras. Esta avaliação permite caracterizar os erros de leitura no sentido de identificar as estratégias que lhes subjazem e assim compreender o processo de aquisição da leitura. O presente estudo teve como objetivo uma análise psicolinguística dos erros de leitura de crianças a frequentar do 1º ao 4º ano de escolaridade no caso específico da ortografia portuguesa, que se caracteriza como uma ortografia semitransparente. Foi administrada uma prova de leitura oral de palavras, constituída por 17 itens em que são contempladas a maioria das correspondências grafema-fonema da ortografia portuguesa. Os erros foram categorizados em duas grandes categorias: fonológicos e lexicais. Os erros fonológicos foram divididos em 5 subcategorias: erros de substituição, adição, supressão, acentuação e inversão. Os resultados mostraram uma evolução da acuidade de leitura do 1º ao 4º ano. Os erros fonológicos diminuem ao longo da escolaridade e os lexicais aumentam do 1º para o 2º ano, estabilizando em seguida. Os erros que ocorrem com maior frequência em todos os anos são os de substituição. Contudo, o padrão de tipos de erro do 1º ano apresenta-se diferente do padrão dos restantes anos. Uma análise qualitativa permitiu identificar as estratégias utilizadas pelas crianças ao longo da escolaridade na tentativa de resolução de diversos casos problemáticos da leitura do português. São analisadas as implicações educacionais destes resultados.

MESA 13

Contextos Educativos e Comportamentos

Comunicação 1 - O consumismo a partir da Infância.

Tatiana Raquel Paiva e Mercia Semec, U. Coimbra

Resumo:

Este trabalho versa sobre o consumismo a partir da infância, com o objetivo de discutir a respeito do consumismo que vem crescendo e atingindo cada vez mais cedo os indivíduos e, no caso da utilização dos brinquedos como objetos de consumo infantil, trazer uma abordagem sobre as contribuições destes na educação infantil. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, tendo como suporte os Referenciais Curriculares para Educação Infantil - RCNEI'S, os contributos de Lipovetsky (1989), McNeal (2000), Priore (2010), Barbosa (2010) Lopas (2011), que discorrem sobre a sociedade de consumo e o consumismo na contemporaneidade, Petri (2000), Sebastiani (2003), Brougère (2004) Dornelles (2005) com a abordagem acerca do desenvolvimento infantil e sua relação com o brincar, bem como, as concepções psicogenéticas de Piaget (1978) e sociointeracionistas de Vygotsky (1989). O estímulo ao consumo por meio das propagandas, programas infantis, desenhos animados, dentre outros, é intencional e presente desde os primeiros anos de vida do sujeito, o que explicita a relevância deste estudo a respeito do consumismo infantil. Por ser o brinquedo um instrumento pedagógico presente no ambiente escolar, este, permite trabalhar diversos temas de forma interdisciplinar. Portanto, o espaço escolar deve oportunizar discussões que venham a contribuir para a conscientização por parte de pais e filhos sobre o consumo saudável, desde a infância, atendendo as suas necessidades, evitando os excessos. Ressaltamos, ainda, a importância para a Educação Infantil da escolha, planeamento e utilização dos brinquedos e brincadeiras como instrumentos pedagógicos em sua prática cotidiana, considerando as necessidades e as idades dos educandos.

Comunicação 2 - Indisciplina na escola: Exemplo de um projeto integrado e sustentado de intervenção.

Marisa Carvalho Agrupamento de Escolas de Frazão - Paços de Ferreira

Resumo:

As práticas da psicologia escolar parecem cada vez mais marcadas pelas necessidades de referência/diagnóstico de crianças com problemas específicos. Diversos estudos demonstram que uma parte significativa do tempo de trabalho dos psicólogos escolares tende a ser dedicada a tarefas de avaliação individual, o que coloca vários constrangimentos e limitações à sua ação. Destaca-se, por um lado, a redução do tempo dedicado à intervenção e, por outro lado, a qualidade da mesma. A insatisfação com os resultados da psicologia escolar não é recente e impõe a adoção de modelos alternativos de avaliação e de intervenção, mais focados nos problemas dos alunos e das organizações escolares. No que diz respeito aos problemas de indisciplina e de comportamento, os modelos de Response to Intervention e School-Wide Positive Behavior Support têm vindo a ser identificados como formas de intervenção mais eficazes, menos dispendiosas



PROGRAMA 26 de JUNHO 2015 – Sexta-feira

e com caráter precoce e sistemático. Esta comunicação pretende apresentar um projeto integrado e sustentado de intervenção na indisciplina, implementado num agrupamento de escolas da zona norte, e inspirado nos modelos referidos. Apresenta-se a intervenção desenvolvida, organizada em três níveis (universal, indicada e intensiva) e orientada sobretudo para a promoção de comportamentos positivos, os resultados obtidos e as vantagens, limitações e dificuldades associadas. Finalmente, reflete-se acerca das implicações para a prática do psicólogo escolar, destacando-se a necessidade de adoção de modalidades de avaliação e de intervenção sensíveis, relevantes e eficazes.

Comunicação 3 - As práticas educativas e a diferenciação pedagógica um caminho possível.

Maria Lacerda, Celeste Ribeiro e Raquel Quintino, ESEI Maria Ulrich

Resumo:

A sociedade atual encontra-se numa permanente e contínua transformação que se reflete no modo de pensar e viver a Escola. A Escola é, assim, desafiada a responder com qualidade às características da população (Ainscow, 1997; Morgado, 2004; Rodrigues, 2006). A intervenção em salas de aula inclusivas, porém, implica o questionamento das formas tradicionais de trabalho escolar, a reorganização do currículo e um cuidado especial na estrutura e dinâmica dos ambientes educativos (Alonso, 2001; César, Ventura & Matos, 2014; Roldão, 2003). Neste sentido, os objetivos principais, desta intervenção educativa, foram o de contribuir para a aprendizagem de conteúdos da área de estudo do meio, português e matemática de uma turma do 2º Ano e o de responder à individualidade dos alunos da turma ajustando estratégias e materiais aos currículos existentes (Cadima 2006; Correia, 2008; Morgado 2009). Este estudo de natureza qualitativa recorreu a técnicas de observação direta, à análise documental, e a entrevistas semiestruturadas realizadas às professoras titular de turma e de ensino especial. Foi possível verificar que o trabalho desenvolvido contribuiu para a aprendizagem dos alunos e especificamente do aluno com NEE. Concluímos ainda, pela análise dos dados recolhidos, que o envolvimento do aluno com NEE nas atividades realizadas constituiu um fator de motivação e proporcionou a aquisição dos conhecimentos pré-determinados (Aires, 2011; Coutinho, 2011; Denzin, 2002).

Comunicação 4 - Os cursos vocacionais e a garantia da equidade: Problemas e desafios.

Jorge Pinto e Cristina Gomes da Silva. ESE Setúbal

Resumo:

O abandono escolar apesar de ter descido nos últimos anos é ainda preocupante no nosso sistema educativo, apesar do alargamento dos anos escolaridade. A forma escolar que enforma a escola e a sociedade não criam as melhores condições para se pensar em propostas realistas de inclusão de tanta diversidade de projetos e modos de estar na vida e em particular na escola. O facto do currículo se circunscrever apenas às disciplinas curriculares e o peso dado aos exames em todos os níveis de escolaridade vieram aniquilar quase por completo a construção de propostas curriculares alternativas de percursos diferentes mas igualmente valorizados. O projeto “Two young to fail” que envolve diversos países procura fazer um levantamento de “boas práticas” de prevenção do abandono. Neste âmbito uma das práticas identificadas são os cursos vocacionais. Nesta nossa intervenção procuramos discutir não só os modos como estes cursos são implementados mas que exigências colocam em termos de acompanhamento pedagógico e psicológico para ter alguma qualidade e dignidade. Sabemos que estes cursos fecham portas no prosseguimento de estudos, abrem algumas no mundo do trabalho. Será esta uma via possível na ausência de outras possibilidades uma vez que é o modo de resolver o enquadramento de alunos com elevadas taxas de repetência? Que mudanças podem ser introduzidas para poderem garantir um princípio da equidade em termos de igualdade de oportunidades?

MESA 14 Qualidade e Educação

Comunicação 1 - Currículo, diversidade e inclusão.

José Morgado, ISPA – Instituto Universitário, CIE-ISPA

Resumo:

O currículo, entendendo-se como currículo o conjunto de saberes e competências que devem ser acedidos e dominados pelos alunos bem como das experiências de aprendizagem que promovam este processo, é, reconhecidamente, uma peça fundamental da organização do trabalho educativo de alunos e professores. Assim sendo, em modelos curriculares de alto nível de centralização como é o caso português, importa refletir e analisar de que forma o currículo, os seus conteúdos e orientações metodológicas são, ou não, um contributo significativo, para que os processos educativos desenvolvidos em sala de aula cumpram os seus mais importantes e atuais desafios, a qualidade e a inclusão, ou seja, a capacidade de acomodar e responder adequadamente à diversidade dos alunos através de um gestão diferenciada, a única forma de responder a essa diversidade. Com esta comunicação pretende-se contribuir para problematizar e discutir o quadro atual em matéria de conteúdos e orientações curriculares no sistema educativo português e as suas implicações em contextos educativos e sala de aula com elevados níveis de heterogeneidade e diversidade.

Comunicação 2 - Projeto fora de portas - melhorando a prática pedagógica através da valorização do espaço exterior num contexto de educação de infância.

Gabriela Bento e Gabriela Portugal, U. Aveiro

Resumo:

Compreender a importância do brincar no espaço exterior para o desenvolvimento das crianças exige uma atitude reflexiva e crítica por parte dos educadores de infância. Os benefícios do brincar ao ar livre só podem emergir se adultos responsivos e entusiastas apoiarem o brincar, fornecendo oportunidades de exploração e ligação com o mundo natural. Nesta apresentação pretendemos descrever um processo de transformação das atitudes e práticas pedagógicas, enfatizando as potencialidades do espaço exterior num contexto de educação de infância. Um grupo de cinco educadoras de infância foi desafiado a analisar e a refletir sobre as suas práticas, com base na observação do comportamento das crianças no espaço exterior. O processo de reflexão suscitado teve como base um enquadramento teórico relacionado com o brincar no exterior (potencial de aprendizagem; papel do adulto; oportunidades de risco e desafio; organização do espaço) e as sessões foram desenvolvidas em reuniões de grupo, em que se discutiram vídeos, fotografias e registos escritos. As educadoras consideraram que o trabalho realizado permitiu alcançar uma nova perspetiva sobre a importância do brincar no espaço exterior. A principal dificuldade relacionou-se com o papel do adulto. Apesar de se identificarem mudanças nas práticas, as profissionais consideraram que não se sentiam tão confortáveis e seguras no exterior. Este projeto de melhoria da qualidade pedagógica evidenciou a dificuldade em transformar práticas e rotinas enraizadas, percebendo-se que uma mudança autêntica envolve a plena perceção e compreensão dos profissionais em relação aos benefícios da mudança para as crianças, famílias e cultura organizacional.

Comunicação 3 – Fatores promotores da resiliência em professores.

Joana Pipa, Francisco Peixoto e José Castro Silva, ISPA – Instituto Universitário, CIE-ISPA

Resumo:

A profissão docente é frequentemente descrita como uma profissão com elevados índices de desgaste, Stress e burnout, levando a que os professores abandonem a sua profissão precocemente. Ainda assim, existe um grande número de professores que persistem e se mantêm na profissão. Investigações recentes têm-se focado no estudo da resiliência para compreender os fatores inerentes a comportamentos de compromisso e de envolvimento na profissão docente. A resiliência pode estar assim relacionada com fatores motivacionais, emocionais, identidade docente, satisfação no trabalho, compromisso com a profissão e eficácia docente. Os resultados aqui apresentados inserem-se no projeto europeu ENTREE (Enhancing Teacher Resilience in Europe), que pretende promover a resiliência em professores. Participaram nesta investigação 223 professores (96,3% do sexo feminino) dos vários níveis de ensino, tendo respondido a instrumentos que acedem às seguintes variáveis: resiliência, compromisso com a escola e com a profissão, bem-estar emocional, relações de suporte, envolvimento na comunidade escolar, vida pessoal, suporte escolar, orientação para a mestria e ruminação, eficácia docente, satisfação com o trabalho e exigências políticas. Para efeitos de análise, foram conduzidas análise de correlações e regressão linear para avaliar a relação existente entre as variáveis descritas. O cálculo dos coeficientes de correlação permitiu verificar uma relação positiva significativa, moderada a forte, entre a maioria das dimensões ($r=.33$ a $r=.60$). Através da análise de regressão foi possível verificar que as dimensões que se relacionam significativamente com a resiliência são as dimensões, emocional, profissional, eficácia na gestão de comportamentos dos alunos, eficácia docente e bem-estar emocional.

Comunicação 4 - A integração das competências da literacia da informação nos curricula académicos.

Carlos Lopes, ISPA – Instituto Universitário.

Resumo:

A unidade curricular “Comunicação e Recursos Bibliográficos” integra o currículo académico de todos os estudantes do Mestrado de Psicologia Comunitária no ISPA-Instituto Universitário desde o ano letivo 2009-2010, criada no quadro do processo de Bolonha e segundo as diretrizes do Espaço Europeu do Ensino Superior. Trata-se de uma nova disciplina que tem como objetivo potenciar a literacia da informação nos estudantes e o desenvolvimento de competências como pesquisar, selecionar, avaliar, usar e comunicar informação com foco nos processos de investigação. A docência desta unidade é realizada por um profissional da informação integrado e conta com a colaboração dos serviços do Centro de Documentação, que assegura algumas sessões práticas. Apresentamos, como estudo de caso, um balanço da evolução da unidade curricular – após cinco cursos realizados –, quer nos resultados académicos quer nas repercussões no uso dos serviços e recursos da Biblioteca com ênfase nos seguintes vetores: reconhecimento das competências transversais obtidas pelos estudantes nos processos de aprendizagem e investigação; a importância da integração destes conteúdos em unidades curriculares; e a cultura de colaboração entre os profissionais da informação e docentes/investigadores.



PROGRAMA 26 de JUNHO 2015 – Sexta-feira

CONFERÊNCIA 4

O impacto dos exames nas aprendizagens.

David Justino, UNL

Resumo:

A abordagem do impacto dos exames nas aprendizagens parte da formulação do quadro teórico sobre as funções e contextos dos processos de avaliação para sustentação do que se pretende seja um modelo assente na complementaridade das avaliações interna e externa em Portugal. Identificado o modelo, formularemos a questão básica subjacente ao tema da comunicação: “Afim, para que servem os exames?”. Pretendemos, por fim, questionar as diferentes teses e representações dos impactos dos exames sobre as aprendizagens (desde o senso comum até às versões mais académicas), não deixando de identificar os potenciais pontos de tensão e distorção na regulação do sistema de ensino.

SIMPÓSIO 7

Refletindo sobre supervisão

Coordenador: Manuela Machado, Profissional liberal

Resumo:

O objetivo deste simpósio é o de apresentar o valor formativo da supervisão nas práticas dos psicólogos. É importante que nos preocupemos em compreender como os psicólogos se vão “tornando psicólogos” ao longo da sua carreira, e entender o papel da supervisão num registo de formação onde os profissionais encontrarão o conhecimento e as estratégias mais adequadas para dar resposta às múltiplas dificuldades que a condição e as características dos seus clientes determinam. De uma maneira geral, considera-se no que respeita à supervisão que todos os psicólogos independentemente da fase de sua carreira e dos contextos de trabalho devem envolver-se em supervisão. Durante a comunicação será apresentado um curto vídeo para amostragem da atividade de supervisão. Serão apresentados dados das reflexões realizadas pelos elementos do grupo em supervisão e os vários aspetos trabalhados, bem como os benefícios e mais-valias que a supervisão promove. Serão apresentados dois casos, um de um aluno do 1º ciclo e outro do 3º ciclo do ensino básico, como exemplos do acompanhamento da intervenção supervisionada. São analisados os programas de intervenção e a influência dos diversos contextos na adequação escolar e social.

Comunicação 1 - Supervisão, o quê e para quê - Razões que justificam a supervisão na vida profissional dos psicólogos.

Manuela Machado, Profissional liberal

Resumo:

É hoje inquestionável que a formação ao longo da vida é uma resposta necessária aos permanentes desafios da inovação e da mudança e, simultaneamente, condição de promoção do desenvolvimento pessoal. A transição universidade-trabalho é, na maioria dos casos, um período crítico na vida dos recém-licenciados porque certas implicações – a nova condição de profissional, a falta de apoio no contexto de trabalho, a necessidade de o indivíduo construir uma identidade própria. O psicólogo leva vários anos antes de atingir um mínimo de segurança e à-vontade profissional e, em muitas situações, mesmo com anos de prática, as dúvidas e a insegurança perante determinadas situações continuam a existir. O psicólogo leva vários anos antes de atingir um mínimo de segurança e à-vontade profissional e, em muitas situações, mesmo com anos de prática, as dúvidas e a insegurança perante determinadas situações continuam a existir. É importante pois, considerar que a supervisão é uma atividade específica na vida profissional do psicólogo da qual este técnico não pode prescindir nem substituir por nenhuma outra, já que ela se constitui num espaço fundamental para a reflexão das relações profissionais vividas. Quanto ao supervisor, ele tem um papel importante na vida do supervisionado e o que deve nortear essa relação é basicamente a ética profissional. Um supervisor cuja fala é coerente com as exigências da situação, que respeita os seus supervisionados, que se interessa em orientar, tem os comportamentos éticos necessários. Reconhecemos a importância dos mesmos e a necessidade que temos quando não os encontramos.

Comunicação 2 - Avaliação e Intervenção na Dispraxia - Estudo de caso de um adolescente.

Sandra Farropas, Voz do Operário

Resumo:

Esta comunicação visa apresentar o caso de um adolescente com dispraxia e com dificuldades escolares e a sua evolução, ao nível escolar, social e comportamental, ao longo de três anos. Esta intervenção é realizada em contexto de clínica privada, exigindo no entanto uma articulação estreita com a escola e com a família. A primeira avaliação realizada indicou um desempenho cognitivo no limite inferior da média e *skills* de leitura, escrita e atenção ajustados à idade.

PROGRAMA 26 de JUNHO 2015 – Sexta-feira

Foram identificadas também dificuldades ao nível da autoestima, insegurança e inibição social. Iniciou-se então uma intervenção de carácter semanal com o objetivo de promover as áreas fracas do adolescente e ajudá-lo a ultrapassar as suas dificuldades. Ao longo do acompanhamento, foram surgindo outras dificuldades que causavam estranheza e pareciam não ter justificação aparente. O paciente parecia não conseguir distinguir os conceitos de cidade e país ou compreender o mapa das estações de metro, por exemplo. Em outras áreas, mostrava *skills* de compreensão perfeitamente adequados. Em contexto de supervisão, este caso foi bastante analisado e discutido, tendo as perspetivas da supervisora e as experiências dos restantes colegas sido fundamentais para se chegar ao diagnóstico de Dispraxia. O seu percurso escolar necessita de muitas adaptações, estando ao abrigo do DL 3/2008, de 7 de Janeiro. Este caso continua em acompanhamento mas as evoluções e melhorias realizadas pelo adolescente ao longo destes três anos têm sido notórias.

Comunicação 3 - Intervenção psicológica numa criança com rendimento académico aquém das suas capacidades cognitivas: Estudo de caso.

Sónia Pereira, Agrupamento de escolas Pinhal de Frades

Resumo:

A comunicação tem como objetivo apresentar um estudo de caso sobre a intervenção psicológica em contexto escolar com um aluno do 1º ciclo. A intervenção psicológica em contexto escolar engloba um trabalho que se desdobra em várias áreas, nomeadamente a intervenção direta com o aluno, escola, meio familiar, grupo-turma e professor. O estudo de caso apresentado incluiu a intervenção nestas diferentes áreas. Toda a evolução do caso foi acompanhada em contexto de supervisão em grupo, tendo sido discutidas estratégias de intervenção em várias fases do processo de acompanhamento psicológico. O aluno foi sinalizado à psicóloga no início do ano letivo pela professora titular, tendo como queixas principais o ritmo de trabalho lento, o rendimento académico abaixo do esperado e a agressividade para com os seus pares. Procedeu-se à avaliação psicológica do aluno, recorrendo a instrumentos diversificados e considerados indicados à problemática apresentada: avaliação cognitiva, projetiva, autoconceito e atenção. Foram observados os cadernos do aluno e foi efetuada observação em sala de aula e em contexto de recreio. Foi efetuada articulação com os pais e professora titular. No que diz respeito à intervenção direta com o aluno, efetuou-se um apoio com periodicidade semanal ao longo do 1º e 2º período, e quinzenal no 3º período. O projeto terapêutico incluiu a abordagem de fatores emocionais que estariam a influenciar negativamente os resultados escolares do aluno. No início do ano letivo seguinte, efetuaram-se sessões de follow-up com o aluno, os pais e a professora titular, tendo sido observadas melhorias no comportamento do aluno.

MESA 15 Emoções e Aprendizagem

Comunicação 1 - Inteligência emocional, autoconceito e inteligência fluida: Um estudo com crianças do 1º ciclo do Ensino Básico.

Glória Franco, Natalie Santos, Elisabete Silva e Mário Santos, U. Madeira

Resumo:

O principal objetivo deste estudo foi perceber de que forma o autoconceito e a inteligência fluida são importantes para a compreensão da inteligência emocional e a inteligência emocional percebida. Para tal, utilizaram-se quatro instrumentos diferentes: O Teste de Compreensão Emocional (TEC, Pons, Harris & Rosnay, 2004; traduzido por Roazzi et al., 2008), o Teste de inteligência emocional da Bar-On (EQ-i: YV) (Candeias, et al., 2011), a Escala de autoconceito para crianças de Piers-Harris (PHSCS-2, Veiga, 2006), e as Matrizes Progressivas Coloridas de Raven (Simões, 2000). Estes testes foram aplicados numa sessão única a 193 alunos, de ambos os sexos, 99 do género feminino (51.3%) e 94 do género masculino (48.7%), com idades compreendidas entre os 6 e 11 (M=7.68, DP = 1.41), 55 do 1.º (28.5%), 35 do 2.º (18.1%), 40 do 3.º (20.7%) e 63 do 4.º ano de escolaridade (32.6%). Não se encontraram correlações significativas entre a inteligência emocional e a inteligência emocional percebida, e os resultados apontam para que a inteligência emocional medida por instrumentos de habilidades seja predita pela inteligência fluída, enquanto que a inteligência emocional medida por instrumentos de autorrelato seja predita pelo autoconceito. Para finalizar, será discutida a importância que pode ter a escolha do instrumento utilizado para medir a inteligência emocional na avaliação deste constructo.

Comunicação 2 - Temperamento, literacia emocional e desenvolvimento pessoal na escola.

Maria Cristina Faria, IP Beja

Abstract:

Studies found that the main risk factors that predispose the individual to personal vulnerability and adversity are the



PROGRAMA 26 de JUNHO 2015 – Sexta-feira

temperamental irritability, lack of sociability, lack of emotional security and strong emotional connections with a person, the lack of support at school and a social situation. In this sense, a psychological temperament evaluation can establish itself as a proper diagnosis of the vulnerabilities of certain individuals and their difficulties to adaptive responses in more or less aversive everyday situations, enabling a psychological intervention as early as possible, which will overcome their difficulties, prevent risk behaviors and promote their physical and mental health. Moreover, people with higher levels of emotional intelligence are able to easily identify and describe their feelings and the other therefore can effectively regulate states of emotional arousal allowing use adaptively emotions. So, have leadership skills, ability to establish relationships and maintain friendships, ability to resolve conflicts and capacity for social analysis. The new generations are open to communication and knowledge, but the social turmoil of today and the lack of family support means that many young people are emotionally illiterate, so they are at risk. This paper seeks to show how the school can create opportunities and emotional literacy environments conducive to personal development of young people, through their empowerment and personal guidance of a proposed positive living and prevention of risk behaviors.

Comunicação 3 - Matemática: Não gosto; gosto; muito, pouco, nada.

Vera Monteiro, Francisco Peixoto, Lourdes Mata, Cristina Sanches, ISPA – Instituto Universitário, CIE-ISPA

Resumo:

A motivação e as emoções partilham muitos elementos em comum e têm efeitos paralelos que podem ser analisados de forma integrada. Deste modo, quando se estuda a motivação para a aprendizagem é importante perceber qual o estado emocional do aluno. Será, no entanto, relevante ter em consideração as consequências motivacionais quando se avaliam as emoções. Os dois conceitos podem, em termos conceptuais serem analisados separadamente, contudo, na realidade eles estão intrinsecamente ligados. Em contexto escolar podemos constatar que o prazer pela aprendizagem, o interesse e a vontade, facilitam a aprendizagem, levam a uma maior persistência na realização das tarefas e a um melhor desempenho académico. Pelo contrário a ansiedade, o nervosismo que se sente em relação à tarefa pode levar a que o aluno não se queira envolver na mesma conduzindo a menos benefícios na aprendizagem. O objetivo fundamental desta investigação é o de mostrar como a motivação para a matemática e as emoções em situação de teste e na sala de aula de matemática são importantes para o desempenho académico dos adolescentes. Participaram cerca de 1400 alunos do 5º e 7º anos de escolaridade. Utilizou-se a adaptação portuguesa do Intrinsic Motivation Inventory na avaliação da motivação para a matemática e a adaptação do Achievement Emotions Questionnaire para medir as emoções. Serão apresentados e discutidos resultados relacionando emoções em sala de aula e em situação de teste com as diferentes dimensões da motivação intrínseca em função do rendimento académico.

Comunicação 4 – O contributo das estratégias de feedback escrito eficaz para a autorregulação da aprendizagem - Um programa de intervenção.

Patrícia Avôes e Carolina Carvalho, Instituto de Educação - U. Lisboa

Resumo:

A comunicação que agora se apresenta está inserida numa investigação no âmbito do Projeto FITE (PTDC/CPE-PEC/121238/2010 - Feedback, Identidade e Trajetórias Escolares: Dinâmicas e Consequências). O objetivo da presente investigação era o desenvolvimento de um programa de intervenção, que incluía estratégias de feedback escrito eficaz, a ser implementadas pelos professores, para que os alunos desenvolvessem uma autonomia e um controlo sobre a sua aprendizagem, de modo a tornarem-se agentes ativos na construção do conhecimento. Com a presente comunicação pretende-se proporcionar uma reflexão sobre a forma como os alunos se apropriam do conhecimento e como podem os professores proporcionar um feedback que contribua de forma positiva para a autorregulação da sua aprendizagem. A metodologia adotada foi um desenho quase-experimental, com grupo de controlo/experimental, com pré-teste/pós-teste. A amostra era constituída por 91 sujeitos do 9ºano de escolaridade, em contexto de sala de aula, na disciplina de Geografia. Como principais evidências obtidas, nesta investigação, salientam-se: - Os progressos resultantes da intervenção que apontam que, quando os professores facultam aos alunos um feedback escrito promotor de autorregulação das aprendizagens, verifica-se um aumento do seu envolvimento na escola; - O desenvolvimento do sentido crítico dos alunos sobre o feedback dado pelos professores, ao passarem a ser mais exigentes em relação ao que consideram um feedback eficaz, por terem vivenciado uma experiência que lhes permitiu refletir sobre os efeitos do mesmo no seu currículo e desempenho pessoal. Assim torna-se fulcral que em investigações futuras se aprofunde o conhecimento sobre as estratégias educativas e intervenções que se podem promover e que incentivem a ligação e o compromisso ativo do aluno com as aprendizagens e que podem vir a ser diferenciadoras quer em termos pessoais quer de desempenho escolar.

MESA 16

Literacias e Diversidade.

Comunicação 1 - Programas de intervenção de escritas inventadas: Comparação de uma abordagem transmissiva e construtivista.

Tiago Almeida e Ana Cristina Silva, ESE Lisboa, ISPA – Instituto Universitário, CIE-ISPA.

Resumo:

O objetivo deste estudo é comparar programas de intervenção de escritas inventadas de natureza construtivista ou transmissiva. Participaram nesta investigação 78 crianças de idade pré-escolar, cujas escritas não representavam ainda os sons, tendo sido distribuídas por 5 grupos, 4 experimentais e um de controlo, equivalentes quanto à idade, inteligência, nº de letras conhecidas e consciência fonológica. Entre o pré e o pós teste, as crianças dos grupos experimentais participaram num programa de intervenção de escritas inventadas de natureza construtivista ou transmissiva, manipulando-se ainda variáveis relacionadas com as características das palavras de treino e o tipo de instruções. Só se verificou uma evolução significativa da qualidade das escritas inventadas nas crianças que participaram nos programas de intervenção de natureza construtivista.

Comunicação 2 - Análise da estrutura de participação colaborativa em tarefas de "escrita encadeada".

Leocádia Madeira e Manuel Montanero, U. Fernando Pessoa, U. Extremadura

Resumo:

O principal objetivo deste estudo empírico é investigar algumas características da interação entre pares, em tarefas de escrita colaborativa, com alunos do 4º ano, do 1º ciclo do Ensino Básico. O método de investigação centrou-se na obtenção de informação qualitativa do discurso colaborativo registado nas transcrições verbais de atividades de discussão entre pares em duas tarefas de escrita sequencializada, com e sem apoio de um sistema externo de representação (tabela narrativa). Nas transcrições registaram-se 273 mensagens no total, agrupados em configurações conversacionais IRA e IRF. Os resultados mais relevantes põem em evidência os processos de interação estão fortemente condicionados pelo tipo de recurso de apoio ministrado. Os pares que trabalharam com o apoio da tabela narrativa registaram uma maior quantidade e qualidade de intercâmbios comunicativos, sobretudo muito mais iniciações. O guião esquemático gerou também um número muito maior de feedbacks estruturais e gramaticais do que a condição sem apoio. Discutem-se as implicações científicas e educativas destas e de outras conclusões e analisam-se futuras linhas de investigação.

Comunicação 3 - A relação entre o nível conceptual de escrita, o conhecimento das letras e a consciência silábica e fonémica em crianças de idade pré-escolar.

Andreia Reis, Margarida Cid Proença e Margarida Alves Martins, ISPA – Instituto Universitário, CIE-ISPA.

Resumo:

A entrada das crianças no mundo da linguagem escrita tem sido alvo de variadíssimos estudos nos últimos anos. Analisar como a criança compreende o princípio alfabético, bem como a interação entre as variáveis que parecem influenciar os níveis de escrita, como é o caso da consciência fonológica e do conhecimento do nome e som das letras, é de extrema importância para os investigadores da área. Investigações mais recentes apontam que o desenvolvimento da escrita infantil não acontece de forma linear, sendo que nem todas as crianças passam por todas as fases de escrita. Na presente investigação procura-se compreender se existem diferenças no número de letras conhecidas, no nível de consciência fonológica (silábica e fonémica), no número de fonetizações na escrita e no nível de inteligência entre crianças classificadas com níveis conceptuais de escrita pré-silábica, início de fonetização ou silábica com fonetização. Participaram neste estudo 61 crianças com idades compreendidas entre os 5 e os 6 anos de idade. Foi avaliado o número de letras conhecidas, o nível de consciência fonológica (silábica e fonémica) e o nível de inteligência. Foi ainda realizada uma prova de escrita, para posteriormente classificar o nível conceptual da mesma e analisar as diferenças existentes entre os grupos ao nível das variáveis avaliadas. Como indicado na literatura, foram encontradas diferenças entre os grupos ao nível da consciência silábica, consciência fonémica e número de letras conhecidas. Contudo, uma análise mais pormenorizada evidenciou contradições nas relações entre as variáveis, demonstrando que o desenvolvimento das conceptualizações da escrita nem sempre decorre de forma linear.

Comunicação 4 – *Priming* morfológico e desenvolvimento da escrita.

João Rosa e Terezinha Nunes, ESE Lisboa, CIE-ISPA e U. Oxford

Resumo:

Nos primeiros anos da escola primária, as crianças parecem não ter muita consciência dos morfemas. Neste estudo, o paradigma de sensibilização (*priming*) foi usado para tentar detetar sinais precoces da representação morfológica de radicais numa tarefa de escrita apresentada a crianças portuguesas (N = 805) com idades entre 6 e 9 anos. Os estímulos

antercedentes (primes) compartilhavam o radical com os alvos e continham vogais tónicas bem articuladas; os radicais das palavras alvo continham vogais scwha átonas, que tipicamente resultam em dificuldades ortográficas. Se a sensibilização por priming se mostrar efetiva, a presença de vogais bem articuladas nos estímulos anteceden-tes deverá resultar na melhoria da ortografia das vogais schwa nas palavras alvo. Os anteceden-tes foram apresentados em duas condições: priming oral apenas e priming oral mais escrito. As crianças escreveram palavras reais de baixa frequência ou pseudopalavras. A eficácia da sensibilização foi avaliada pela comparação com uma condição em que as crianças não eram expostas aos anteceden-tes. Observou-se uma interação significativa entre os efeitos de sensibilização e o ano de escolaridade. Não foram detetados efeitos de sensibilização em crianças dos 1º e 2º anos de escolaridade; a sensibilização oral e escrita produziu os maiores índices de uso da vogal correta em crianças dos 3º e 4º anos; a sensibilização apenas oral foi efetiva na melhoria do uso das vogais apenas no 4º ano. Portanto, as crianças mais velhas utilizaram a informação morfológica sob condições de sensibilização, mas não há evidência para sugerir que as crianças mais novas o tenham feito.

MESA 17 Família e Educação

Comunicação 1 - Parceria escola-família, contributo para a inclusão.

Helena Pratas, ISEC

Resumo:

Muitas crianças e jovens imigrantes têm insucesso escolar porque os currículos e os professores não estão preparados para respeitar e valorizar as diferenças linguísticas e culturais (Marques, 1997). Como consequência dessa lacuna, surge a desmotivação, a ausência e o abandono escolar precoce. Do envolvimento das famílias depende, em boa parte, o aproveitamento escolar dos alunos (Henderson, 1987, Epstein, 1997, Davies et al., 1997, Zenhas, 2006, Sanches, 2007, Villas-Boas, 2000, Carvalho et al., 2006). O presente trabalho desenvolve-se no âmbito da implementação de um projeto de mediação familiar em contexto escolar. O objeto deste estudo é a análise de um estudo de caso: um Projeto de mediação familiar numa escola de Lisboa, num Território Educativo de Intervenção Prioritária (TEIP) com alunos provenientes de famílias imigrantes de diversas nacionalidades e de vários níveis socioeconómicos e culturais. Teve como objetivo identificar e descrever as estratégias implementadas com vista à promoção do maior envolvimento das famílias na vida escolar dos alunos, especialmente dos que se encontravam em risco do insucesso escolar, e verificar o seu impacto. A metodologia incluiu a realização de entrevistas, a observação de campo e análises documentais. Os resultados mostraram que a implementação de projetos nas escolas funciona como um instrumento de inclusão e inserção da comunidade em geral e dos jovens em particular. O maior envolvimento familiar promove a co-responsabilização no desenvolvimento escolar e social dos filhos, minimiza o insucesso e o abandono escolar, e contribui ainda para uma efetiva melhoria na inclusão e no bem-estar das próprias famílias.

Comunicação 2 - Relação entre a perceção do envolvimento parental e a regulação para a aprendizagem em alunos do 5º e 6º ano de escolaridade.

Joana Pereira e Vera Monteiro, ISPA – Instituto Universitário, CIE-ISPA

Resumo:

Ao analisar a relação entre a perceção que os alunos têm do envolvimento parental na sua escolaridade e a regulação que fazem para a aprendizagem, os resultados obtidos confirmam que quanto maior a perceção de envolvimento parental maiores níveis de regulação intrínseca dos alunos para a aprendizagem. Estes resultados vão de encontro aos resultados de diversos estudos (Fan & Williams, 2010; Ginsburg & Bronstein, 1993; Grolnick & Slowiaczek, 1994; Izzo et al., 1999; Urdan et al., 2007). Esta investigação teve dois objetivos principais. Com o primeiro pretendeu-se examinar as relações existentes entre a perceção que os alunos têm do envolvimento parental na sua escolaridade e a sua regulação para a aprendizagem. Com o segundo objetivo quisemos analisar as relações entre o desempenho académico e aquelas variáveis. Realizou-se um estudo quantitativo de carácter correlacional e comparativo. Participaram 218 estudantes do 5º e 6º anos de escolaridade de uma escola pertencente a um agrupamento de escolas em Setúbal. Foram utilizados três instrumentos. Um avalia a perceção do envolvimento parental “Os meus pais e a minha escolaridade”, o outro avalia a perceção dos “Sentimentos/atitude em relação ao envolvimento parental na escolaridade”, e um terceiro que avalia a regulação dos alunos para a aprendizagem “Porque é que faço as coisas?”. Os dados evidenciaram correlações significativas positivas na relação entre a perceção do envolvimento parental e a regulação para a aprendizagem. Quanto maior é a perceção do envolvimento parental mais intrínseca é a regulação para a aprendizagem. Constatou-se ainda um efeito da variável desempenho académico (número de reprovações) nos níveis de regulação para a aprendizagem e na perceção do envolvimento parental. Os alunos sem reprovações percecionam um maior envolvimento parental na sua escolaridade e apresentam maiores níveis de regulação intrínseca.

Comunicação 3 - Práticas de envolvimento parental e rendimento académico – o papel mediador das emoções.

Lourdes Mata, Isaura Pedro e Francisco Peixoto, ISPA-Instituto Universitário, CIE-ISP, Instituto de Educação/ULHT

Resumo:

A literatura tem evidenciado que o envolvimento parental no apoio à escolaridade, pode dar um contributo importante para o desempenho escolar dos alunos. Contudo para a compreensão desta relação pode ser importante considerar outras variáveis associadas às crenças de pais, filhos e professores (e.g. papel, eficácia, expectativas) ou à qualidade das interações (e.g. autonomia/controlo, confiança, emoções). Neste sentido este estudo procura compreender o papel das emoções nas relações entre as práticas de envolvimento parental e a motivação dos alunos e o seu desempenho académico. Participaram neste estudo 622 alunos do 2º e 3º ciclo, de 4 escolas públicas. Para além de uma caracterização sociodemográfica (e.g. NSC, género, idade), foram utilizadas três instrumentos: (1) Práticas de Envolvimento – práticas de Comunicação e de Apoio à escolaridade; Emoções sentidas durante o envolvimento – Emoções Positivas e Emoções Negativas; Regulação para a realização das tarefas (Motivação) – Regulação Externa e Regulação Interna. Os dados foram analisados com recurso a modelos de equações estruturais. Os resultados evidenciam o papel mediador das emoções na relação entre as práticas de envolvimento parental e a motivação e o rendimento académico. Uma análise hierárquica considerando no primeiro bloco variáveis sociodemográficas, num segundo bloco as práticas de envolvimento parental e num terceiro as emoções vivenciadas durante as situações de interação com os pais a propósito dos trabalhos da escola permitiu constatar que quer as práticas de envolvimento quer as emoções vivenciadas durante as situações de interação permitem aumentar a variabilidade explicada quer em termos da motivação dos estudantes, quer do seu rendimento académico. O impacto é particularmente significativo na motivação.

Comunicação 4 – Famílias com filhos com incapacidades: Desafios e redes de suporte.

Celeste Carvalho, Manuela Sanches-Ferreira e Júlia Serpa Pimentel, Agrupamento de Escolas de Águas Santas, ESE Porto, ISPA - Instituto Universitário, CIE-ISP

Resumo:

A satisfação das necessidades de apoio dos pais com filhos com incapacidades, cujo nascimento implica alterações no equilíbrio da estrutura familiar, é essencial não só para o bem-estar dos pais, mas para o desenvolvimento dos filhos. Foi sob este argumento que surgiu o interesse pelo estudo das redes de suporte, como estratégia de coping, no apoio às necessidades das famílias. O objetivo deste estudo consistiu em avaliar as necessidades de apoio de 226 pais de crianças, jovens e adultos com incapacidade que participaram no 1º nível das Oficinas de Pais – Grupo de Apoio Emocional (GAE), designadamente: (1) os tipos de apoio identificados pelos pais como alvo de maior necessidade; (2) as redes de suporte; (3) a relação entre as necessidades de apoio e as características dos pais/família e filhos com incapacidades. Pretendíamos também avaliar em que medida a oficina produziu mudanças nas suas necessidades de apoio. Para tal, administrámos, antes e após o GAE, a Escala de Funções de Apoio e a Escala de Apoio Social, (Dunst, Trivette, & Deal, 1988). Os resultados mostraram que as necessidades parecem relacionar-se com: (i) apoios nos aspetos práticos do quotidiano; (ii) apoio emocional; (iii) apoio dos serviços e dos profissionais de saúde e de educação. É ao nível do apoio emocional que os pais revelam maiores necessidades de ajuda. Os pais de crianças mais novas reportam maior necessidade de ajuda, nos aspetos práticos do quotidiano e dos serviços/profissionais de saúde e de educação. Adicionalmente, o grau de necessidade aumentou no final da formação.

MESA 18

Intervenção Precoce

Comunicação 1 - Práticas de intervenção precoce na infância: Quem faz o quê, onde e como?

Dulce Duarte, Ana Arroz e Júlia Serpa Pimentel, ELI de Oeiras, ISPA – Instituto Universitário, CIE-ISP

Resumo:

As práticas atualmente recomendadas em Intervenção Precoce referem que esta deve ser prestada nos contextos de vida diária da criança e respeitar as suas rotinas (McWilliam, 2010). Apresentaremos dados do estudo “Análise de práticas no âmbito das Equipas Locais de Intervenção e Educação Especial: Um estudo comparativo” a decorrer no distrito de Lisboa. Considerando que, neste momento, Portugal tem 2 tipos de resposta para a Intervenção Precoce, propomo-nos analisar diferentes práticas desenvolvidas pelas Equipas Locais de Intervenção Precoce (ELI) no domicílio, creche, jardim-de-infância particular/IPSS e pelas equipas de Educação Especial nos JI da rede pública. Para além da análise das perceções das famílias e profissionais com a Escala de Intervenção Focada na Família (Mahoney, Sullivan & Dennenbaum, na adaptação de Pimentel, 2003, 2005), são ainda realizadas duas observações do que ocorre no contexto em que é prestado o apoio. Estes dados são recolhidos através de uma grelha de observação do com base no instrumento Inclusive Classroom Profile de Soukakou (não publicada). Dos 25 casos já analisados, apresentaremos apenas 4 em foi também feita análise documental, usando a grelha de Mendes (2010), análise da qualidade do Plano de



PROGRAMA 26 de JUNHO 2015 – Sexta-feira

Intervenção (Individualized Family Service Plan Rating Scale de Yung & McWilliam, 2001, 2005) e da funcionalidade dos objetivos usando a Goal Functionality Scale III (McWilliam, 2009). Salientaremos as concordâncias e discordâncias das intervenções consoante o contexto de prestação de serviços bem como o grau em que estas respeitam as práticas internacionalmente recomendadas.

Comunicação 2 - Estudo dos efeitos do programa de capacitação familiar “A PAR” em mães adolescentes.

Inês Faria e Teresa Brandão, Associação Aprender em Parceria, Faculdade de Motricidade Humana - U. Lisboa

Resumo:

A qualidade do contexto familiar, as práticas parentais e as relações entre pais e crianças são determinantes para o seu desenvolvimento saudável e harmonioso. São muitos os fatores que colocam em risco a criança, os progenitores e as comunidades, de entre os quais se destaca a maternidade na adolescência, associada a cerca de 11% de todos os nascimentos, segundo a WHO (2015). Portugal, situa-se entre os países da União Europeia com taxas mais altas de nascimentos em mães adolescentes (Silva et al., 2011). Embora os contextos da gravidez na adolescência sejam bastante diversos, traduzem-se, frequentemente, num envolvimento pouco adequado das figuras parentais nos cuidados prestados às crianças. O apoio socioeducativo aos pais, através de programas de intervenção parental, integra recentemente as políticas sociais europeias (Abreu-Lima, Alarcão, Almeida, Brandão, Cruz, Gaspar & Santos, 2010) e será tanto mais importante quanto mais precocemente ocorrer, pois como se sabe o período da primeira infância é determinante na futura arquitetura cerebral (CDC, 2015). São muitas as evidências científicas relacionadas com o impacto positivo de programas de intervenção precoce junto de mães adolescentes (ex.Olds, 2006, Williams, Dumas & Edlund, 2013). Na presente comunicação apresentaremos o Programa de Capacitação Familiar “APAR”, para pais e filhos, aplicado a um grupo de 15 mães adolescentes (incluindo grupo de controlo com 10 participantes) e seus efeitos em algumas das várias dimensões avaliadas, nomeadamente: stresse parental, sentimento de competência, atitudes e práticas educativas parentais e redes sociais de apoio.

Comunicação 3 - Formação superior em intervenção precoce na Infância em Portugal - Estado da arte e a arte do Estado.

Ana Teresa Brito, Teresa Brandão e Nair Azevedo, Faculdade de Ciência e Tecnologia – UNL, Faculdade de Motricidade Humana - U. Lisboa

Resumo:

A Intervenção Precoce na Infância (IPI) tem hoje um corpo de saber próprio, que deve alicerçar a ação dos profissionais neste domínio. O estado da arte acentua a importância de uma intervenção o mais precoce possível, centrada na família, assente num trabalho colaborativo e realizada em ambientes naturais e inclusivos (Bruder, 2010; EADSNE, 2010; DEC, 2014). A operacionalização de um modelo de intervenção fundado nestes princípios exige qualidade técnica – envolvendo conhecimento, especialização e competência dos profissionais – mas também a sua expressão prática e reflexiva, fundada em qualidades empáticas de envolvimento colaborativo, conducentes a uma prestação transdisciplinar de serviços, centrada na família e no seu ambiente natural (Brazelton & Sparrow, 2003; Dunst & Trivette, 1996; Klein & Gilkerson, 2000). Neste contexto, a formação constitui-se como um elemento crítico para o sucesso da intervenção, configurando uma exigente transformação na atitude/competências dos profissionais de IPI, em direção aos novos requisitos. Nesta comunicação analisamos a oferta formativa do Ensino Superior em Portugal em IPI (2014/2015), relativamente às suas finalidades, objetivos e conteúdos, tendo como base uma ampla revisão de literatura sobre formação em IPI e sobre aprendizagem do adulto (Trivette, Dunst, Hamby & O’Herin, 2009; Sparrow, 2013). Esta análise oferece relevância científica mas também social e educacional, uma vez que potencia uma reflexão crítica e sustentada sobre o perfil atual do profissional em IPI. Através deste estudo, sublinha-se a necessidade do estabelecimento de práticas recomendadas para a formação em IPI em Portugal, nomeadamente no que diz respeito aos cursos de formação especializada

SESSÃO DE POSTERS

Poster 1 - Resiliência em professores: Contributo para a adaptação de dois instrumentos de avaliação da resiliência

Joana Pipa, Francisco Peixoto e José Castro Silva, ISPA – Instituto Universitário, CIE-ISPA.

Resumo:

Estudos na área da docência têm revelado um número alarmante de professores que abandonam a sua profissão ainda nos primeiros anos de carreira. Importa compreender não só o que motiva os professores a abandonarem a sua profissão, como, principalmente, o que os motiva a persistir e a continuar. Neste contexto, nos últimos anos têm surgido inúmeras investigações no âmbito da resiliência em professores. A resiliência é aqui entendida enquanto constructo



PROGRAMA 26 de JUNHO 2015 – Sexta-feira

multidimensional e enquanto processo ou capacidade para uma adaptação positiva e para um compromisso e crescimento contínuo perante circunstâncias desafiantes (ENTREE, 2014). Nesta comunicação apresentam-se os resultados de um estudo visando a adaptação de dois instrumentos de avaliação da resiliência em professores. Esta investigação faz parte de uma investigação mais alargada, no âmbito do projeto europeu ENTREE (Enhancing Teacher Resilience in Europe). Responderam a dois instrumentos de autoavaliação sobre resiliência, 223 professores (93,6% do sexo feminino), a lecionar desde o primeiro ciclo ao ensino secundário. O primeiro instrumento é constituído por quatro dimensões: emocional, social, profissional e motivacional. O segundo instrumento acede a uma medida global de resiliência. As análises fatoriais exploratórias conduzidas para avaliar a estrutura fatorial das escalas, revelaram resultados satisfatórios para os dois instrumentos e em conformidade com as dimensões previamente propostas (emocional, social, profissional e motivacional no primeiro instrumento e uma dimensão global de resiliência no segundo instrumento). A análise à consistência interna revelou uma fiabilidade satisfatória para a maioria dos fatores da primeira escala (entre $\alpha=.63$ e $\alpha=.87$) e bastante satisfatória na segunda escala ($\alpha=.94$).

Poster 2 - O desenvolvimento metacognitivo dos alunos e a perceção do professor do seu envolvimento em atividades de investigação

Jorge Gonçalves e Margarida Alves Martins, ISPA – Instituto Universitário, CIE-ISPA.

Resumo:

Pretendeu-se avaliar a relação entre o desenvolvimento metacognitivo dos alunos e a perceção do professor do seu envolvimento em atividades de investigação. Participaram neste estudo 36 alunos do 8º ano, na disciplina de Ciências Físico-químicas, envolvidos em atividades de investigação. Foram utilizados dois instrumentos traduzidos, adaptados e validados para estudantes portugueses nesta faixa etária, o Inventário da Consciência Metacognitiva e o Questionário de Estratégias de Motivação para a Aprendizagem, assim como, solicitada a avaliação por parte dos professores do envolvimento dos alunos nas atividades de investigação. Foi encontrada correlação moderada e significativa entre o envolvimento dos alunos nas atividades de investigação com o desenvolvimento metacognitivo e com a utilização de estratégias cognitivas, assim como, correlação forte e significativa com a autorregulação.

Poster 3 - Parenting practices perceived by Portuguese and Dutch adolescents

Cristina Nunes, Denise Bodden, Ida Lemos, Bárbara Lorence e Lucía Jiménez, Univ. Algarve, University of Utrecht, University of Huelva, University of Seville

Resumo:

Parenting practices are a critical determinant of family dynamics and influence the adolescent adjustment. Literature shows that positive relationships between parents and children, supervision and monitoring of activities, affection and support are important predictors of adolescent psychosocial adjustment. However more attention should be given to the contextualized role of parenting within cultures, allowing an evaluation of the relevance or effectiveness of particular parenting behavior in a specific cultural niche. The aim of the present study was to examine cross-cultural differences in parenting practices in Dutch and Portuguese adolescents. A total of 168 Portuguese and of 155 Dutch adolescents aged 12-17 years old filled out questionnaires about several dimensions of maternal and paternal parenting practices, and socio-demographic information. Results suggest that parenting practices were different in Portugal and in the Netherlands. Portuguese mothers exerted more positive parenting, psychological control and behavior control, compared to Dutch mothers according to the adolescent. Fathers also differed in their parenting practices. Dutch fathers exerted more responsiveness and harsh discipline, whereas Portuguese fathers exerted more psychological control according to the adolescent. Implications for parenting programs in both countries are discussed.

Poster 4 - Avaliação do contexto familiar de menores em risco psicossocial através das escalas de Bem-estar-infantil

Cristina Nunes, Lara Ayala-Nunes e Carmen Macedo, Univ. Algarve

Resumo:

As Escalas de Bem-estar Infantil de Magura e Moses (1986) são um instrumento especificamente desenhado para famílias atendidas pelos serviços de proteção de menores e particularmente útil para avaliar o nível de risco do contexto familiar. São especialmente sensíveis para determinar o grau em que as famílias satisfazem as necessidades dos menores que têm a seu cuidado. O objetivo deste estudo foi analisar os perfis de risco e bem-estar das crianças e adolescentes através das escalas de Bem-estar infantil e determinar as pontuações a partir das quais se procede à retirada dos menores. Foram avaliadas 175 famílias algarvias cujos filhos tinham um processo de promoção e proteção aberto na Comissão de Proteção de Crianças e Jovens. Analisámos a relação entre o bem-estar infantil e as variáveis de risco familiar que a literatura vincula ao maltrato infantil: história de maltrato infantil, problemas de saúde mental, dependência de álcool e drogas, problemas com a justiça e comportamento violento dos pais. São discutidas as bondades e as limitações deste instrumento e as implicações para a intervenção com as famílias em risco psicossocial.

Poster 5 - Desenvolvimento da atenção de alunos de 6-7 anos em contexto de educação não-formal - Projeto Ciência Júnior- Ciência para Crianças

Flora Teixeira e Costa, Vera Leite, H. Pratas, A. Paramés, Leonor Ribeiro ISEC-CEIA

Resumo:

Caraterísticas como impaciência, agitação, dispersão são encontradas na maior parte das crianças influenciando negativamente o desempenho nas atividades escolares. O Projeto Ciência Júnior (1-2) é uma estratégia didática para o ensino das ciências experimentais que tem em conta o desenvolvimento de competências como a atenção e a concentração; partindo da visão de Luria e Vygotsky (3-4) o projeto desenvolveu um trabalho com o objetivo de avaliar e estimular atenção-concentração e a capacidade de auto-organização. Participaram deste projeto, 15 alunas que foram estimuladas, tendo por base jogos didáticos, pela ordenação e nomeação de ações. Os dados sugerem que formas de auto-organização emergem espontaneamente entre as crianças e que o perfil de adaptabilidade e seleção da informação estão relacionados com cada etapa do desenvolvimento. Concluímos que a utilização do jogo, como método didático, possibilita aos alunos um momento diferente de aprendizagem potenciando uma maior retenção e capacidade de seleção de informação. É uma boa pista que abre horizontes para aprofundar esta metodologia.

Poster 6 - Contributo para a validação da versão reduzida da escala Approaches and Study Skills Inventory for Students (ASSIST)

Susana Pestana, Francisco Peixoto e Patrícia Rosado Pinto, IP Beja, CIE-ISPA e UNL Fac. Ciências Médicas

Resumo:

As abordagens ao estudo referem-se ao modo como os estudantes encaram as tarefas de aprendizagem e as estratégias que utilizam para as levar a cabo. Um dos instrumentos habitualmente utilizados na investigação sobre as abordagens ao estudo é o Approaches and Study Skills Inventory for Students (ASSIST). Esta escala teve a sua origem no Approaches to Studying Inventory (ASI) e inclui subescalas adicionais com vista a integrar a descrição dos processos relativos não só ao estudo, mas também as reações ao ensino. A sua versão mais recente avalia as abordagens à aprendizagem em três dimensões ou escalas distintas: Profunda, Estratégica e Superficial Apática. Neste estudo apresentamos dados relativos às propriedades psicométricas da versão reduzida desta escala (Short Version of the Approaches and Study Skills Inventory for Students – SV-ASSIST) a qual é constituída por 18 itens distribuídos pelas 3 dimensões referidas. Participaram no estudo 186 estudantes de cursos de Licenciatura em Terapia Ocupacional de diferentes instituições. A análise fatorial exploratória resultou numa solução fatorial de 3 fatores: um fator integrando os itens que remetem para estratégias ligadas à Abordagem Profunda e que inclui 5 itens; um segundo fator associado à Abordagem Estratégica (AE) constituído por 4 itens; e um terceiro fator constituído pelos 6 itens que reenviam para a Abordagem Superficial Apática. No que respeita à consistência interna, os valores obtidos revelaram-se aceitáveis.

Poster 7 - Contributo para a validação da Escala de Competência em Estudo (ECE)

Susana Pestana, IP Beja e CIE-ISPA

Resumo:

A competência de estudo, considerada enquanto capacidade do estudante na apropriação das estratégias de estudo e método, visando responder a questões académicas, é essencial nos processos de autorregulação das aprendizagens. A Escala de Competência de Estudo (ECE) desenvolvida por Almeida e colaboradores pretende avaliar as competências de estudo e as abordagens à aprendizagem nos estudantes do Ensino Superior. Os sucessivos estudos com esta escala levou ao desenvolvimento de duas versões, uma para estudantes dos Cursos de Ciências e Tecnologias e outra para os dos Cursos de Ciências Sociais e Humanidades, respetivamente a ECE para as Ciências e Tecnologias – ECE (C&T) e a ECE para as Ciências Sociais e Humanidades – ECE (S&H). Os itens destas escalas agrupam-se em 3 fatores: Comportamentos Estratégicos de Planeamento, Comportamentos Estratégicos de Monitorização e Comportamentos Estratégicos de Autoavaliação. Neste estudo apresentamos resultados sobre as propriedades psicométricas de uma versão da escala, construída a partir da junção da ECE (C&T) e da ECE (S&H), aplicada a 187 alunos de cursos de Terapia Ocupacional. A análise fatorial exploratória resultou numa solução de 4 fatores: a Autorregulação de comportamentos (11 itens); a Autorregulação cognitivo-motivacional (9 itens); a Autorregulação no esclarecimento de dúvidas (4 itens); e a Autorregulação na confrontação com os pares (3 itens). No que respeita à consistência interna, os valores obtidos para o Alfa de Cronbach podem considerar-se aceitáveis.

Poster 8 - O papel do envolvimento paterno na compreensão emocional das crianças em idade pré-escolar

Tânia Sousa, Samanta Magalhães, Filipa Castro, Ana Ferreira, Carolina Santos, Patrícia Arriaga e Lúcia Monteiro
ISCTE e ISPA-Instituto Universitário.

Resumo:

Com o decorrer de mudanças ao nível político, social e económico têm-se assistido a reorganizações fundamentais na vida familiar. Uma das consequências, ao nível da investigação, prende-se com a tónica colocada sobre o tema da família, mais concretamente sobre o envolvimento paterno, e o impacto deste no desenvolvimento da criança (Cabrera et al., 2000). De uma visão tradicional do pai, assente no sustento à família e disciplina, passa a ser expectável que este assuma, de modo mais demarcado, um papel participativo nos cuidados à criança, domínio tradicionalmente atribuído à mãe (Lamb, 2004). Esta análise é particularmente relevante, dado que, o envolvimento do pai poderá ter impacto (através da comunicação de tópicos com conteúdos emocionais), na compreensão emocional das crianças (Pons et al., 2003). Este estudo teve como objetivo analisar as associações entre o envolvimento paterno ao nível dos Cuidados e da Socialização, e a compreensão emocional das crianças. As variáveis sociodemográficas foram controladas. Participaram 70 famílias nucleares com crianças entre os 3 e os 5 anos. Os cuidadores responderam: a um questionário sociodemográfico (mãe); à Escala de Envolvimento Parental: Participação em Atividades de Cuidados e de Socialização (Monteiro et al., 2008) (pai). Às crianças foi-lhes aplicado o Teste de Compreensão das Emoções (Pons et al., 2004, Dâmaso et al., 2011) e a WPPSI (Wechsler, 1989, Seabra-Santos et al., 2003), de modo a controlar a Competência Verbal das crianças. Os resultados serão discutidos no âmbito da quantidade vs qualidade do envolvimento paterno e do seu impacto para o desenvolvimento da criança.

Poster 9 - Projeto NEOJIBA: Uma possibilidade de integração social de crianças e jovens através da aprendizagem musical.

Ariana Nóbrega e Graça Boal Palheiros, Universidade Nova de Lisboa

Resumo:

O projeto social NEOJIBA foi fundado em 2007 e tem sede na cidade de Salvador-Bahia- no Brasil. Beneficia mais de 4.500 crianças e jovens, que em sua maioria encontram-se em contexto social desfavorecido. Com o apoio do governo estadual, tem como objetivo atingir a excelência musical e a integração social por meio do ensino musical coletivo. Esta investigação propõe-se apresentar a possível influência do ensino musical no desenvolvimento pessoal e social de crianças e jovens participantes do NEOJIBA. Este estudo faz parte dos resultados parciais de uma investigação de doutoramento, realizada na Universidade Nova de Lisboa. O estudo reflete sobre os objetivos da educação social e da pedagogia social voltados na integração do indivíduo ao meio social, na defesa de uma educação mais “emancipatória e transformadora” e que possa contribuir na formação do ser humano mais integral, autônomo e reflexivo (Timóteo e Bertão, 2012; Petrus, 1998). Reflete também sobre as funções sociais da música para o indivíduo e os efeitos da prática musical no desenvolvimento pessoal e social do indivíduo (Hargreaves e North, 1999; Hallam, 2010). A pesquisa qualitativa foi adotada e a coleta de dados realizada através da pesquisa documental, entrevistas semiestruturadas e observação das atividades performativas dos participantes. Os resultados desta investigação indicam que o projeto NEOJIBA, através do ensino musical coletiva, promove, além do desenvolvimento de competências musicais dos participantes, uma melhor qualidade de vida, fortalecimento de vínculos, valores, empoderamento e sentimento de pertença, bem como contribui na construção de uma identidade social, proporcionando uma maior integração social.

Poster 10 - Práticas de literacia familiar em Benguela (Angola): Um estudo exploratório

João Prego e Lourdes Mata, ISPA – Instituto Universitário, CIE-ISPA

Resumo:

As investigações mostram que a aprendizagem da linguagem escrita começa muito antes do ensino formal e que as práticas e o ambiente de literacia familiar influenciam a literacia emergente e o desenvolvimento da linguagem escrita. Mas, se estes estudos são desenvolvidos no Ocidente, em África pouco se tem feito e em Angola não se conhece nenhum estudo. Com base nos estudos existentes, em diversos contextos culturais, verifica-se que a literacia familiar existe, podendo as práticas variar no tipo e frequência uma vez que o que se passa num contexto, pode não ser igual ao que se passa noutra realidade cultural diferente. Neste sentido este trabalho, procura caracterizar as práticas e o ambiente familiar de literacia em 11 famílias de Benguela com um filho a frequentar o início da escolaridade. Os dados foram recolhidos através de uma entrevista informal aos pais. Os resultados mostram que as práticas de literacia familiar são essencialmente práticas formais, muito ligadas à escola e às tarefas escolares. No mesmo sentido verificámos que a responsabilidade pela aprendizagem da linguagem escrita é atribuída à escola, e a explicadores. Apesar de surgirem algumas referências do uso da literacia associado a práticas religiosas, poucas referências foram feitas a práticas informais ou lúdicas. Foi clara a quase inexistência de materiais de leitura (jornais, livros, revistas) para além dos escolares. A falta de tempo, a escassez de bibliotecas públicas e livrarias, a falta dos recursos financeiros para aquisição do material de literacia e a iliteracia foram apontados como obstáculos para o desenvolvimento de outro tipo de práticas

Poster 11 - Social skills, quality, and social experiences of children with disabilities in preschool settings

Milene Ferreira, Cecília Aguiar e Júlia Serpa Pimentel, ISCTE, ISPA – Instituto Universitário, CIE-ISPA

Resumo:

Social inclusion is an important challenge for education. Research suggests that children with disabilities have few friends (Guralnick, 1996), face difficulties in engaging in a play group (Guralnick, 1990), and are less accepted by peers (Odom et al., 2006). Individual characteristics of children with disabilities such as cognition, communication, and behaviour problems may affect their social interaction with peers (Guralnick, 1999). On the other hand, emotional support and classroom organization are two classroom quality dimensions that seem to be related to children's social preference (Mikami, Griggs, Reuland, & Gregory, 2012) and social skills (e.g., Mashburn et al., 2008). There are few studies about the relationship of classroom features, individual characteristics and social experiences of children with disabilities (e.g., Aguiar, Moiteiro, & Pimentel, 2010). Our study aims to describe the associations between social skills, classroom quality, dosage, and social experiences of children with disabilities in inclusive preschool settings. Eighty six children with disabilities (63 boys), aged between 45 and 88 months ($M = 67.53$, $SD = 10.54$), from inclusive preschool classrooms of the Metropolitan Area of Lisbon participated in the study. Children's social experiences were collected from peer sociometric interviews (peer nominations and ratings); social skills and problem behaviour were rated by teachers with the Social Skills Rating System (Gresham & Elliott, 1990/2007). Classroom quality was assessed with the Classroom Assessment Scoring System (Pianta, La Paro, & Hamre, 2008). Our research aims to identify individual characteristics of children with disabilities and contextual features that improve their social inclusion.

Poster 12- Jovens e internet: Relação com o bem-estar psicológico, isolamento social e funcionamento familiar

Ivone Patrão, Mariana Machado, Pedro Aires Fernandes e Isabel Leal, ISPA- Instituto Universitário, CM. Odivelas

Resumo:

Hoje em dia a internet é uma ferramenta que faz parte da rotina diária dos indivíduos, principalmente dos mais jovens, por questões académicas ou de socialização. Sabe-se que o uso problemático da internet (UPI) pode afetar vários campos da vida do indivíduo (e.g. relações sociais; contexto familiar). O isolamento é um indicador de interferências no bem-estar do indivíduo e os jovens que percebem pouco suporte social tanto na escola com o seu grupo de pares, como no sistema familiar apresentam uma maior predisposição para o desenvolvimento do UPI. O objetivo geral da investigação foi analisar a relação entre o UPI, isolamento social, funcionamento familiar e bem-estar psicológico em jovens do ensino básico, secundário e universitário. Para o efeito utilizou-se um questionário de dados sociodemográficos (Patrão, 2014), um questionário de acesso e uso da internet, a Generalized Problematic Internet Use Scale (GPIUS2 - Caplan, 2010), a Psychological Well-Being Scale (PWBS - Fernandes, Vasconcelos-Raposo & Teixeira, 2010), a Family Assessment Device (FAD - Epstein, Baldwin & Bishop, 1983) e a UCLA Loneliness Scale (Russell, 1996). Os resultados de uma amostra de 1452 jovens portugueses do ensino básico, secundário e universitário ($M=15.12$; $DP=4.035$) indicam a relação entre a UPI, o isolamento e o funcionamento familiar. Existe, por isso, a necessidade de uma intervenção conjunta com todos os atores (i.e. família, escola e jovens) de forma a delimitar-se estratégias adequadas para a promoção do uso seguro e saudável da internet no contexto escolar e familiar.

Poster 13 - Literacia em saúde: Conhecimento sobre afasia da população portuguesa adulta

Catarina Ramos e Paula Vital, U. Atlântica

Resumo:

Em Portugal a principal causa de morbilidade é o acidente vascular cerebral (AVC), sendo que cerca de 50% dos sobreviventes de AVC ficam com restrições ao nível da comunicação, com uma grande incidência de afasia. A funcionalidade comunicativa da pessoa com afasia (PcA) irá ser influenciada quer pela incapacidade resultante da lesão da estrutura cerebral, nomeadamente ao nível das funções mentais da linguagem, quer pelos fatores ambientais dos vários contextos onde a pessoa interage. A Organização Mundial de Saúde (2011) defendeu que é vital melhorar o conhecimento da população sobre a deficiência de forma a desenvolver uma sociedade inclusiva. Objetivo: Averiguar o conhecimento e as principais fontes de informação sobre afasia da população portuguesa adulta. Metodologia: Estudo exploratório-descriptivo e transversal cuja amostra, não probabilística por conveniência, é constituída por 193 indivíduos, 68,4% do género feminino e 31,6% do género masculino com uma média de idades de 41 anos ($DP=15,06$). Para a recolha dos dados foi aplicado o questionário de autopreenchimento "Conhecimento sobre afasia" de Vital e Ramos (2013). Resultados: Os inquiridos já ouviram falar mais de outras condições de saúde (>95%) com menor incidência que a afasia (26,9%), no entanto, 58,5% afirma conhecer alguém que não comunicava/falava após ter sofrido um AVC. As principais fontes de informação sobre afasia são os meios de comunicação social (38,4%), o facto de ser familiar/amigo de uma PcA (17,3%) e trabalhar com PcA (11,5%). Conclusão: O estudo realça um necessário investimento em educação para a saúde na área da afasia.



PROGRAMA 26 de JUNHO 2015 – Sexta-feira

Poster 14 - Programa “Conhece-te”

Licinia Freitas e Glória Franco, U. Madeira

Resumo:

Esta comunicação apresenta um programa de carácter exploratório realizado com um grupo de 15 adultos com diagnóstico de deficiência intelectual, que frequenta um Centro de Atividades Ocupacionais. Nele procurou-se avaliar o impacto da realização de atividades outdoor na promoção cognitiva, de habilidades adaptativas; na produção de níveis de motivação e dinâmicas facilitadoras da consolidação de processos de mudança; no desenvolvimento da coesão e espírito de grupo e no reforço do treino social e de autonomia. O “Conhece-te” fundamentou-se nas propostas teórico-conceituais de Dewey (1979), Piaget (1982; 1998) e Schwartz (2004), e nas abordagens cognitivo-comportamental e de pares. Visou a aprendizagem espontânea de novas competências e estratégias através de experiências vivenciais provenientes da ação interpessoal ocorrida em ambientes naturais, recorrendo ao lúdico e envolvendo tarefas físicas que misturam adrenalina e desafio diferenciado, com o objetivo de serem incorporadas autonomamente no quotidiano. As atividades decorreram entre Novembro de 2014 e Abril de 2015 e nelas colaboraram diversos agentes da comunidade, proporcionando aos participantes amplas oportunidades na construção de uma rede de dispositivos que lhes permitisse a assimilação, incorporação, domínio e/ou compensação da realidade. Foram acompanhadas de um debrief, onde as ideias produzidas foram recuperadas, discutidas e integradas na resolução de problemas específicos dos participantes e no estabelecimento de estratégias práticas de atuação. A reflexão do debrief promoveu: autoconhecimento, autorreflexão crítica; capacidade de entreajuda e espírito de grupo, capacidade de descentração, criatividade na resolução de problemas; competências comunicacionais, de liderança e tomada de decisão e gestão do medo, do Stress e de conflitos.

Poster 15 - Autoavaliação docente no 1º ciclo do Ensino Básico

Sérgio Gaitas e Marta Antunes, CIE-ISPA e WJCR

Resumo:

Os desafios dos sistemas educativos atuais centram-se na transformação de modelos tradicionais de escola em comunidades de aprendizagem-ensino que promovam o desenvolvimento profissional dos professores e, por consequência, as aprendizagens de todos os alunos. Para o sucesso neste desafio, a avaliação docente terá de fundar-se em referenciais pedagógicos de avaliação formadora tendo como finalidade o desenvolvimento e o aperfeiçoamento profissional dos professores. Neste contexto, este trabalho inscreve-se na primeira fase de um projeto mais amplo que consiste na construção de um instrumento de autoavaliação para professores do 1º Ciclo. Foram entrevistados nesta primeira etapa 12 professores com tempos de experiência docente compreendidos entre os 8 e os 21 anos. Foi pedido a cada professor para descrever o que na sua opinião seria o professor ideal. Através de uma análise de conteúdo às respostas dos professores foram definidas 5 categorias a que todos os professores fizeram referência: a) características pessoais - relacionadas com as virtudes pessoais do professor; b) prática reflexiva - a importância do professor refletir sobre a própria prática docente; c) pedagogia diferenciada - necessidade de encontrar alternativas ao ensino simultâneo; d) satisfação profissional - desenvolvimento da profissão com gosto e prazer; e) trabalho de equipa - partilha de preocupações e modos de trabalho. Estas 5 categorias surgem como uma base sólida para o desenvolvimento de um referencial de avaliação.

Poster 16 - Escolaridade materna e competência social em contexto pré-escolar: O efeito moderador da qualidade das interações educador-criança

Margarida Fialho, Nadine Correia e Cecília Aguiar, ISCTE

Resumo:

A investigação tem sugerido que níveis elevados de qualidade das interações educador-criança estão associados a níveis mais elevados de competência social (e.g., Curby, Brock, & Hamre, 2013) e que crianças com mães com baixo nível de escolaridade parecem ser protegidas pela qualidade destas interações (e.g., Hamre & Pianta, 2005). Não existem, contudo, dados consistentes sobre a forma como a qualidade das interações educador-criança condiciona a relação entre as características da família e a competência social das crianças em contexto pré-escolar. Considerando o contexto teórico-prático descrito, o presente estudo tem como objetivo testar o efeito moderador da qualidade das interações educador-criança na relação entre a escolaridade materna e as competências sociais em contextos pré-escolares. Para esse efeito, reportaremos resultados baseados numa amostra de 180 crianças com desenvolvimento típico, pertencentes a 44 salas de jardim-de-infância da Área da Grande Lisboa. Espera-se contribuir para o avanço nos conhecimentos sobre os preditores das competências sociais das crianças em contexto de jardim-de-infância, descrevendo efeitos potenciadores e/ou compensatórios de diferentes níveis de qualidade das interações educador-criança.



PROGRAMA 26 de JUNHO 2015 – Sexta-feira

Poster 17 - Educação para um envelhecimento ativo: Um desafio para o século XXI

Zaida Azeredo Recí, ESE Piaget

Resumo

Introdução: O envelhecimento demográfico bem como uma tão grande longevidade com uma alta percentagem de grandes idosos são situações novas na humanidade que necessitam de respostas rápidas e eficientes. Uma das respostas será educar a população para um envelhecimento ativo que permita uma velhice bem-sucedida adiando incapacidades. Baseada na definição de envelhecimento ativo da OMS a Autora faz uma reflexão sobre o que mudou na sociedade e sobre as necessidades de educação no sentido de se obter uma vida mais longa, mais produtiva e com menos incapacidades. **Desenvolvimento:** A OMS (2002) define *Envelhecimento Ativo* como o processo de otimização das oportunidades de saúde, participação e segurança, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida à medida que as pessoas ficam mais velhas. Cada um destes três pilares do envelhecimento ativo tem aspetos relevantes que determinam estratégias de atuação, diferentes mas complementares sendo aqui focados apenas alguns dos fatores modificáveis através de uma educação ao longo da vida como sejam a saúde na sua complexidade bio-psico-social, a cultura e os comportamentos. São estas estratégias que se apresentam no poster.

Poster 18 - O uso de imagens na redução das ilusões da memória em crianças, pré-adolescentes e adolescentes

Marta Gomes e Leonel Garcia Marques ISPA-Instituto Universitário, U. Lisboa FPCE

Resumo:

A apresentação de listas de palavras associadas (e.g. maçaneta, fechadura, chave) a uma palavra crítica não apresentada (e.g. porta) tem sido uma poderosa forma de demonstrar a facilidade com que se geram ilusões de memória através de processos associativos. Na presente investigação inclui-se um estudo empírico com o intuito de abordar as diferenças na capacidade para resistir à formação de falsas memórias através da presença ou ausência de imagens durante a fase de estudo, e mediante diferentes instruções na fase da recuperação da informação. A investigação foi desenvolvida com 164 participantes distribuídos por três faixas etárias: 53 crianças de 7/8 anos, 55 pré-adolescentes de 11/12 anos e 56 adolescentes de 14/15 anos. A partir dos resultados obtidos e das faixas etárias abrangidas, a utilização de imagens foi identificada como uma forma de tornar os processos de diagnóstico e de julgamento da memória mais rigorosos e fieis à realidade externa. Observou-se também que a diferença no nível de falso reconhecimento entre a codificação com imagens e sem imagens foi atenuada quando as instruções de recuperação não encorajavam o uso de informação distintiva. Os resultados fornecem alguns indicadores plausíveis da utilização da heurística da distintividade nas crianças e restantes participantes (testada inicialmente em adultos), i.e. que o estudo de palavras acompanhadas por imagens fornece uma estratégia de recuperação, uma base para inferir e diagnosticar que a partir da ausência de uma memória da imagem, uma palavra (crítica) apesar de estar fortemente ativada na memória (ex. porta) não foi, na realidade, apresentada externamente.

Poster 19 - A Constituição do imaginário de/sobre o sujeito professor: De onde vem isso?

Ieda Link, Elizane Brutti e Maria Aparecida Camargo, UFSM – RS-Brasil, U. Aveiro, Unicruz-RS-Brasil

Resumo:

A ideologia faz parte, ou melhor, é a condição para a constituição do sujeito e dos sentidos. O indivíduo torna-se sujeito, quando interpelado pela ideologia. Nessa perspetiva pecheuxiana é que discutimos a constituição do imaginário do sujeito-professor de língua portuguesa no Brasil. Analisamos os documentos oficiais que regulamentam o ensino, leis, diretrizes, programas, de 1960 a 1996, pelos quais ocorreu a disciplinarização dos estágios supervisionados obrigatórios nos Cursos de Letras. Por eles traçamos um gesto de leitura, buscando mostrar como a relação de poder que ali remonta, a qual está investida de significância para e por sujeitos, pelo discurso institucional. Tem-se como base teórica a Análise de Discurso francesa, tal como vem sendo trabalhada no Brasil, na relação que estabelece com a História das Ideias Linguísticas. Após a análise do arquivo, elegemos como corpus, recortes discursivos de quatro leis, que na materialidade linguística apresentaram uma regularidade que sinalizam a relação de poder sobre o fazer do professor. Como categoria conceitual, trabalhamos com a paráfrase não como reprodução, mas como possibilidade de transformação, pois não há repetição idêntica, pois todo dito ou não dito é ideológico. A história se constitui pelas condições de produção estabelecidas na relação que estabelecem com o interdiscurso, com o todo, com o sempre "já lá". Em suma, mesmo que transformado, o dizer sobre o sujeito professor chega até nós carregado de sentidos que não sabemos como se constituíram e que, no entanto, significam em nós e para nós. Isso é memória discursiva.

Poster 20 - Envolvimento parental e Emoções

Rita Espinho, Isaura Pedro e Lourdes Mata, ISPA – Instituto Universitário, CIE-ISPA, Inst.de Educação/ULH

Resumo:

As emoções são essenciais para a compreensão do comportamento e funcionamento do ser humano. Também nas



PROGRAMA 26 de JUNHO 2015 – Sexta-feira

interações pais/filhos no apoio à aprendizagem, as emoções têm um papel importante. Neste sentido este estudo procurou analisar a perceção que alunos e pais têm não só sobre as práticas de envolvimento parental como também sobre as emoções vivenciadas nesses momentos. Participaram neste estudo 140 pais e respetivos filhos do 3º ciclo, de uma escola pública em Beja. Foram utilizadas dois instrumentos, um para as práticas de envolvimento e outro para as emoções. A redação dos itens foi adaptada ao grupo de participantes (pais ou alunos). Para as práticas identificaram-se duas dimensões Comunicação e Apoio. Para as emoções consideraram-se 4 tipos: Prazer, Vergonha, Desânimo e Aborrecimento/Zanga. Os resultados obtidos, evidenciaram associações positivas e significativas entre as perceções de pais e filhos sobre as práticas desenvolvidas, sendo estas percecionadas como mais frequentes pelos pais. Relativamente às emoções, o prazer é a mais referida. As emoções, positivas e negativas, vivenciadas por pais e filhos são diferentes na sua magnitude, sendo sempre mais referidas pelos pais, com exceção da Vergonha que é mais sentida pelos filhos. Não foram encontradas associações significativas entre emoções de pais e filhos com exceção do Prazer e, residualmente do Aborrecimento. Os resultados também indicaram que quanto mais frequente o envolvimento parental (Apoio e Comunicação) mais Prazer os filhos sentem. Por outro lado, verificou-se uma associação negativa entre as práticas de Comunicação e as emoções negativas de Desânimo e Aborrecimento.

Poster 21 - Motivação dos pais para o envolvimento na escolaridade dos filhos

Lourdes Mata, Isaura Pedro e Ana Soares, ISPA – Instituto Universitário, CIE-ISPA, Inst.de Educação/ULHT.

Resumo:

O envolvimento dos pais na escolaridade tem sido um tema de interesse crescente na investigação nos últimos anos. Os trabalhos desenvolvidos têm realçado a relação entre o envolvimento e indicadores diversos como o comportamento, a motivação e o desempenho dos alunos. Contudo alguns aspetos ainda restam por aprofundar de modo a entender melhor este processo de envolvimento e os seus benefícios, nomeadamente a motivação dos pais para se envolverem. Neste trabalho pretendemos abordar de um modo abrangente a motivação dos pais, considerando não só os dois aspetos que o modelo de Hoover-Dempsey equaciona (Perceção de papel e Autoeficácia) mas também a sua motivação segundo a teoria de Expetativa X Valor. O estudo foi desenvolvido com 188 pais de alunos do 2º (n=107) e 3º (n=81) ciclos de escolaridade, sendo utilizados 4 instrumentos: Práticas de Envolvimento, Autoeficácia para o envolvimento, Motivação para o envolvimento e Perceção de Papel. Os resultados apontam para relações significativas entre a frequência de práticas de envolvimento e os vários indicadores motivacionais dos pais, nomeadamente o Prazer que sentem e a perceção de Utilidade e de Realização decorrente do apoio que dão aos filhos. Por outro lado constatámos associações significativas entre os indicadores avançados pelo modelo de Hoover-Dempsey - Perceção de papel e Autoeficácia – e os novos indicadores enquadrados na teoria da Expetativa X Valor – Valor pela Utilidade, pela Realização e pelo Prazer.



PROGRAMA 26 de JUNHO 2015 – Sexta-feira



PROGRAMA 27 de JUNHO 2015 – Sábado

SIMPÓSIO 8

Da educação pré-escolar ao 1.º CEB: Diferentes desafios na aprendizagem da leitura e da escrita

Coordenador Joana Cruz, CM. Matosinhos

Resumo:

A aprendizagem da leitura e da escrita constitui um desafio para docentes, pais e alunos, mas também para psicólogos e decisores políticos. Em Portugal tem-se investido na avaliação do desempenho em leitura e em escrita, sobretudo no 1.º CEB. A criação de oportunidades de exploração de competências facilitadoras da aprendizagem formal da leitura e da escrita tem vindo igualmente a merecer destaque, enquanto meio de promoção atempada dessas competências e, simultaneamente, enquanto modo de sinalização de crianças em risco educacional. São poucas as autarquias que dedicam a sua ação ao estudo e intervenção no âmbito da leitura e da escrita. Em Matosinhos, existe desde 2005/06 o projeto “A Ler Vamos...”, que se direciona para a promoção de competências facilitadoras da aprendizagem da leitura e da escrita, desde a educação pré-escolar, e a sua ação prolonga-se até ao final do 2.º ano de escolaridade do 1.º CEB. Para além da ação direta com crianças e alunos, o projeto engloba consultoria com pais e docentes e formação acreditada para docentes da educação pré-escolar e do 1.º CEB. É igualmente uma vertente do projeto a investigação, como forma de melhor adequar as estratégias, em função de intervenções validadas cientificamente. Neste simpósio pretende-se apresentar os resultados de diferentes estudos e refletir sobre a eficácia da intervenção no âmbito do projeto “A Ler Vamos...”. São propostas 4 comunicações que permitem analisar os desafios subjacentes à aprendizagem da leitura e da escrita, desde a intervenção na educação pré-escolar, a construção e validação de um instrumento de avaliação das conceitualizações infantis sobre linguagem escrita, a contribuição das competências adquiridas na educação pré-escolar para o desempenho em leitura e escrita no final do 1.º ano de escolaridade e, finalmente, a evolução da competência leitora dos alunos no 2.º, 3.º e 4.º ano de escolaridade. As diferentes comunicações possibilitam a reflexão sobre práticas eficazes de promoção da aprendizagem da leitura e da escrita sobre instrumentos de avaliação e a sua pertinência para sinalizar crianças em risco educacional e sobre o papel das autarquias na promoção do sucesso escolar.

Comunicação 1 - Projeto “A Ler Vamos...”: apresentação dos resultados de um projeto de intervenção nas competências facilitadoras da aprendizagem da leitura e da escrita na educação pré-escolar.

Patrícia Constante, Marta Almeida, CM. Matosinhos

Resumo:

O Projeto “A Ler Vamos...” é uma iniciativa da Câmara Municipal de Matosinhos e tem como principal objetivo a promoção do sucesso escolar através da avaliação e intervenção precoce nas competências facilitadoras da aprendizagem formal da leitura e da escrita, nomeadamente competências de linguagem oral, consciência fonológica e conceitualizações acerca do impresso. O presente estudo tem como objetivo a avaliação da eficácia do projeto, e contempla a avaliação e intervenção com 1236 crianças de 4 e 5 anos ao longo de dois anos letivos (2013/2014 e 2014/2015). No início do ano letivo 2013/2014 foram avaliadas as crianças de 4 anos. Beneficiaram de intervenção semanal em grande grupo as crianças consideradas em risco educacional (Grupo Experimental - GE) e, no último período letivo, procedeu-se à reavaliação de todas as crianças (GE e Grupo de Controlo – GC). Em 2014/2015, o GE beneficiou de sessões de intervenção semanais em pequeno grupo e, no final do ano letivo, procedeu-se à reavaliação de todas as crianças (GE e GC). A eficácia da intervenção foi avaliada através de medidas repetidas no tempo ao fim de um ano e dois anos de intervenção, comparando GE e GC. São analisadas as vantagens e constrangimentos da metodologia e é realizada uma reflexão sobre o impacto de intervenções estruturadas e sistemáticas no esbatimento de diferenças de desempenho entre as crianças aquando da entrada no 1º CEB.

Comunicação 2 - Aferição da PEPiP: Prova de Escrita de Pseudopalavras em Idade Pré-escolar.

Marta Almeida, Joana Cruz e Patrícia Constante, CM. Matosinhos

Resumo:

As atividades de escrita na educação pré-escolar, nomeadamente tarefas de escrita inventada, têm sido indicadas pela investigação como precursoras de sucesso na aprendizagem formal da escrita. O contacto precoce com material impresso faz com que a criança comece a elaborar hipóteses sobre a natureza da linguagem escrita e sobre o que esta representa. Este estudo procura estabelecer valores de referência para os 4 anos e os 5 anos numa tarefa de escrita de pseudopalavras e analisar as qualidades psicométricas da Prova de Escrita de Pseudopalavras em Idade Pré-escolar (PEPiP). Participaram no estudo 924 crianças, 343 com 4 anos e 581 com 5 anos, que frequentaram a



PROGRAMA 27 de JUNHO 2015 – Sábado

educação pré-escolar do concelho de Matosinhos no ano letivo 2012/2013. A análise das qualidades psicométricas e dos valores de referência permite concluir que a PEPiP pode constituir-se como um recurso válido para a avaliação das conceitualizações infantis sobre a linguagem escrita, permitindo discriminar o desempenho das crianças especialmente a partir dos 5 anos. Desta forma, a PEPiP pode fornecer pistas acerca do desempenho futuro das crianças em tarefas de escrita aquando da aprendizagem formal, e permitir uma intervenção precoce com aquelas que apresentem maiores riscos educacionais neste domínio.

Comunicação 3 - Contribuição da literacia emergente para o desempenho em leitura e escrita no final do 1.º ano de escolaridade.

Joana Cruz, Patrícia Constante e Marta Almeida, CM. Matosinhos

Resumo:

A entrada no 1.º CEB é um ponto de chegada das crianças e das suas conceitualizações sobre a aprendizagem da leitura e da escrita. Até ao início da aprendizagem formal as crianças desenvolvem um conjunto de competências que são consideradas preditoras de sucesso desde o 1.º ano de escolaridade. As oportunidades que lhes são proporcionadas de contacto com a linguagem oral e escrita, bem como o modo como se apropriam de conhecimentos sobre a relação entre a oralidade e a escrita têm sido considerados fundamentais para o sucesso escolar no domínio da leitura e da escrita. Deste modo, identificar e promover as condições que facilitam um percurso de sucesso são preocupações centrais da comunidade escolar e científica. Este estudo procurou analisar em que medida as competências de linguagem oral, consciência fonológica e linguagem escrita, avaliadas na educação pré-escolar, predizem o desempenho em leitura e escrita no final do 1.º ano de escolaridade. Participaram no estudo cerca de 800 alunos do concelho de Matosinhos que frequentavam o 1.º ano de escolaridade e que tinham sido previamente avaliados na educação pré-escolar. Foram realizadas análises de regressão múltipla que evidenciam a relevância das competências supracitadas nos resultados no domínio da leitura e da escrita no final do 1.º ano de escolaridade. Estes resultados impelem a uma reflexão sobre a relevância da identificação precoce de crianças em risco de insucesso e de uma intervenção sistemática no 1.º ano de escolaridade.

Comunicação 4 - Dados longitudinais sobre a competência leitora entre crianças portuguesas no 1º e 2º ciclo do ensino básico.

Joana Cruz, Ana Sucena, Patrícia Constante e Marta Almeida, CM. Matosinhos, Escola Superior de Tecnologias da Saúde

Resumo:

Desenvolvemos um estudo longitudinal para avaliar a competência de leitura de crianças a frequentar o 2º, 3º e 4º anos durante três anos (entre 11/12 e 13/14). O nosso objectivo é analisar o percurso de evolução da competência leitora de cada criança ao longo dos três anos, bem como comparar a competência leitora entre escolas TEIP e não TEIP. Foi avaliada a competência de leitura de 2787 crianças a frequentar o 2º, 3º e 4º anos, em sete agrupamentos escolares com diferentes características sócio-económicas. As crianças foram agrupadas de acordo com o percentil idade de leitura: abaixo da média ($\leq$ percentil 20), na média (percentil 30-60) e acima da média ($\geq$ percentil 70). Os resultados serão analisados de acordo com as características sócio-demográficas.

SIMPÓSIO 9

Sobredotação: Pesquisa e intervenção

Coordenador Lúcia Miranda, CIEd, Univ.Minho

Resumo:

Este simpósio reúne três trabalhos nacionais e um trabalho internacional sobre a temática da sobredotação, refletindo-se sobre os temas da intervenção, da caracterização do desempenho e análise das representações dos professores acerca da sobredotação. Na primeira comunicação, apresenta-se um estudo sobre as diferenças de género no desempenho escolar e autoconceito em alunos com altas habilidades. A segunda comunicação procura caracterizar o desempenho dos alunos com altas habilidades em provas psicológicas e nas percepções dos professores. A terceira comunicação analisa-se as representações dos professores sobre as altas habilidades a partir da metodologia de análises de dados textuais ALCESTE. Por último, na quarta comunicação para além de se apresentar o programa PEDAIS, procura-se refletir sobre o enriquecimento extracurricular para alunos sobredotados ou com mais talentos.



PROGRAMA 27 de JUNHO 2015 – Sábado

Comunicação 1 - Estudo das diferenças de género no desempenho escolar e no autoconceito em alunos com altas habilidades.

Lúcia Miranda e Leandro Almeida CIEd, U.Minho

Resumo:

Este trabalho investiga as diferenças de género no autoconceito e no rendimento escolar em 73 alunos com altas habilidades do 6º ano de escolaridade. As altas habilidades intelectuais foram conceituadas a partir dos resultados obtidos nas quatro provas da Bateria de Provas de Raciocínio (Almeida & Lemos, 2006), fixando-se o pontuação no percentil 90. O autoconceito foi avaliado através do Piers-Harris Children's Self-Concept Scale (PHCSCS, Veiga, 2006) e ao nível do rendimento escolar consideraram-se as classificações dos alunos no final do último trimestre escolar. Os resultados apontam apenas para uma correlação com significado estatístico entre o rendimento a ciências e a dimensão popularidade nas raparigas. No rendimento escolar, nenhuma diferença tem significado estatístico. Nas dimensões do autoconceito observa-se uma diferença com significado estatístico na dimensão de ansiedade, mostrando as alunas níveis mais moderados de ansiedade ou a sua melhor gestão. Estes dados sugerem que, igualados em termos de habilidade cognitiva, eventuais diferenças no autoconceito e no rendimento segundo o género se atenuam ou simplesmente não emergem.

Comunicação 2 - Perfil de desempenho em provas psicológicas e percepção dos professores em alunos com altas habilidades.

Lúcia Miranda e Leandro Almeida CIEd, U.Minho

Resumo:

O principal objetivo deste estudo é verificar o grau de associação entre o desempenho escolar dos alunos que pontuaram no percentil 90 ou superior (5º ano = 64; 6º ano = 75) e as percepções dos docentes sobre as capacidades de tais alunos, assim como com os seus resultados em provas psicológicas de aptidão (BPR; Almeida & Lemos, 2006), criatividade (Torrance) e autoconceito (PHCSCS; Veiga, 2006). Os resultados apontam apenas para correlações entre o rendimento escolar a BISAST/HCA e na BPR apenas no 6ºano de escolaridade e a inexistência de correlações entre o rendimento escolar e as restantes variáveis. Verifica-se maior convergência no 5º ano por comparação com o 6º ano de escolaridade, nas pontuações percentuais obtidas pelos alunos ao nível da BPR, percepção dos docentes e elaboração e originalidade. Discute-se a necessidade de métodos alternativos de avaliação, bem como de informação sobre um largo espectro de variáveis pessoais e de contexto, para uma mais correta sinalização e identificação dos alunos com características de sobredotação.

Comunicação 3 - Evaluacion de la propuesta de atención educativa para alumnos con aptitudes sobresalientes y/o talentos específicos: Opiniones de los profesores de aula.

África Borges, Dolores Valadez, Gabriela López-Aymes, Rogelio Zambrano e Matilde Díaz-Hernández, U.de la Laguna, U.Guadalajara, U. Autónoma del Estado de Morelos

Resumo:

El programa PROPUESTA DE ATENCIÓN EDUCATIVA PARA ALUMNOS CON APTITUDES SOBRESALIENTES Y/O TALENTOS ESPECÍFICOS lleva implantado en México desde 2008, dando respuesta a las necesidades educativas específicas de este estudiantado, si bien la evaluación del mismo se empieza a abordar recientemente, valorando su implantación y resultados en ocho Estados, financiado por SEB/SEP 2012 CONACYT. Se toman en cuenta diversos informantes, uno de los cuales son los profesores de aula, mediante encuesta. Uno de los aspectos abordados es cómo se define, según la propuesta, alumnos con aptitudes sobresalientes, que constituye el objetivo del presente trabajo, analizado mediante el programa de análisis de datos textuales ALCESTE, haciendo un análisis lexical (Análisis del Discurso Fenomenológico), que permite un adecuado análisis de las representaciones sociales.

Comunicação 4 - Perguntas e respostas: Os desafios do enriquecimento extracurricular.

Alberto Rocha, Associação Nacional para o Estudo e Intervenção na Sobredotação (ANEIS)

Resumo:

A educação de crianças e jovens sobredotados é considerada, por diversos educadores como um desafio, uma vez que são intrínsecas a estes alunos características singulares que requerem uma resposta individual às necessidades educativas individualmente consideradas. Os programas de enriquecimento extracurricular para alunos sobredotados têm sido uma das respostas mais frequentes para promover oportunidades de desenvolvimento das suas características de personalidade, competências cognitivas criativas e emocionais (Renzulli & Reis, 2009). A Associação Nacional para o Estudo e Intervenção na Sobredotação (ANEIS), desenvolve o Programa de Enriquecimento nos Domínios da Aptidão de Interesses e Socialização (PEDAIS), procurando promover, numa abordagem dinâmica e estimulante, temas e atividades articuladas e transversais, qualitativamente diferentes das previstas no currículo regular. Neste trabalho, para além de se apresentar o programa de enriquecimento



PROGRAMA 27 de JUNHO 2015 – Sábado

extracurricular PEDAIS, reflete-se sobre a importância desta medida educativa no apoio aos alunos com sobredotação e talentos.

MESA 19 Interculturalidade e Educação

Comunicação 1 - O projeto ALLMEET e o diálogo intercultural entre parceiros europeus e russos.

Maria do Carmo Vieira da Silva, Cláudia Urbano, Inês Vieira e Luís Baptista, UNL, FCSH

Resumo:

O projeto TEMPUS: ALLMEET - "Actions of lifelong learning addressing multicultural education and tolerance in Rússia" - é uma realização conjunta entre seis universidades russas, três universidades europeias e o European Center-Valuation of Prior Learning (Holanda), sob a coordenação da Universidade de Bolonha e com o apoio financeiro da Comissão Europeia - projeto TEMPUS. Tem como finalidade a construção de materiais e de práticas interculturais que possibilitem responder aos desafios da diversidade étnica, do multilinguismo e da imigração na Federação Russa. O projeto organiza-se em sete grandes temas com produtos finais bem definidos. Cada "work package" é coordenado por um parceiro russo sempre em co-coordenação com um parceiro europeu. Iniciado em Dezembro de 2013, a equipa da FCSH/UNL pretende, neste Colóquio, apresentar os dois documentos concluídos que elaborou em parceria com a Universidade de Kazan e sempre com a colaboração de todos os parceiros - Glossário Intercultural e Boas Práticas Interculturais -, expondo também a sua experiência de trabalho intercultural com os colegas russos. The ALLMEET - "Actions of lifelong learning and education addressing multicultural tolerance in Russia" - is a TEMPUS project in a partnership.

Comunicação 2 - Educação intercultural na formação inicial de professores/as para o 1º ciclo do Ensino Básico: Um estudo exploratório.

Ana Pires Sequeira, ESE Porto

Resumo:

A comunicação apresenta um trabalho efetuado no âmbito de uma investigação conducente à percepção de como a educação intercultural, nomeadamente no que se relaciona com a abordagem à diversidade cultural e linguística, é trabalhada nos programas de formação inicial de professores para o 1º ciclo do Ensino Básico, no ensino superior politécnico público, bem como quais as representações dos docentes sobre a mesma temática. Assim, a comunicação, centra-se num estudo exploratório realizado na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Setúbal, apresenta a análise realizada aos programas das unidades curriculares da Licenciatura em Educação Básica e dos mestrados que habilitam para a docência no 1º ciclo do Ensino Básico, bem como os dados provenientes da aplicação de um inquérito por questionário aos docentes dos referidos mestrados, designadamente o Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º ciclo do Ensino Básico e o Mestrado em Ensino do 1º e 2º ciclos do Ensino Básico. A análise de conteúdo aos programas permitiu identificar unidades curriculares onde a temática em estudo é abordada em algumas das componentes dos programas. Os/as docentes foram inquiridos/as face à relevância atribuída à temática, à necessidade ou não de ser incluída na formação inicial de professores/as e, ainda, a conteúdos expressos nos programas das várias unidades curriculares que lecionam. A análise de dados possibilitou a emergência de indicadores reveladores das representações dos/as docentes, nomeadamente, a importância de preparar os/as futuros/as docentes para o trabalho em contextos multiculturais.

Comunicação 3 – Integração socioeducativa de crianças e jovens imigrantes: A importância da relação professor-aluno na percepção de discriminação em contexto escolar.

Margarida Carmona, João Barreiros, Ricardo Rodrigues e Rita Guerra, ISCTE

Resumo:

As desigualdades no percurso escolar de crianças imigrantes, face aos seus pares autóctones, representam um custo social presente e futuro para si e para a comunidade educativa. Para além do desempenho académico, o sucesso do seu percurso escolar relaciona-se com o bem-estar psicossocial, ambas dimensões centrais no processo de integração socioeducativa. Em Portugal, a investigação centrada no desempenho académico revela que estes tendem a encontrar-se em situação de desvantagem. Contudo, escasseiam estudos centrados em factores psicossociais, nomeadamente a percepção de discriminação e a relação professor-aluno, bem como nas preferências de aculturação. O presente estudo analisa a relação entre estes factores em alunos estrangeiros (n=224) e descendentes de imigrantes (n=184) a frequentar o 4º, 5º e 6º anos do Ensino Básico. Os resultados apontam a) a integração e separação como as preferências de aculturação mais frequentemente adoptadas, seguindo-se a marginalização e assimilação, independentemente da origem étnica, sexo ou ano de escolaridade; b) os alunos estrangeiros revelam maior percepção de discriminação (particularmente aqueles que adoptam preferências de



PROGRAMA 27 de JUNHO 2015 – Sábado

assimilação), do que os alunos descendentes de imigrantes, contudo percebem as suas relações com os professores como mais positivas; por sua vez, c) uma relação positiva entre alunos descendentes de imigrantes e professores prediz uma menor percepção de discriminação sobre os pares. Serão ainda discutidos potenciais mecanismos mediadores destes resultados. No geral, estes resultados sublinham a importância da relação professor-aluno no contexto educativo multicultural, e o seu potencial papel facilitador na integração socioeducativa destas crianças, e consequentemente, no sucesso escolar.

MESA 20 Educação e Comunidade

Comunicação 1 - Educação para a saúde e prevenção de comportamentos aditivos: do diagnóstico (local) à intervenção (sociocomunitária).

Pedro Aires Fernandes, CM. Odivelas

Resumo:

A Prevenção de Comportamentos Aditivos e Dependências (com ou sem substância psicoativa presente) assume particular importância no contexto da Educação para a Saúde, a qual configura uma série de ações de cariz pedagógico/informativo, visando o aumento de conhecimentos e reforço de competências dos seus destinatários, no sentido da adoção de estilos de vida saudáveis. Neste contexto de intervenção, assiste-se localmente ao desenvolvimento de Projetos de cariz sociocomunitário, dirigidos aos indivíduos e comunidades de um dado território, de complexidade crescente em matéria do seu planeamento, implementação e avaliação. A intervenção produzida localmente assenta regularmente no estabelecimento de Parcerias, entendidas como uma aliança de vontades individuais e organizativas à volta da necessidade de coordenar as atuações de cada parceiro, procurando o incremento da qualidade da ação conjunta e a otimização dos recursos disponíveis, numa lógica de Rede. As Redes têm, assim, um papel vital nas políticas de educação e saúde modernas ao permitir que autores de políticas, investigadores e comunidades consigam reunir, a diversos níveis, recursos para alcançar objetivos de saúde e de desenvolvimento sustentável. Esta mobilização social deve ser comunitária, envolvendo por isso as instituições locais, conhecedoras do território onde operam. Desta forma, a dinâmica participativa estabelecida entre os diferentes níveis de organização social (Serviços do Estado Central, Municípios, associações locais, investigadores...) produzirá efeitos diretos e ampliará o alcance da ação, em particular se estiver presente desde a fase de diagnóstico, através do qual se procede à identificação das necessidades concretas que caracterizam a realidade social que se pretende alterar.

Comunicação 2 - Comunidade Nova - Programa de voluntariado.

Edite Oliveira, UNL

Resumo:

As pessoas com maior bem estar tendem, em geral, a dedicar mais horas ao voluntariado e, ao mesmo tempo, a prática de voluntariado promove o bem estar do voluntário. No fundo, ajudar faz com que o voluntário se sinta melhor emocionalmente, e como esse sentimento é recompensador, também leva a que as ações voluntárias se perpetuem. O programa de voluntariado da Nova School of Business and Economics (NovaSBE), intitulado Comunidade Nova, foi criado tendo em vista o desenvolvimento holístico dos estudantes e o seu bem estar. Aos estudantes participantes é oferecida uma formação geral em voluntariado. Ao longo do semestre têm de concluir o mínimo de 20h escalonadas por 90 minutos semanais. Cada voluntário tem de apresentar mensalmente e no final do semestre uma avaliação do seu trabalho e da Instituição. Participam no programa 360 estudantes das Licenciaturas da NovaSBE e 60 alunos de Mestrado, distribuídos por 83 Instituições na zona da grande Lisboa. Em termos de resultados constata-se que muitos alunos que iniciam a prática de voluntariado com a intenção de completarem apenas as 20h mínimas obrigatórias por motivações instrumentais (obter uma Menção de Cidadania no Diploma), acabam por se envolver e retirar tanta satisfação do seu trabalho voluntário que prosseguem ao longo de vários semestres, verificando-se surgirem motivações de caráter mais intrínseco. Deste modo, parece haver influência do bem estar proporcionado pelo voluntariado tendo em consideração o número de horas dedicado à atividade.

Comunicação 3 - Como potenciar a literacia em saúde no âmbito da terceira idade?

Sofia Veiga e Carla Serrão, ESE Porto

Resumo:

O presente trabalho tem como intuito partilhar um conjunto de produtos - Manual de Boas Práticas, E-Book e Desdobrável "Pela minha saúde..."-, resultantes de uma investigação desenvolvida no âmbito do Projeto Literacia em Saúde: um desafio na e para a terceira idade, financiado pela Fundação Calouste Gulbenkian. Este procurou estudar,



PROGRAMA 27 de JUNHO 2015 – Sábado

através de uma investigação de carácter quantitativo, o nível de literacia em saúde de 433 pessoas com mais de 65 anos e, por outro lado, através de uma investigação de carácter qualitativo, as representações e as práticas profissionais e institucionais no âmbito da literacia em saúde. Os resultados da investigação quantitativa evidenciam um preocupante nível de literacia em saúde das pessoas idosas. As representações dos 26 profissionais participantes apontam no mesmo sentido, evidenciando estes a necessidade de se promoverem práticas profissionais e institucionais favorecedoras de uma maior literacia e autonomia dos idosos neste domínio. Como consequência destes resultados, da bibliografia consultada e dos múltiplos espaços reflexivos que se criaram, construíram-se os instrumentos supracitados que, a par de outros objetivos, pretendem contribuir para um maior empoderamento dos idosos e para a requalificação das práticas e das intervenções de promoção da saúde, as quais devem desenvolver-se em prol de uma prestação de serviços e de cuidados de saúde de qualidade.

Comunicação 4 - Da crítica do psicologismo em Paulo Freire: Implicações epistémico-pedagógicas para o seu pensamento.

Joaquim Moreira da Silva, U. Porto

Resumo:

A presente reflexão centra-se no pensamento de Paulo Freire, um dos principais pedagogos lusófonos do século XX. Um dos aspectos centrais – distintivo desde logo – da sua proposta pedagógica relaciona-se com a crítica, reiterada ao longo da vasta bibliografia, ao historicismo e psicologismo. O que à partida pode parecer uma crítica benévola, sem grande importância, meramente acessória revela-se afinal fundamental para a compreensão do cerne da sua proposta que radica na ideia de uma horizontalidade na relação educativa e na importância do diálogo como instrumento pedagógico por excelência, elementos essenciais para o processo de conscientização por parte dos sujeitos. É neste contexto que importa considerar a sua crítica ao psicologismo, interrogando-o nas suas implicações epistemológicas e pedagógicas para o seu pensamento. Procurar-se-á responder às seguintes questões: em que é que consiste o psicologismo referenciado por Paulo Freire? Qual a sua importância para a economia interna do seu pensamento? Significará esta crítica do psicologismo uma crítica da psicologia, em especial da psicologia da educação? O corpus teórico usado para a elaboração deste trabalho é constituído pela obra do pedagogo brasileiro, nele incidindo uma atenção analítica e hermenêutica.

MESA 21 Qualidade e Educação

Comunicação 1 - Implementação de práticas pedagógicas diferenciadas: Dificuldades percebidas por professores do 1º ciclo.

Sérgio Gaitas e Margarida Alves Martins, ISPA – Instituto Universitário, CIE-ISPA

Resumo:

Práticas pedagógicas diferenciadas têm sido definidas como um conjunto de práticas de ensino centradas no aluno que permitem acomodar as suas necessidades tendo por base as suas diferenças a nível de conhecimentos, interesses e perfis de aprendizagem. Neste contexto, o objetivo deste trabalho foi o de descrever a dificuldade percebida por professores do 1º ciclo na implementação de práticas pedagógicas diferenciadas. Participaram neste trabalho 273 professores de diferentes regiões de Portugal com idades compreendidas entre os 25 e os 61 anos de idade. O instrumento de recolha de dados foi um questionário adaptado e validado a partir dos de Gaitas e Silva (2010) e Gaitas (2011) constituído por 33 itens. Uma análise fatorial revelou 5 domínios: a) atividades; b) avaliação; c) gestão de sala de aula; d) planificação; e e) clima social. À exceção das práticas inscritas no domínio clima social, todos os restantes domínios foram considerados difíceis de implementar. Em particular, as práticas mais difíceis de implementar estão relacionadas com o fator atividades seguidas das práticas do fator avaliação. O primeiro agrupa práticas relacionadas com a adaptação das atividades às características dos alunos e o segundo com a diversificação dos meios de avaliação e o feedback regular sobre o trabalho dos alunos. Estes resultados poderão traduzir o relevo atribuído à preparação académica dos futuros professores em detrimento de outros aspetos como por exemplo, diversidade, planificação e avaliação formativa.

Comunicação 2 - Pensar a qualidade da organização Escolar à custa do pensamento crítico.

Maria João Carvalho, U. Trás-os-Montes

Resumo:

Este trabalho, de natureza reflexiva, pretende problematizar o modo de organização das escolas e a sua relação com a racionalidade instrumental, que o estado adota na sua tomada de decisão, na tentativa de evidenciarmos os fenómenos que expressam uma neutralidade e uma naturalização que as ideologias neoliberais preconizam à custa



PROGRAMA 27 de JUNHO 2015 – Sábado

de um conceito de qualidade que aparece desprovido de ideologia. Para o feito fizemos uma abordagem à Escola de Frankfurt, pela rutura que estabelece com o passado, convocando os autores que mais contribuíram para o seu destaque, ao mesmo tempo que refletimos sobre alguns conceitos que se revelam como orientadores de toda uma construção teórica que culminou com a hegemonia da racionalidade instrumental sobre todas as outras formas de racionalidade. Ou seja, sobre outros modos, ou outras lógicas de representar e perspetivar, no caso, a organização escolar.

Comunicação 3 - Qualidade no ensino das competências comunicacionais nos estudantes da área da saúde.

Ana Monteiro Grilo, Ana Gomes e Margarida Santos, IPL, ESTSL

Resumo:

As últimas décadas caracterizaram-se por importantes contributos que recolocaram o ensino de competências comunicacionais como um dos aspetos centrais na formação dos profissionais de saúde. A própria OMS tem vindo a enfatizar este aspeto e, em 2002, a American Association of Medical Colleges e a American College of Graduate Medical Education consideraram a comunicação interpessoal como umas das seis aptidões centrais a desenvolver nos médicos. Perante estas recomendações e a demonstração, através de inúmeras investigações, de que as competências comunicacionais podem ser treinadas e aprendidas, e que estas aptidões permanecem ao longo do tempo; as instituições de ensino superior que formam profissionais de saúde, são chamadas a repensarem os seus currículos. Os consensos de Toronto e o de Kalamazoo surgiram como dois importantes marcos orientadores da uniformização do ensino e avaliação das competências comunicacionais nas escolas médicas. A presente comunicação, parte de um conjunto de investigações realizadas com estudantes de medicina, enfermagem, fisioterapia, farmácia e radioterapia, bem como da experiência de utentes adultos em serviços de medicina nuclear e radiologia e de crianças na consulta de pediatria e pretende apontar algumas linhas orientadoras sobre os conteúdos e as metodologias de ensino das competências comunicacionais, assim como da forma de avaliar estas competências ao nível do ensino pré-graduado dos futuros profissionais de saúde.

Comunicação 4 - A (Trans) Formação reflexiva para/com professores a partir do auto(re)conhecimento.

Ieda Link, Odete Capelesso e Maria Lourdes Hartmann, UFSM-RS-Brasil, Univ. Aveiro, Unicruz-RS-Brasil

Resumo:

Ao se falar em educação de qualidade, com alcance social, é imprescindível fazê-lo com ênfase na formação continuada colaborativa de/com professores. Fundamentar esta ação pressupõe compreender os modos de vida, os movimentos, os tempos e, sobretudo, a formação e o exercício do sujeito que educa, como o ser e o fazer que conjuguem a profissão de educar. É preciso, de forma efetiva, construir a memória do processo de formação, produzindo diários de bordo, portfólios, narrativas (fictícias ou reais), a fim de que o professor consiga perceber-se no discurso que o constituiu como tal. A mudança necessária à educação não se faz de forma instantânea e equivalente, bem como "não se constrói por acumulação (de cursos, de conhecimentos ou de técnicas), mas sim através de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas e de(re)construção permanente de uma identidade pessoal" (Nóvoa). A mudança ocorre a partir da observação, interação e avaliação do/com o professor, bem como pela tomada de posição do professor, suas crenças, seus valores, que são constitutivos dos conceitos sobre ensinar e aprender. Ninguém escolhe não se transformar, não modificar a sua prática. E, estamos falando de sujeitos diferentes, justamente por terem sido constituídos ideologicamente em tempos e formas diferentes. Por isso, é preciso pensar a longo prazo, criando um processo gradual de mudança do próprio pensamento do professor e daquele que forma professores, pois "aceitar a formação profissional como um processo significa aceitar, também, que não existe separação entre formação pessoal e formação profissional (Fávero, 2011).

CONFERÊNCIA 4

Avaliação em Psicologia Educacional: desafios do século XXI.

Júlia Serpa Pimentel, ISPA – Instituto Universitário, CIE-ISPA

Resumo:

São já muito antigas as citações de Bronfenbrenner relativamente à psicologia do desenvolvimento que definiu como uma *"ciência do comportamento estranho da criança, em situações estranhas, com adultos estranhos, num período o mais breve possível"* (1977).

Apesar das mudanças de paradigma introduzidas pela abordagem ecológica e bio-ecológica em psicologia do desenvolvimento e da educação, as práticas relativas à avaliação permaneceram relativamente "estáticas", ocorrendo de acordo com o modelo médico, com muitos dos mesmos instrumentos criados em meados do século passado que são usados em avaliações fora do contexto.



PROGRAMA 27 de JUNHO 2015 – Sábado

Nesta comunicação, numa rápida “viagem através do tempo” revisitaremos alguns conceitos que marcaram o nosso percurso profissional e que nos levam a defender, acerrimamente, uma profunda mudança nas práticas de avaliação em psicologia da educação.

Desde os anos 70 que se fala do diagnóstico progressivo (Perron-Borelli & Perron, 1970; Zazzo, Gilly & Verba-Rad, 1974). McLouglin e Lewis (1981) referiam a importância de ser delineado um “Individualized Assessment Plan” e em 1992, Fernandez-Ballesteros compara a avaliação psicológica a um processo científico. Todos estes autores se opõem ao uso mais ou menos indiscriminado e sistemático de testes de referência à norma, sem que se tenha em conta o contexto, a queixa/pedido, quem o formula e em que termo, bem como o objectivo da avaliação. Exemplos reais, alguns inquietantemente recentes, mostram que o “testing paradigm” (Lebber et al, 2011) continua, entre nós, dominante.

Termina-se com um novo título para esta conferência: “Avaliação em Psicologia Educacional: Porque se mantém igual quando tudo mudou?”